



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO -
BACHARELADO**

Chapecó (SC), novembro de 2010.



IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul foi criada pela Lei N^o 12.029, de 15 de setembro de 2009. Tem abrangência interestadual com sede na cidade catarinense de Chapecó, dois campi no Rio Grande do Sul – Cerro Largo e Erechim – e dois campi no Paraná – Laranjeiras do Sul e Realeza.

Endereço da Reitoria:

Avenida Getúlio Vargas, n^o. 609, 2^o andar/ Edifício Engemed
Bairro Centro - CEP 89812-000 - Chapecó/SC.

Reitor: Dilvo Ilvo Ristoff

Vice-Reitor: Jaime Giolo

Pró-Reitora de Graduação: Solange Maria Alves

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Joviles Vitório Trevisol

Pró-Reitor de Planejamento: Vicente de Paula Almeida Júnior

Pró-Reitor de Administração e infraestrutura: Rogério Cid Bastos

Pró-Reitor de Cultura e Extensão: Geraldo Ceni Coelho

Dirigentes de Cerro Largo (RS)

Diretor de Campus: Antonio Inácio Andriolli

Coordenador Administrativo: Melchior Mallmann

Coordenador Acadêmico: Edeimar Rotta

Dirigentes de Erechim (RS)

Diretor de Campus: Ilton Benoni da Silva

Coordenador Administrativo: Dirceu Benincá

Coordenador Acadêmico: Paulo Bittencourt

Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)



Diretor de Campus: Paulo Henrique Mayer

Coordenador Administrativo: Elemar do Nascimento Cezimbra

Coordenador Acadêmico: Betina Muelbert Esquivel

Dirigentes de Realeza (PR)

Diretor de Campi: João Alfredo Braida

Coordenador Administrativo: Jaci Poli

Coordenador Acadêmico: Antônio Marcos Myskiw



SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DO CURSO.....	5
2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	7
3 EQUIPE DE COORDENAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DO PPC.....	18
4 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO.....	20
5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-Políticos, Epistemológicos, Metodológicos e Legais)....	27
6 OBJETIVOS DO CURSO.....	44
7 PERFIL DO EGRESSO.....	46
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	48
9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	161
10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	167
11 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	168
12 PERFIL DOCENTE (competências, habilidades, comprometimento, entre outros) E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO.....	172
13 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE.....	178
14 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO.....	182
15 ANEXOS.....	201
REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO.....	201
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO.....	219



1 DADOS GERAIS DO CURSO

1.1 Apresentação

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) nasce de uma necessidade de o ensino superior público atingir uma região que historicamente foi excluída do processo de desenvolvimento vislumbrado nas áreas mais próximas do litoral brasileiro.

Sendo assim, a UFFS possui uma dupla missão, que é interiorizar o ensino universitário público e promover, através de suas áreas de atuação – ensino, pesquisa e extensão –, um novo ciclo de desenvolvimento econômico regional.

O curso de Graduação em Administração insere-se neste papel de elo de promoção do desenvolvimento regional através da formação de recursos humanos transformadores e da realização de pesquisa e de projetos de extensão que estejam articulados com a realidade regional.

Neste sentido, o Curso de Administração da UFFS, reuniu o grupo de professores que inicialmente tomaram posse na Universidade para debater sobre a prática pedagógica necessária a este novo momento, um debate que resultou no documento que ora se apresenta sob o título: Projeto Pedagógico do Curso de Administração da UFFS, que tem por objetivo balizar e estruturar as ações com vistas à formação do profissional segundo as concepções que aqui se expressam, cujo eixo centralizador é a formação do **“profissional-administrador empreendedor”** voltado para **“pequenos empreendimentos e cooperativismo”**, capaz do exercício profissional contextualizado que se alicerça tanto na dimensão técnico-científica quanto no desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a este fazer profissional.

A metodologia de trabalho utilizada para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso partiu de reuniões com professores do curso, professores que compõem o colegiado do curso, coordenadores pedagógicos da universidade e representantes discentes, para o estabelecimento do perfil do profissional-administrador e das competências necessárias a sua consecução.

A partir das reuniões, estabeleceu-se o eixo epistemológico do curso – *A formação do profissional-administrador empreendedor* – e a sua centralidade na matriz curricular. Uma vez traçado o perfil, as competências e o eixo do curso, estabeleceram-se os objetivos e buscaram-se, através da revisão da literatura específica,



as concepções didático-pedagógicas necessárias para a definição do perfil do egresso. Uma vez estabelecidas estas premissas, realizaram-se a seleção e adequação das disciplinas aos diferentes núcleos que compõem a matriz curricular, como instrumento de operacionalização e concretização do perfil de profissional-administrador. Esta seleção foi antecedida pela observância das Diretrizes Curriculares Nacionais e revisão de literatura específica para a formação do profissional-administrador, produzida na área.

Assim, o presente Projeto Pedagógico representa a vontade coletiva da comunidade acadêmica da UFFS e dos integrantes do seu Curso de Administração e viabilizará a formação do profissional-administrador necessário para atuar como agente do desenvolvimento regional.

1.2 Tipo de curso: Bacharelado

1.3 Titulação: Bacharel em Administração

1.4 Modalidade: Presencial

1.5 Denominação do Curso: Administração

1.6 Local de oferta: Campus de Chapecó (SC)

1.7 Número de vagas anuais: 100 vagas, sendo: 50 no período matutino e
50 no período noturno.

1.8 Carga-horária total: 3.270 horas

1.9 Turno de oferta: matutino e noturno

1.10 Coordenador do curso: Darlan Christiano Kroth

1.11 Forma de ingresso: Com base no Exame Nacional do Ensino Médio ou outras formas definidas pela UFFS.



2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

No cenário educacional brasileiro, a chegada ao século XXI está intrinsecamente vinculada às conquistas democráticas expressas em seus documentos oficiais, e indiretamente ligada aos avanços concretos efetuados no sistema de ensino, em todos os níveis, dentre os quais merecem destaque a expansão da oferta de vagas, a sistematização de processos de avaliação e o decorrente compromisso com a busca de qualidade.

Entretanto, nota-se que no período atual a questão educacional passa a ser pautada a partir de um Plano Nacional de Educação - 2000-2010 (PNE) -, cujos objetivos vão além daqueles que orientaram suas primeiras concepções estabelecidas desde a década de 1930 - e de modo muito mais acentuado com a LDB 5692/71 e com a adesão à Teoria do Capital Humano, dos anos 70 e 80 -, que estiveram limitadas a conceber o desenvolvimento educacional em sua acepção econômica, ou seja, que o papel da educação estava circunscrito ao de agente potencializador do desenvolvimento econômico.

Os objetivos do PNE, publicado em 2001, buscam elevar o nível de escolaridade da população, melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis, reduzir as desigualdades sociais e regionais no que concerne ao acesso do estudante à escola e à sua permanência nela, e em democratizar a gestão do ensino público. Assim, a concepção imanente ao plano que orienta o desenvolvimento da educação brasileira toma-a como base constitutiva da maturação de processos democráticos, o que indica uma mudança substantiva, porém somente realizável pela superação de problemas que persistem.

Neste sentido, não somente para a educação, mas na política nacional de um modo geral, buscou-se o diálogo mais sistemático com os movimentos sociais. Por vezes até mesmo se realizou a inserção indireta de alguns deles na estrutura do Estado. Apesar de controversa, é possível considerar essa estratégia como um passo, ainda que modesto, no horizonte da democratização do país.

Quanto ao ensino superior, os desafios que se apresentam ainda no século XXI correspondem à reduzida oferta de vagas nas instituições oficiais, a distribuição desigual das Instituições de Ensino Superior (IES) sobre o território nacional, e a



descontrolada oferta de vagas no setor privado, comprometendo, dessa forma, a qualidade geral do ensino superior.

A busca pela superação desse quadro de carências foi gradualmente trabalhada nos últimos 10 anos. Ainda que não se tenham alcançado os objetivos almejados no momento da elaboração do PNE, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) lograram participar do Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), com vistas a cumprir o que se pretendeu com o PNE. Todavia, durante o período do Plano, permanecemos distantes dos seus objetivos quanto ao número de jovens no ensino superior – de 30% – e da participação das matrículas públicas neste total – 40%. Os percentuais atingidos até o momento são de 12,1% e 25,9%, respectivamente¹.

Por meio da adesão das IFES ao REUNI, estabeleceu-se uma política nacional de expansão do ensino superior, almejando alcançar a taxa de 30% de jovens entre 18 e 24 anos matriculados no ensino superior, aumentar para 90% a taxa de conclusão de cursos de graduação, e atingir a relação de 18 alunos por professor nos cursos presenciais. Todavia, aspectos qualitativos também foram considerados, quais sejam: a formação crítica e cidadã do graduando e não apenas a formação de novos quadros para o mercado de trabalho; a garantia de qualidade da educação superior por meio do exercício pleno da universidade no que tange às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão; a oferta de assistência estudantil; sem esquecer da interface com a educação básica, que tem suscitado o fortalecimento das licenciaturas.

Dentre as mobilizações pela educação superior, houve aquelas que reivindicavam a expansão das IFES, especialmente no interior dos estados, pois nesses espaços o acesso ao ensino superior implicava dispêndios consideráveis, sejam financeiros, quando se cursava uma universidade privada, sejam de emigração, quando se buscava uma universidade pública próxima aos grandes centros.

Contudo, para cotejar aspectos indicativos das transformações na e da educação superior brasileira na primeira década do século XXI é imprescindível destacar que novas contradições emergiram como resultados do enfrentamento, ainda tateante, de questões estruturais neste âmbito, e que estas merecem ser abordadas com o necessário vigor democrático para contemplar as adversidades resultantes da pluralidade

¹ <http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento>



de concepções acerca do o papel que a educação e a universidade devem cumprir para o nosso país.

Neste contexto de reivindicações democráticas, a história da Universidade Federal da Fronteira Sul começa a ser forjada nas lutas dos movimentos sociais populares da região. Lugar de denso tecido de organizações sociais e berço de alguns dos mais importantes movimentos populares do campo do país, tais características contribuíram para a formulação de um projeto de universidade e para sua concretização. Entre os diversos movimentos que somaram forças para conquistar uma universidade pública e popular para a região, destacam-se a Via Campesina e Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul) que assumiram a liderança do Movimento Pró-Universidade.

Inicialmente proposta de forma independente nos três estados, a articulação de uma reivindicação unificada de uma universidade pública para toda a região - a partir de 2006 - deu um impulso decisivo para sua conquista.

A Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL e seu entorno possui características específicas que permitiram a formulação de um projeto comum de universidade. É uma região com presença marcante da agricultura familiar e camponesa e a partir da qual se busca construir uma instituição pública de educação superior como ponto de apoio para repensar o processo de modernização no campo, que, nos moldes nos quais foi implementado, foi um fator de concentração de renda e riqueza.

Para fazer frente a esses desafios, o Movimento Pró-Universidade apostou na construção de uma instituição de ensino superior distinta das experiências existentes na região. Por um lado, o caráter público e gratuito a diferenciaria das demais instituições da região, privadas ou comunitárias, sustentadas na cobrança de mensalidades. Por outro lado, essa proposta entendia que para fazer frente aos desafios encontrados, era preciso mais do que uma universidade pública, era necessário a construção de uma universidade pública e popular.

Esse projeto de universidade aposta na presença das classes populares na universidade e na construção de um projeto de desenvolvimento sustentável e solidário para a região, tendo como seu eixo estruturador a agricultura familiar e camponesa. Busca, portanto, servir à transformação da realidade, opondo-se à reprodução das desigualdades que provocaram o empobrecimento da região.



Como expressão de seu processo de discussão, o movimento pró-universidade forjou a seguinte definição que expressa os pontos fundamentais de seu projeto, servindo como base a todo o processo de construção da UFFS:

O Movimento Pró-Universidade propõe uma Universidade Pública e Popular, com excelência na qualidade de ensino, pesquisa e extensão, para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos na identificação, compreensão, reconstrução e produção de conhecimento para a promoção do desenvolvimento sustentável e solidário da Região Sul do País, tendo na agricultura familiar e camponesa um setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento. (UFFS, 2008, p.9)².

Desde o início a universidade foi pensada como uma estrutura *multicampi*, para que esta pudesse melhor atingir seus objetivos. Para o estabelecimento dos *campi* foram considerados diversos fatores, entre os quais: a presença da agricultura familiar e camponesa e de movimentos sociais populares, a distância das universidades federais da região sul, e a carência de instituições federais de ensino, a localização, o maior número de estudantes no Ensino Médio, o menor IDH, a infra-estrutura mínima para as atividades e a centralidade na Mesorregião. Ao final foram definidos os *campi* de Chapecó-SC (sede), Erechim-RS e Cerro Largo-RS, Realeza-PR e Laranjeiras do Sul-PR, já indicando possibilidades de ampliações futuras.

Neste sentido, o processo de luta pela criação da UFFS foi e tem sido a expressão concreta de parte da democratização brasileira, na medida em que, ao atender reivindicações populares, prioriza a expansão da educação superior pública e gratuita em uma região historicamente negligenciada, possibilitando que as conquistas democráticas e populares adquiram mais força.

Como resultado da mobilização das organizações sociais, o MEC aprovou, em audiência realizada em em 13 de junho de 2006, a proposta de criar uma Universidade Federal para o Sul do Brasil, com abrangência prevista para o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, e assumiu o compromisso de fazer um estudo para projetar a nova universidade.

Com o projeto delineado pela Comissão Pró-Universidade, nova audiência com o Ministro de Estado da Educação ocorreu em junho de 2007. Na ocasião, o ministro

² UFFS. **Relatório das atividades e resultados atingidos**. Grupo de trabalho de criação da futura universidade federal com campi nos estados do PR, SC e RS. Março de 2008.



propôs ao Movimento Pró-Universidade Federal a criação de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica (IFET). Todavia, os membros do Movimento defenderam a ideia de que a Mesorregião da Fronteira Sul necessitava de uma Universidade, pois se tratava de um projeto de impacto no desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico da macrorregião sul, além de proporcionar investimentos públicos expressivos no único território de escala mesorregional ainda não contemplado com serviços desta natureza. Diante disso, decidiu-se pela criação de uma Comissão de Elaboração do Projeto, que teria a participação de pessoas indicadas pelo Movimento Pró-Universidade Federal e por pessoas ligadas ao Ministério da Educação.

Durante todo o processo de institucionalização da proposta da Universidade, o papel dos movimentos sociais foi decisivo. Em agosto, mais de quinze cidades que fazem parte da Grande Fronteira da Mesorregião do Mercosul, realizaram, concomitantemente, atos públicos Pró-Universidade, ocasião em que foi lançado o *site* do Movimento: www.prouniversidade.com.br. No Oeste catarinense, a mobilização ocorreu nas cidades de Chapecó, Xanxerê, Concórdia e São Miguel do Oeste. No Norte do Rio Grande do Sul, aconteceram panfletagem e manifestações nos municípios de Erechim, Palmeira das Missões, Espumoso, Sananduva, Três Passos, Ijuí, Sarandi, Passo Fundo, Soledade, Marau, Vacaria e Lagoa Vermelha. No Sudoeste do Paraná, as cidades de Francisco Beltrão e Laranjeiras do Sul realizaram seus atos públicos anteriormente.

Em outubro de 2007, o Ministro de Estado da Educação firma o compromisso do Governo em criar a Universidade. A partir disso e das discussões empreendidas pelo Movimento Pró-Universidade, a Secretaria de Educação Superior designa a Comissão de Implantação do Projeto Pedagógico Institucional e dos Cursos por meio da Portaria MEC nº 948, de 22 de novembro de 2007. O Grupo de Trabalho definiu o Plano de Trabalho e os critérios para definição da localização das unidades da Universidade. Além disso, a orientação para que a nova universidade mantivesse um alto nível de qualidade de ensino, de pesquisa e de extensão sempre foi uma preocupação no processo de constituição e consolidação da IES.

O Ministério da Educação publica, em 26 de novembro, a Portaria 948, criando a Comissão de Projetos da Universidade Federal Fronteira Sul, a qual teve três meses para concluir os trabalhos. Em 3 de dezembro, em uma reunião do Movimento Pró-universidade, em Concórdia, o grupo decide solicitar ao Ministério da Educação que a



nova universidade tenha sete *campi*. O MEC, todavia, havia proposto três: um para o Norte gaúcho, outro para o Oeste catarinense e o terceiro para o Sudoeste do Paraná. Chapecó/SC foi escolhida para sediar a universidade pela posição centralizada na área abrangida.

Em 12 de dezembro, pelo projeto de Lei 2.199-07, o ministro da Educação anunciou a criação da Universidade Federal para Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul (UFMM) em solenidade de assinatura de atos complementares ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação (PDE), no Palácio do Planalto, em Brasília.

Ainda em dezembro, a Comissão definiu a localização das unidades da Universidade – Erechim e Cerro Largo, no Rio Grande do Sul; Chapecó, em Santa Catarina; Realeza e Laranjeiras do Sul, no Paraná - e iniciou uma discussão sobre áreas de atuação da Instituição e seus respectivos cursos de graduação. Nessa reunião, os representantes do Movimento Pró-Universidade discutiram a localização da sede e dos *campi*, perfil, estrutura curricular, áreas de atuação e critérios para definição do nome da universidade.

A última reunião da Comissão, realizada em 21 e 22 de fevereiro de 2008, na UFSC, tratou da apreciação de recursos quanto à localização das unidades; processo, demandas e datas a serem cumpridas; áreas de atuação e cursos. Nessa reunião, a Comissão de projeto apreciou pedido de impugnação da Central do Estudante e Comitê Municipal de Santo Ângelo-RS em relação à localização do *campus* das Missões em Cerro Largo. O Movimento Pró-Universidade Federal havia proposto um *campus* para a Região das Missões e, a partir disso, os movimentos sociais definiram um processo que culminou com a decisão por Cerro Largo para sediar um dos *campi*. A Comissão de Projeto, em 13 de dezembro de 2007, homologou a decisão, considerando que todos os critérios definidos para fins de localização das unidades são regionais e não municipais. O pedido de impugnação toma como base os critérios de localização propostos no projeto elaborado pelo Grupo de Trabalho constituído pela Portaria 352/GR/UFSC/2006. Naquele Projeto, os critérios de localização tomam como base o município, diferente dos critérios definidos, que tomam como base a região. A Comissão de Projeto definiu por referendar a decisão tomada em 13 de dezembro de 2007 e a cidade de Cerro Largo foi mantida como sede do *campus* missioneiro.

A Comissão também apreciou o pedido de revisão quanto à localização dos *campi* do Paraná. Recebeu e ouviu uma representação do Sudoeste do Paraná, que



questionou a escolha por Laranjeiras do Sul, pelo fato do município estar fora da Mesorregião. Em resposta, a Comissão considerou os manifestos encaminhados ao MEC e todas as exposições feitas nos debates anteriores nos quais ficava evidente que a nova Universidade se localizaria na Mesorregião Fronteira Sul e seu entorno. Nesse sentido, a Região do Cantuquiriguaçu (PR), onde está Laranjeiras do Sul, faz parte do território proposto, não havendo pois razão para rever a decisão tomada em 13 de dezembro de 2007.

Em março de 2008, o Grupo de Trabalho de Criação da Futura Universidade Federal da Fronteira Sul finalizou sua tarefa. Em 16 de julho, o Presidente da República assina o Projeto de Lei de criação da Universidade da Mesorregião, no Palácio do Planalto, em Brasília, para enviar ao Congresso Nacional. O PL 3774/08 (que cria a UFFS) é aprovado em 12 de novembro pela Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público.

Em 4 de dezembro, uma comitiva dos três estados da Região Sul esteve em audiência na secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), buscando agilizar os trâmites para a implantação da UFFS. Ficou acertado que as aulas deveriam iniciar no primeiro semestre de 2010. Perseguindo essa meta, o Ministro da Educação, em 11 de fevereiro de 2009, deu posse à Comissão de Implantação da UFFS (Portaria nº 148).

Na definição dos cursos de graduação, a Comissão de Implantação da UFFS priorizou as áreas das Ciências da Agrárias e das Licenciaturas, tendo em vista a importância da agroecologia para a Região, a necessidade de tratamento dos dejetos, os problemas ambientais gerados pelas agroindústrias, as perspectivas da agricultura familiar e camponesa, e a sua centralidade no projeto de desenvolvimento regional proposto pela Instituição etc.; já o foco nas licenciaturas se justifica pela integração às políticas do governo federal de valorizar as carreiras do magistério. Nessa referência, em maio de 2009, foram construídas as primeiras versões dos projetos pedagógicos dos cursos. Em maio de 2009 foram definidas as primeiras versões dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

No âmbito da graduação, além das atividades de extensão e de pesquisa, o currículo foi organizado em torno de um domínio comum, um domínio conexo e um domínio específico. Tal forma de organização curricular tem por objetivo assegurar que todos os estudantes da UFFS recebam uma formação ao mesmo tempo cidadã,



interdisciplinar e profissional, possibilitando aperfeiçoar a gestão da oferta de disciplinas pelo corpo docente e, como consequência, ampliar as oportunidades de acesso à comunidade.

Em julho, a Comissão de Implantação da UFFS decide usar o Enem – Exame Nacional do Ensino Médio – no processo seletivo, acompanhado de bônus para estudantes das escolas públicas (Portaria nº 109/2009). Para atender ao objetivo expresso no PPI de ser uma “Universidade que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade”, a Comissão aprofunda a discussão sobre uma política de bônus que possibilite a democratização do acesso dos estudantes das escolas públicas da região à IES.

No dia 18 de agosto, a criação da UFFS é aprovada pela Comissão de Justiça do Senado e, no dia 25, é aprovada na Comissão de Educação do Senado Federal. Após um longo processo, a lei 12.029 de 15 de setembro de 2009, assinada pelo Presidente da República, criou a Universidade Federal da Fronteira Sul, concretizando, desta forma, o trabalho do Movimento Pró-Universidade alicerçado na demanda apontada pelos movimentos sociais dos três estados da região sul.

A promulgação da lei fez intensificar as atividades de estruturação da nova universidade, já que havia a meta de iniciar as atividades letivas no primeiro semestre de 2010. Em 21 de setembro de 2009, o Ministro da Educação designou o professor Dilvo Ristoff para o cargo de reitor *pro-tempore* da UFFS. A posse aconteceu no dia 15 de outubro de 2009 em cerimônia realizada no Salão de Atos do Ministério da Educação, em Brasília. A partir desse momento, as equipes de trabalho foram constituídas e ao longo do tempo definiram-se os nomes para constituir as pró-reitorias e as diretorias gerais para os *campi* de Erechim (RS), Cerro Largo (RS), Realeza (PR) e Laranjeiras do Sul (PR).

O mês de outubro de 2009 foi marcado por tratativas e definições acerca dos locais com caráter provisório para o funcionamento da universidade em cada *campus*. Também são assinados contratos de doação de áreas e são firmados convênios entre municípios para a compra de terrenos. Para agilizar questões de ordem prática, é feito um plano de compras de mobiliário e equipamentos para equipar a reitoria e os cinco *campi*, o qual foi entregue no Ministério da Educação. As primeiras aquisições foram



realizadas em dezembro, mês em que foi realizada a compra dos primeiros 12 mil exemplares de livros para as bibliotecas da instituição.

O primeiro edital para seleção de professores foi publicado no Diário Oficial da União em 2 de outubro de 2009. Aproximadamente três mil candidatos se inscreveram para o concurso público que selecionou 165 professores para os cinco *campi* da universidade. Já a seleção dos primeiros 220 servidores técnicos administrativos foi regida por edital publicado no Diário Oficial da União em 3 de novembro de 2009. Quase 6000 candidatos inscreveram-se para as vagas disponibilizadas. A nomeação dos primeiros aprovados nos concursos acontece no final de dezembro de 2009.

A instalação da Reitoria da UFFS na cidade de Chapecó (SC) ocorreu oficialmente em 1º de março de 2010. Até então o gabinete do reitor esteve localizado junto à UFSC (tutora da UFFS). Em 11 de março foi realizada uma cerimônia para apresentação da reitoria à comunidade regional.

Com muita expectativa, no dia 29 de março de 2010, deu-se início ao primeiro semestre letivo. Simultaneamente, nos cinco *campi*, os 2.160 primeiros alunos selecionados com base nas notas do Enem/2009 e com bonificação para os que cursaram o ensino médio em escola pública, foram recepcionados e conheceram os espaços provisórios que ocuparão nos primeiros anos de vida acadêmica. Essa data simboliza um marco na história da Universidade Federal da Fronteira Sul. Em cada *campus* foi realizada programação de recepção aos estudantes com o envolvimento de toda comunidade acadêmica. O primeiro dia de aula constituiu-se num momento de integração entre direção, professores, técnicos administrativos, alunos e lideranças locais e regionais.

Desde a chegada dos primeiros professores, um trabalho intenso foi realizado no sentido de finalizar os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs). Importante salientar que o processo de construção coletiva dos PPCs iniciou ainda em 2009, quando foram convidados docentes de outras universidades, os quais delinearão o ponto de partida para elaboração dos dezenove projetos pedagógicos referentes aos cursos oferecidos pela UFFS no ano de 2010. Já com a chegada dos primeiros docentes concursados pela instituição, as discussões passaram a incorporar experiências e sugestões desse grupo de professores. A partir de então, a formatação dos PPCs ficou sob responsabilidade dos colegiados de curso. A organização e as definições dos projetos pedagógicos estiveram



pautadas em torno de três eixos: (1) Domínio comum; (2) Domínio Conexo e (3) Domínio Específico, sendo levadas em consideração propostas de cunho multi e interdisciplinar. Por se constituir numa universidade *multicampi*, um dos desafios, nesse momento, foi a sistematização das contribuições dos colegiados de curso que são ofertados em mais de um *campus* da instituição. O trabalho foi concluído com êxito.

Outro momento importante da UFFS foi o processo de elaboração do Estatuto Provisório da instituição. Esse processo ocorreu de forma participativa, envolvendo professores, técnicos administrativos e estudantes de todos os *campi*. Estabeleceu-se um calendário intenso de discussões e ponderações acerca dos pontos que constituem o documento. No final do processo, uma plenária aprovou o estatuto que foi, então, enviado ao MEC. A UFFS foi concebida de modo a promover o desenvolvimento regional integrado, a partir do acesso à educação superior de qualidade e a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão voltados para a interação e a integração das cidades e estados que fazem parte da grande fronteira do Mercosul e seu entorno. Nesse sentido, ao longo do primeiro semestre letivo, aconteceu a I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (I COEPE) com o tema “Construindo Agendas e Definindo rumos”. Mais uma vez, toda a comunidade acadêmica esteve envolvida. O propósito fundamental da conferência foi aprofundar a interlocução entre a comunidade acadêmica e as lideranças regionais, com o intuito de definir as políticas e as agendas prioritárias da UFFS no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. As discussões ocorridas na conferência foram organizadas em onze fóruns temáticos realizados em cada um dos *campi* da universidade: (1) Conhecimento, cultura e formação Humana; (2) História e memória regional; (3) Movimentos Sociais, cidadania e emancipação; (4) Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento regional; (5) Energias renováveis, meio Ambiente e sustentabilidade; (6) Desenvolvimento regional, tecnologia e inovação; (7) Gestão das cidades, sustentabilidade e qualidade de vida; (8) Políticas e práticas de promoção da saúde coletiva; (9) Educação básica e formação de professores; (10) Juventude, cultura e trabalho; (11) Linguagem e comunicação: interfaces. Após quatro meses de discussões, envolvendo os cinco *campi* da UFFS e aproximadamente 4.000 participantes (docentes, técnico-administrativos, estudantes e lideranças sociais ligadas aos movimentos sociais), a I COEPE finalizou os trabalhos em setembro de 2010, aprovando em plenária o Documento Final, que estabelece as políticas



norteadoras e as ações prioritárias para cada uma das áreas-fim da UFFS (ensino, pesquisa e extensão).

Finalizada a COEPE, diversas ações começaram a ser empreendidas com o propósito de implementar as políticas e as ações firmadas no Documento Final. Entre as ações, cabe destacar o “Plano de Desenvolvimento da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFFS” e as “Diretrizes para a Organização das Linhas e dos Grupos de Pesquisa da UFFS”, cujos processos encontram-se em andamento e resultarão na implantação dos primeiros cursos de mestrado e de doutorado.

Com apenas um ano de existência, muitas conquistas foram realizadas. No entanto, vislumbra-se um longo caminho a ser percorrido. Muitas etapas importantes já foram realizadas, algumas precisam ser consolidadas e outras serão definidas e construídas ao longo dos anos. Os espaços físicos começam a ser edificados, projetos de pesquisa e de extensão estão sendo desenvolvidos pelos docentes, e futuros cursos de pós-graduação começam a ganhar forma. O importante é o comprometimento e a capacidade de trabalhar colaborativamente, até então demonstrados por todos os agentes envolvidos neste processo. Muito mais que colocar em prática ideias e processos já pensados, tais agentes são responsáveis por construir uma universidade pública e popular, desenvolvendo ações para o desenvolvimento regional e para a consolidação da UFFS na grande região da fronteira sul.

Angela Derlise Stübe
Antonio Alberto Brunetta
Antonio Marcos Myskiw
Leandro Bordin
Leonardo Santos Leitão
Vicente Neves da Silva Ribeiro



3 EQUIPE DE COORDENAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DO PPC

3.1 Coordenação:

Prof. Darlan Christiano Kroth

3.2 Elaboração:

Prof. Darlan Christiano Kroth

Prof. Éverton Miguel da Silva Loreto

Profa. Geruza Tavares D'Avila

Prof. Jean Franco Mendes Calegari

Profa. Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta

3.3 Comissão de acompanhamento pedagógico e curricular:

Diretora de Organização Pedagógica: Profa. Zenilde Durli

Pedagogas: Cecília Inês Duz de Andrade e Dariane Carlesso

Revisores: Diogo Oliveira Ramires Pinheiro, Luciano Carvalho do Nascimento e Robson Wazlawick

3.4 Núcleo docente estruturante do curso:

Conforme a Resolução da CONAES N^o 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo Parecer N^o 4 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de professores, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE do curso de Graduação em Administração - Bacharelado é constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao Domínio Específico do curso que tenham produção acadêmica na área, experiência no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes, como a extensão. Sua composição contempla, também, 1 (um) docente do Domínio Comum e 1 (um) do Domínio Conexo, conforme as orientações curriculares da UFFS.

Prof. Antonio Marcos Correa Neri

Profa. Cláudia Andréa Rost

Prof. Darlan Christiano Kroth



Prof. Delmir Valentini

Prof. Éverton Miguel da Silva Loreto

Profa. Geruza Tavares D'Avila

Prof. Juliano Paccos Caram

Profa. Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta

Prof. Marcelo Recktenvald

Prof. Péricles Luiz Brustolin

Profa. Solange Maria da Silva



4 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO

O curso de Graduação em Administração - Bacharelado da Universidade Federal da Fronteira Sul busca contribuir para que a Universidade atinja um dos seus objetivos, que é integrar o esforço do Governo Federal no sentido de atender às demandas dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) na região fronteira dos três estados do sul, também chamada de mesorregião da Grande Fronteira do MERCOSUL.

A Mesorregião compreende 396 municípios, sendo 223 no noroeste do Rio Grande do Sul, 131 no oeste de Santa Catarina e 42 no sudoeste do Paraná. Possui uma área total de 120,8 mil km² e população de 3,8 milhões de habitantes (estimativa de 2007 – IBGE). Destaca-se que 77% destes municípios possuem população inferior a 10 mil habitantes, superando os 90% quando considerados os municípios até 20 mil habitantes, e apenas os municípios de Chapecó e Passo Fundo superam os 100 mil habitantes.

Apesar da existência de alguns centros industriais com relativa diversificação na mesorregião, fora do eixo de dinamismo da economia macrorregional, a agropecuária e a agroindústria constituem a base da sua estrutura produtiva (cerca de 45% dos municípios têm na agropecuária sua principal atividade econômica, conforme dados do IBGE/2010). Os produtos de maior relevância são grãos, suínos, aves, bovinos de corte e leite, erva-mate e fumo, produzidos sobretudo em pequenas propriedades rurais sob o regime da agricultura familiar, característica forte na região.

Segundo pesquisa de 2009 do Ministério da Integração Nacional (MIN), a mesorregião vem enfrentando empobrecimento relativo, pressão dos sistemas produtivos sobre os recursos naturais; crescente perda de dinamismo da economia regional ante o contexto de globalização e empobrecimento social, decorrente da dificuldade de inserção das pequenas propriedades rurais no mercado. Como consequência, advém a baixa capacidade de absorção de mão-de-obra e retenção da população, que leva ao êxodo rural e à emigração regional.

Essa realidade pode ser mais bem compreendida quando se confrontam alguns dados socioeconômicos da mesorregião com a região Sul. Neste caso, o PIB da mesorregião representa apenas 13% do PIB da região Sul e, segundo dados do MIN



(2009), das 22 microrregiões que compõem a mesorregião, 12 possuem o diagnóstico de economia estagnada.

A atual conjuntura da mesorregião retrata um modelo histórico de desenvolvimento nacional. Dadas as dimensões territoriais do país, esse desenvolvimento foi marcado por processos variados que induziram a uma crescente concentração regional da produção e da renda. As desigualdades regionais intensificaram-se, conformando um padrão macrorregional que diferenciou marcadamente as regiões Norte/Nordeste e Sul/Sudeste, além da concentração ao longo do litoral e em torno das metrópoles urbanas.

Para atacar essas desigualdades regionais, o governo brasileiro lança mão, a partir dos anos 1950, de políticas compensatórias de desenvolvimento, seguindo o padrão internacional. Num primeiro momento, tais políticas visavam à atração de capitais produtivos para as regiões menos desenvolvidas, por meio de incentivos fiscais, crédito barato e investimento público em infraestrutura convenientes às empresas. Os resultados de tais políticas foram incompletos e, em alguns casos, além de não se observar o esperado dinamismo econômico, houve aumento da concentração de renda e deterioração na qualidade de vida das populações.

Nos anos 1980, com o enfraquecimento do Estado e o impacto da globalização dos mercados, impôs-se uma reconfiguração espacial das atividades econômicas, transformando e dinamizando certas regiões do planeta, enquanto outras se viram fadadas à estagnação ou ao declínio. As grandes empresas internacionais e, em especial, o capital financeiro desregulado ganharam autonomia para se localizar e realocar conforme condições mais ou menos propícias à geração de lucros. Por outro lado, governos nacionais e locais perderam controle sobre o próprio desenvolvimento.

Nesta perspectiva, as áreas que apresentam melhores condições de atração locacional são as que possuem atributos vantajosos de infraestrutura, recursos humanos, tecnologia e qualidade de vida. As áreas excluídas da dinâmica de mercado tendem a permanecer à margem dos fluxos econômicos principais e a apresentar menores níveis de renda e bem-estar. A configuração territorial resultante desse mosaico de situações díspares quanto à inserção produtiva reafirma situações de desigualdade entre indivíduos, empresas e regiões, tanto no Brasil, como em outros países. Não por outra razão, políticas de desenvolvimento regional ressurgiram em todo lugar, para mitigarem os efeitos negativos da globalização.



As novas políticas de desenvolvimento regional revelam uma visão diferente de desenvolvimento e vêm se traduzindo em iniciativas de planejamento voltadas à valorização do potencial endógeno das regiões. Inspiradas no sucesso de regiões como o Vale do Silício, na Califórnia, a Emília Romana, na Itália, ou regiões dinâmicas da Ásia, tais políticas apresentam duas características essenciais: são ancoradas em territórios específicos e baseadas em pequenas e médias empresas, interdependentes e interativas.

Com essa visão de desenvolvimento endógeno, o curso de Graduação em Administração da UFFS se insere como uma tentativa de fomentar o desenvolvimento econômico regional da mesorregião mediante ações em suas três áreas de atuação: ensino, pesquisa e extensão. Pelo campo do ensino, visa a capacitar recursos humanos capazes de iniciar e gerenciar projetos e empreendimentos voltados à geração de emprego e renda; pela pesquisa, objetiva realizar pesquisas na área de ciências sociais aplicadas buscando compreender e transformar a realidade local; e pela extensão, criar projetos de extensão que estimulem e desenvolvam projetos cooperativos entre pequenas empresas objetivando a melhoria de sua competitividade e auxiliando na capacitação dos recursos humanos envolvidos na gestão destas empresas.

Tabela 1 – Número de estabelecimentos segundo o porte de empresas* em regiões selecionadas - 2008

Tipo de Empresa	Micro	Pequena	Média	Grande	
Região/Estado	(0 a 9 empr.)	(10 a 49 empr.)	(50 a 249 empr.)	250 a mais empr.	Total
Sudoeste PR	10.743	1.291	149	35	12.218
Total PR	211.124	30.252	4.829	1.102	247.307
Oeste SC	30.281	3.903	630	107	34.921
Total SC	148.496	23.051	3.620	717	175.884
Noroeste RS	42.948	4.263	696	131	48.038
Total RS	222.095	29.219	5.104	1.068	257.486
Total Fronteira Sul	83.972	9.457	1.475	273	95.177
Total Região SUL	581.715	82.522	13.553	2.887	680.677

Fonte: MTE/RAIS (2010). *O porte das empresas seguiu classificação pelo número de funcionários.

Essa proposta de atuação do curso encaixa na realidade empresarial da mesorregião. Em 2008, segundo o Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE/RAIS), a mesorregião da Grande Fronteira Sul, possuía 95.177 estabelecimentos, sendo que 88% deste total são consideradas micro empresas - de acordo com classificação pelo número de empregados-, e se somarmos as pequenas empresas, este percentual sobe para 98% (Tabela 1). Em termos de geração de empregos, as micro e pequenas empresas da região da Fronteira Sul representavam 51% do total de empregos formais



gerados, e comparando esses números com a região Sul, a mesorregião participa com 12,5% (Tabela 2).

Uma característica peculiar destas empresas, é que possuem na sua maioria uma gestão familiar e não-profissional. Segundo pesquisa do SEBRAE (2008) a não-profissionalização da gestão supera a marca dos 80% das micro e pequenas empresas. Essa característica é um forte determinante de outra estatística do SEBRAE com relação a taxa de mortalidade das empresas nascentes, que supera os 30% em seu primeiro ano de vida.

Essa natureza da gestão denota um perfil empreendedor da população da região Sul, porém que não favorece para sua perenidade. Nesse ambiente é que sobressai um importante papel do curso de graduação em Administração da UFFS, que viria contribuir para profissionalizar a gestão destes pequenos empreendimentos com o intuito de se manterem no mercado. Esta profissionalização é fundamental quando depara-se com um mercado cada vez mais global e competitivo que exige um conhecimento e planejamento mínimo das práticas de gestão de negócios.

Tabela 2 – Número de empregados segundo o setor de atividade em regiões selecionadas (2008)

Região/Setor	Extr. Mineral	Ind. Transf.	Serv. Ind. UP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Adm Pública	Agropec.	Total
Sudoeste PR	71	29.345	296	3.252	22.568	16.063	12.017	4.202	87.817
Total PR	5.617	608.802	24.095	97.194	524.739	747.050	392.376	104.022	2.503.927
Noroeste RS	976	84.325	3.705	13.074	87.818	80.432	54.667	15.607	340.604
Total RS	6.786	666.423	24.870	94.721	494.340	739.994	416.098	78.079	2.521.311
Oeste SC	413	108.324	2.606	18.497	58.936	69.450	28.964	18.909	306.099
Total SC	7.711	581.610	17.453	75.901	344.885	481.475	225.767	42.802	1.777.604
Total Fronteira Sul	1.460	221.994	6.607	34.823	169.322	165.945	95.648	38.718	734.520
Total Região SUL	20.114	1.856.835	66.418	267.816	1.363.964	1.968.519	1.034.241	224.903	6.802.842

Fonte: MTE/RAIS (2010).

Ainda com relação a configuração dos empreendimentos existentes na mesorregião, verificam-se alguns setores que sobressaem, conforme a geração de empregos dispostos na Tabela 2; por exemplo: a indústria de transformação, destacando-se os setores de alimentos, móveis, metal-mecânico e têxtil; e a agroindústria de carnes que, aliada a grande quantidade de cooperativas, abrange vários elos de sua cadeia produtiva e acaba estimulando outros setores, como é o caso dos serviços.

Importante salientar que a configuração das empresas da mesorregião é muito próxima das características encontradas nos APLs, as quais, de acordo com Suzigan et al (2002), consistem em um grande número de pequenas e médias empresas de um



mesmo setor, geograficamente próximas, que contemplam vários canais da cadeia produtiva (fornecedores, prestadores de serviços, empresas de máquinas, presença de mão-de-obra especializada). Esta configuração acaba gerando externalidades positivas para todas as empresas da região quando lançam mão de projetos/ações cooperativas.

É justamente o estímulo aos APLs e ao fortalecimento de ações associativas que pauta a Política Nacional de Desenvolvimento Regional do Ministério da Integração Nacional (PNDR/MIN/2009). Neste sentido, o Programa de Promoção da Sustentabilidade de Espaços Subregionais (PROMESO) identificou 5 APLs na mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul: agroindústria, de leite, piscicultura, vitivinicultura e de madeira e móveis (conforme identificados na Figura 1), em relação aos quais vem realizando ações de fomento.

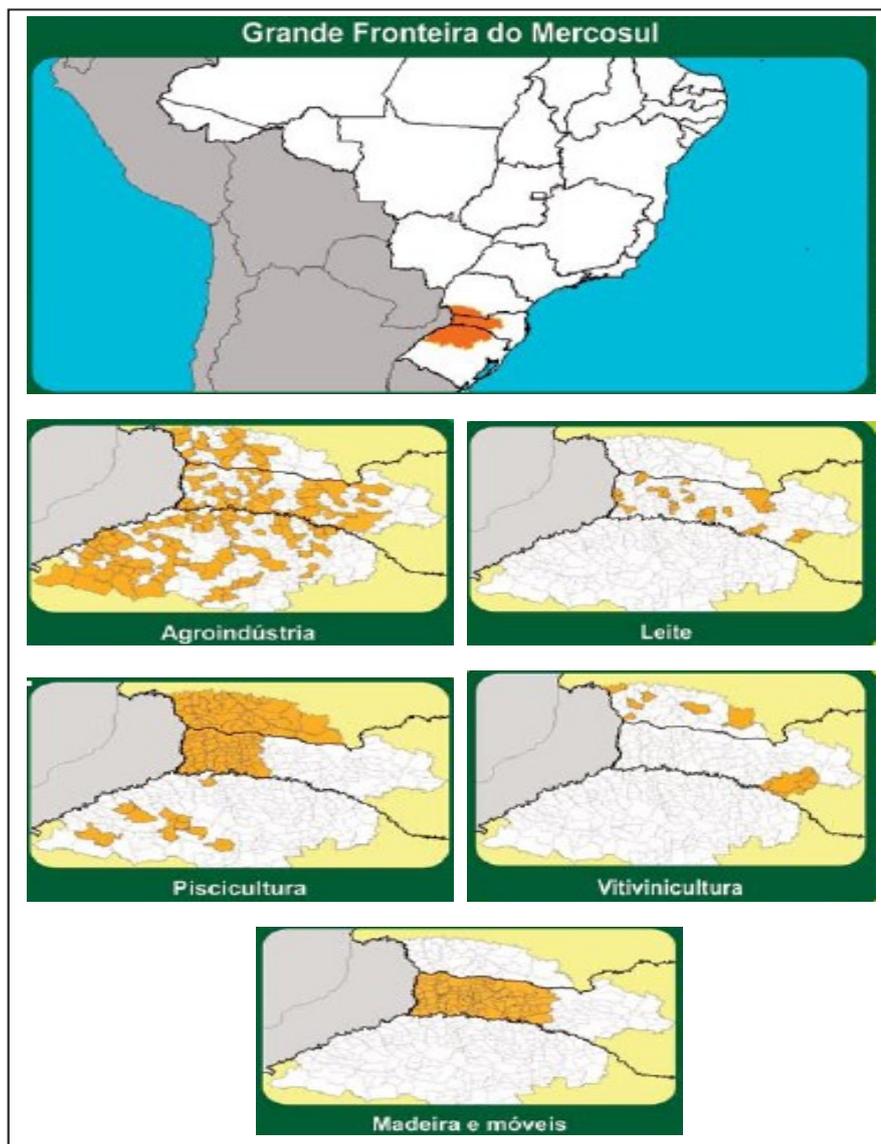


Figura 1 – Setores dinâmicos na região da Grande Fronteira do MERCOSUL segundo estudos do Programa de Promoção da Sustentabilidade de Espaços Sub-Regionais (PROMESO do Ministério da Integração Nacional - 2010

É acompanhando e alinhado a essa realidade que o curso de graduação em Administração da UFFS nasce e visa a operar. O curso prevê, em sua linha de formação, a administração de pequenos negócios e o cooperativismo, buscando sobretudo formar profissionais que possam atuar na realidade regional contribuindo para fortalecer os APLs existentes, auxiliando na geração de emprego e renda e, portanto, reduzindo a pobreza da região.

Há uma oferta considerável de cursos de graduação em Administração na região, como também é realidade no país. Segundo o MEC (2010), há 250 cursos de Administração na mesorregião, sendo 69 presenciais e 181 à distância. Destaca-se que,



na mesorregião, há presença de universidades comunitárias que acabaram, ao longo de sua história, cobrindo a lacuna deixada pelo ensino superior público.

Apesar da grande oferta, é importante ressaltar que todos os cursos presenciais são pagos, com mensalidades variando de R\$ 200,00 a R\$ 700,00, e nenhum deles apresenta como linha de formação a administração de pequenos empreendimentos e o cooperativismo. Esse enfoque, que acaba por ser uma inovação do curso de Graduação em Administração da UFFS, reforça sua relevância socioeconômica.

O cenário dos cursos de graduação em Administração na região, além de excludente, impõe o ensino superior pago justamente à população mais pobre dos estados do sul, realidade que pode ser evidenciada pelo perfil dos alunos ingressantes nas primeiras turmas da UFFS: mais de 90% realizaram os três anos do ensino médio em escola pública, e mais de 80% são oriundos da mesorregião.

Mais do que oferecer ensino superior público e gratuito, o grande diferencial do curso de graduação em Administração residirá na promoção de pesquisas e projetos de extensão na mesorregião, visto que os cursos ofertados pelas demais IES acabam voltando-se prioritariamente para o ensino. Outra evidência do baixo volume de pesquisas na área da mesorregião é a falta de cursos de pós-graduação em mestrado e doutorado – há apenas um curso de mestrado na área de desenvolvimento (interdisciplinar), oferecido pela Unijuí de Ijuí-RS, lacuna esta que deve ser preenchida pela UFFS.

Por essa razão, a oferta de ensino superior de qualidade, público e gratuito, especialmente à população mais carente, articulada com um forte investimento em pesquisa e extensão, que atenda às demandas regionais e esteja comprometida com o fortalecimento dos potenciais da região é condição essencial ao desenvolvimento regional. É nesse contexto que se insere a criação da UFFS e do seu curso de Graduação em Administração como estratégicos para a promoção do desenvolvimento regional.



5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-Políticos, Epistemológicos, Metodológicos e Legais)

5.1 Referenciais epistemológicos e ético-políticos

Para garantir a consecução dos objetivos propostos pelo curso, no presente Projeto Político, assegurando a formação do profissional-administrador segundo o perfil e competências listados, o processo ensino-aprendizagem alicerça-se numa pedagogia relacional cujo pressuposto epistemológico é a relação sujeito-objeto.

Neste sentido, refutam-se os paradigmas epistemológicos empirista e inatista. O primeiro considera que o indivíduo, ao nascer, não possui nenhum conhecimento: é uma folha de papel em branco, uma tábula rasa sobre a qual compete ao professor inscrever tudo aquilo que ele, como “dono da verdade-verdadeira”, julgar conveniente e pertinente inscrever de forma indelével. Já o paradigma inatista considera que o conhecimento é hereditário e inato ao indivíduo, e que é papel da escola unicamente preparar o ambiente para que este conhecimento, que existe a priori, aflore. Nesta perspectiva, o professor não deve intervir no processo de “vir-a-ser” do aluno. O professor não diretivo (episteme apriorista) acredita, portanto, que o aluno aprende por si mesmo.

Becker (1993), ao explicitar o paradigma epistemológico relacional, realça a importância de que o processo de aprendizagem esteja fundamentado na oportunidade que o professor oferece ao aluno, pela forma como organiza a sua ação didática, de se relacionar com o objeto de conhecimento. Segundo ele, “o aluno só aprenderá alguma coisa, isto é, construirá algum conhecimento novo, se ele agir e problematizar a sua ação” (p.92), ou seja, o professor acredita que o conhecimento só é possível a partir de duas condições. A primeira: que o aluno aja sobre o material que o professor presume que tenha algo de cognitivamente interessante e significativo para o aluno e, por esta razão, o desafia com a apreensão daquele conhecimento específico; a segunda: que o aluno responda para si mesmo as perturbações provocadas pela assimilação do conhecimento novo, isto é, que reflita sobre o novo no momento de sua assimilação, o que ocorrerá a partir das questões levantadas pelos próprios alunos e, principalmente, pelo professor.



Assim, retoma-se a maiêutica socrática no fazer e na organização didática do professor quando se afirma que professor é aquele que pergunta, como bem o demonstra a declaração de Piaget (1988, p.154) ao afirmar que: “...cada vez que ensinamos algo ao aluno, impedimos que ele invente por si mesmo”.

Como decorrente deste paradigma epistemológico relacional, há que se explicitar e compreender todo um conjunto de princípios, valores e conceitos, para que a pedagogia relacional se efetive.

Esta pedagogia tem como característica geral o fato de fundamentar-se nas relações, sejam interpessoais, sejam do sujeito com o objeto de conhecimento, isto é, a forma como o indivíduo interage com a realidade para conhecê-la. Logo, a metodologia do processo de aprendizagem é eminentemente investigativa e está centrada na capacidade do aluno de processar e integrar as informações para constituí-las em conhecimento. Conhecimento que possui uma destinação específica: a de transformar as condições reais de existência no sentido do bem comum.

A organização didático-pedagógica desta teoria estrutura-se segundo as seguintes concepções:

5.1.1 *A concepção de Homem-mundo*

O homem é considerado como pessoa situada no mundo. Não nasce com um fim determinado: goza de liberdade e se apresenta como um sistema aberto em re-estruturações sucessivas, em busca de um estágio final nunca alcançado por completo. Não é um resultado: cria-se a si próprio, num movimento contínuo de adaptação endógena através dos processos de equilíbrio como resultado do movimento da assimilação do novo às estruturas de pensamento e da adaptação destas a nova realidade, compondo novas e cada vez mais complexas estruturas mentais. Neste processo, cria a si e ao mundo circundante. Ao modificar-se, modifica o meio como resultado do novo olhar sobre a mesma realidade. Simultaneamente, o meio por ele modificado retroage sobre ele, reiniciando o movimento, numa permanente espiral ascendente.

O desenvolvimento do ser humano consiste em alcançar o máximo de operacionalidade em suas atividades, sejam estas motoras, verbais ou mentais. Nesta perspectiva, todo indivíduo possui um grau de operatividade motora, verbal e mental de acordo com o nível de desenvolvimento que, individualmente, alcançou, o que define a



sua visão de organização do mundo e a forma como nele irá intervir, ou seja, o homem chegará a ser sujeito através da reflexão sobre seu ambiente concreto. Quanto mais ele reflete sobre a realidade, sobre a sua própria situação concreta, mais se torna progressiva e gradualmente consciente, comprometido a intervir na realidade para mudá-la.

Assim, segundo Freire (1974), sendo o homem sujeito de sua própria educação, toda ação educativa deverá promover o próprio indivíduo e não funcionar como instrumento de seu ajuste à sociedade.

5.1.2 *A concepção de Sociedade-cultura*

O desenvolvimento da sociedade deve caminhar no sentido da democracia, que implica deliberação comum e responsabilidade pelas regras que os indivíduos seguirão. O pacto democrático, com deliberação comum e responsável, é relativo ao nível de desenvolvimento mental e da autonomia que o indivíduo é capaz de exercer. A liberdade está relacionada, portanto, à participação ativa na elaboração de regras comuns para o grupo e no exercício da autonomia, tanto moral quanto intelectual.

A sociedade democrática só será possível a partir, fundamentalmente, da autonomia moral da qual decorre a autonomia intelectual. Ainda que os indivíduos, ao se inserirem na sociedade, o façam de uma forma inicial heterônoma (tanto pelo lado moral quanto, conseqüentemente, pelo intelectual), o objetivo é que eles se tornem sujeitos, isto é, autônomos, condição para a sociedade democrática. Portanto, a moral, enquanto lógica de conduta, é uma construção gradual que inicia pelas regras impostas (heteronomia) até o contrato social (autonomia), onde deve ocorrer a deliberação coletiva e livre em direção a uma forma conciliatória que satisfaça ao máximo os membros do grupo e, portanto, da sociedade.

Neste sentido, a própria sociedade está em constante construção pela passagem das novas gerações da condição de heteronomia à autonomia. Portanto, a democracia não é um produto final, pronto e acabado, mas uma construção que se fundamenta na conciliação e re-equilíbrio entre autonomia-heteronomia. Logo, não se tem um modelo de sociedade como produto final da evolução humana, pois, sendo o homem um ser em permanente re-construção, ele é o responsável, através de sua atuação, pela construção do meio que também se apresenta em constante reconstrução.



Assim, o homem cria a sociedade e a sua cultura, na medida em que, integrando-se nas condições de seu contexto de vida, reflete sobre ela e dá respostas ao desafio que encontra, re-criando as informações iniciais, constituindo-as em conhecimento pela sua re-elaboração, re-criação e adequação as novas e peculiares situações a que deve responder.

Segundo Freire (1974, p.41), “cultura é o resultado da atividade humana, do esforço criador e re-criador do homem, de seu trabalho em transformar e estabelecer relações dialógicas com outros homens”. Portanto, a cultura é uma aquisição sistemática a partir da reflexão do homem sobre o objeto de criação – ou, podemos dizer, de conhecimento, e não de um puro e simples armazenamento de informações justapostas. Ou ainda, conforme afirma o autor (op.cit., p. 41), “o homem cria a cultura no ato de estabelecer relações, no ato de responder aos desafios que a natureza coloca, como também no próprio ato de criticar, de incorporar a seu próprio ser e de traduzir por uma ação criadora a experiência humana feita pelos homens que o rodeiam ou que o precederam.”

5.1.3 A concepção de Conhecimento

O pressuposto básico é de que o conhecimento é uma construção contínua que o sujeito é capaz de realizar a partir das relações que estabelece com ele e a partir dele. Portanto, o conhecimento (não a informação) é fruto da experiência pessoal e subjetiva e se caracteriza pela formação de novas estruturas mentais, que não existiam anteriormente no indivíduo. Esta a razão para afirmar-se que o conhecimento humano é essencialmente ativo. Para Piaget (1970, p.30) “conhecer um objeto é agir sobre e transformá-lo, apreendendo os mecanismos dessa transformação vinculados com as ações transformadoras. Conhecer é, pois, assimilar o real às estruturas de transformações, e são as estruturas elaboradas pela inteligência enquanto prolongamento direto da ação.”. Para ele, o conhecimento é fruto de duas etapas: uma exógena, que é a fase da constatação, da cópia, da repetição e reprodução das informações do meio, e outra fase endógena, na qual as informações são processadas, compreendidas em suas inter-relações e combinações, que se dão através da análise das comparações, da crítica e da criatividade inventiva de readequá-lo as novas situações.

Deve-se considerar que a aprendizagem pode parar na primeira fase do conhecimento, isto é, ficar na pura e simples repetição informacional. O verdadeiro



conhecimento implica, porém, a fase endógena, isto é, a re-estruturação da informação constituindo-a em conhecimento pela re-estruturação mental que o indivíduo é capaz de realizar.

Sobre isso, Chiarottino (1980, p.82), valendo-se de estudos de Piaget, afirma que “As estruturas orgânicas (estruturas mentais) que constituem a inteligência, não são nem inatas nem determinadas pelo meio, mas são o produto de uma construção, devido as perturbações do meio e à capacidade do organismo de ser perturbado e de responder a esta perturbação. É através das ações do indivíduo, a partir dos esquemas motores, que se dá a compensação a essas perturbações, ou seja, a troca do organismo com o meio, graças a um processo de adaptação progressivo no sentido de uma constante equilíbrio que permite a construção de estruturas específicas para o ato de conhecer”.

A decorrência lógica deste pressuposto é a de que não há receitas ou modelos pré-estabelecidos de respostas a uma dada realidade, mas tantas respostas quantos forem os desafios, sendo possível, inclusive, encontrar diferentes respostas para um mesmo desafio. Dependendo da resposta que o sujeito dá a determinado desafio, não só ele modifica a realidade circundante em que está inserido, como também modifica a si próprio. Caso a resposta a determinado desafio seja a repetição de uma resposta por outro, sem a compreensão, re-estruturação e readequação à nova situação, o indivíduo constrói-se como um repetidor, um reproduzidor de verdades pré-estabelecidas por outros, que as aceita sem criticá-las.

5.1.4 A concepção de Educação

O processo educacional, decorrente das concepções de desenvolvimento do sujeito e da construção do conhecimento, tem um papel importantíssimo, uma vez que é ele o responsável pela concretização do sujeito, pois ele deve provocar situações que sejam desequilibradoras para o aluno para que este possa responder aos desafios, construindo-se ao construir, progressivamente, as estruturas mentais necessárias ao conhecimento.

Esta é a razão pela qual Piaget (1973, p.69) ressalta a importância de que a autonomia intelectual e moral andem *pari-passu*. Diz ele: “... não se pode formar personalidades autônomas no domínio moral se por outro lado o indivíduo é submetido a um constrangimento intelectual de tal ordem que tenha de se limitar a aprender por imposição, sem descobrir por si mesmo a verdade: se é passivo intelectualmente, não



conseguiria ser livre moralmente. Reciprocamente, porém, se a sua moral consiste exclusivamente em uma submissão à autoridade adulta, e se os únicos relacionamentos sociais que constituem a vida da classe são os que ligam cada aluno individualmente a um mestre que detém todos os poderes, ele também não conseguiria ser ativo intelectualmente (...) o pleno desenvolvimento da personalidade, sob seus aspectos mais intelectuais, é inseparável do conjunto de relacionamentos afetivos, sociais e morais que constituem a vida da escola”.

Assim, podemos melhor entender que o objetivo da educação não deve ser a “transmissão” de verdades pré-estabelecidas, de informações, de demonstrações, de reprodução de modelos; deve-se, isto sim, levar o aluno a aprender por si próprio a conquistar estas verdades, ainda que isso implique tateios experimentais.

A educação pode ser considerada, igualmente, como um processo de socialização, que implica equilíbrio nas relações inter-individuais e ausência de regulador externo (ordem externa). Neste sentido, socializar implica criar condições de cooperação, colaboração, trocas e intercâmbio entre as pessoas, o que propiciará o desenvolvimento do respeito mútuo necessário ao desenvolvimento da autonomia (moral e intelectual).

Para Freire (1974, p.42), a ausência desta reflexão, implica a adoção de métodos educativos e diretrizes didáticas que reduzem o homem à condição de objeto, ao invés de sujeito. Afirma ele: “É preciso que a educação esteja, em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos, adaptada aos fins que persegue: permitir o homem a chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo e estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história”. Assim, o objetivo básico da educação é o de provocar e criar condições para que se desenvolva, no sujeito, uma atitude de reflexão crítica, comprometida com uma ação transformadora.

5.2 Referenciais orientadores da ação profissional

5.2.1 Concepção de administração e de administrador

O novo regime de acumulação capitalista reivindica mudanças na filosofia organizativa e administrativa como condição de sobrevivência empresarial. Entre as alternativas para fazer face às novas exigências, destacam-se os Círculos de Controle de Qualidade (CCQ); a abordagem Just-in-Time, ou eliminação de estoques; as "ilhas de



produção", baseadas no trabalho em equipe em detrimento das linhas de montagem tradicionais; os grupos semi-autônomos com capacidade relativa de autogerenciamento. A produção flexível, ao reunificar tarefas – antes parceladas – numa única máquina, convive com o enfraquecimento da divisão técnica do trabalho criada por Adam Smith. A base científica comum dos equipamentos utilizados é um "instrumento" de trabalho que, como tal, não deve ser inacessível ao administrador. Constata-se, nesse sentido, a necessidade, inexistente no paradigma anterior, da fusão entre teoria e prática. Precisamente, esta capacidade de centralização requerida do administrador é ela mesma a condição de garantia de produtividade (ANDRADE, 1996).

A atual revolução tecnológica, distintamente da primeira revolução industrial, que teve o mérito de substituir a força física do homem pela energia mecânica, caracteriza-se por ampliar a capacidade intelectual humana na produção. A nova forma de organização já está exigindo do administrador qualidades de natureza não apenas operacional como também, por exemplo, conceptual, humana, social, política, organizacional, comportamental e ética.

A integração, com a contemporaneidade do mundo implica maior desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes em decorrência da apropriação da ciência e da tecnologia enquanto principais instrumentos da dinâmica do sistema produtivo e do meio.

A dinâmica dos desenvolvimentos técnico-organizacionais, verificada no setor produtivo de bens, há de se fazer presente no setor de produção de serviços dada a interpenetração crescente dos setores.

Observa-se uma crescente integração entre indústria e serviços, à medida que se expandem as atividades terciárias no interior de empresas industriais – fenômeno da terceirização. Trata-se do crescimento daquelas atividades realizadas no bojo e como parte das organizações produtivas. Tais atividades têm uma função de "acompanhamento" do processo de produção, abrangendo o nível técnico-gerencial, direção, administração de pessoal, manutenção, estoque, reparos, limpeza, vigilância. Ainda que as empresas estejam, tendencialmente, concentrando-se em sua atividade-fim, delegando a terceiros – terceirização – a gerência e execução das atividades de "acompanhamento", não há como negar a crescente vinculação dos diferentes processos de trabalho (ANDRADE, 1996).



Em que pesem os novos requisitos de qualificação, importa salientar a especificidade das atividades de serviços. Dada sua natureza, essas atividades já se caracterizam pelo maior espaço de manobra por parte de seu pessoal, ao mesmo tempo em que requerem, dos mesmos, respostas a situações específicas. A standardização completa nunca foi benéfica num contexto de relações mais ou menos indefinidas, onde cada caso deve ser decidido através de interpretações nem sempre possíveis e previsíveis.

De qualquer modo, a economia como um todo vem reivindicando, no atual contexto, mudanças até então inéditas no perfil do futuro administrador. Tornam-se requisitos do novo profissional dos negócios características tais como: capacidade de raciocínio abstrato, de autogerenciamento, de assimilação de novas informações; compreensão das bases gerais, científico-técnicas, sociais e econômicas da produção em seu conjunto; a aquisição de habilidades de natureza conceitual e operacional; o domínio das atividades específicas e conexas; a flexibilidade intelectual no trato de situações cambiantes (ANDRADE, 1996).

A par dos fundamentos de sua práxis profissional, torna-se o administrador mais apto a interagir com as frequentes mudanças técnicas, uma vez dotados dos subsídios de um agir mais crítico e criativo.

É certo que a mera adoção de tecnologia não supõe uma nova gestão empresarial. A revisão, entretanto, dos perfis empresariais, a partir da incorporação das tecnologias inovadoras, torna-se pré-requisito de fortalecimento do chamado potencial competitivo a ser assegurado pela qualidade do produto e do serviço que supõe a qualidade do processo. Nesse sentido, não é a tecnologia – conjunto de conhecimentos disponíveis para fundamentar a prática – determinante de maior ou menor formação do administrador, mas sim o modo como ela é apropriada pelas empresas.

Para incorporar essas novas tecnologias, o profissional de Administração necessita desenvolver uma gama de habilidades, as quais, segundo Bateman e Snell (1998), podem ser classificadas em três grupos: técnicas, interpessoais e de comunicação, e conceituais e de decisão. As habilidades técnicas são os métodos e processos, normalmente adquiridos através das informações passadas em sala de aula. As habilidades interpessoais e de comunicação, também chamadas humanas, são extremamente necessárias na vida de um administrador e são desenvolvidas dentro e fora do ambiente acadêmico. Por último, as habilidades conceituais e de decisão



envolvem o reconhecimento de questões complexas e dinâmicas, o exame de fatores numerosos e conflitantes que influenciam os problemas, bem como sua resolução.

Lacombe e Heilbron (2003) apresentam a mesma classificação e afirmam que uma administração bem-sucedida deve apoiar-se nestas três habilidades básicas:

- **habilidade técnica:** compreensão e domínio de determinado tipo de atividade. Envolve conhecimento especializado, habilidade analítica dentro da especialidade e facilidade no uso das técnicas e do instrumental da disciplina específica;

- **habilidade humana:** capacidade de trabalhar com eficácia como membro de um grupo e de conseguir esforços cooperativos nesse grupo na direção dos objetivos estabelecidos; e,

- **habilidade conceitual ou visão sistêmica:** habilidade para visualizar a organização (instituição, empresa ou grupo de empresas) como um conjunto integrado.

Assim sendo, a formação do administrador polivalente depende de uma competência construída em longo prazo, algo que só uma ampla base educacional proporciona. Isto é, um currículo devidamente estruturado, bem como um corpo docente qualificado capaz de desenvolver estas habilidades.

5.2.2 A concepção da linha de formação

O curso de Graduação em Administração da UFFS escolheu como linha de formação a gestão de pequenos negócios e o cooperativismo. Essa escolha surge da necessidade de desenvolver economicamente e socialmente a mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul, e para tanto parte-se dos princípios e dos pressupostos dos modelos de desenvolvimento regional endógeno, que, segundo Souza Filho (2003), é a capacidade da sociedade de liderar e conduzir o seu próprio desenvolvimento regional, através da valorização e articulação do capital social da região.

Esse capital social pode ser identificado sob duas dimensões: a primeira, uma dimensão econômica, na qual a sociedade empresarial local utiliza sua capacidade para organizar, da forma mais produtora possível, os fatores produtivos da região; a segunda, uma dimensão sócio-cultural, na qual os valores e as instituições locais servem de base para o desenvolvimento da região.

De outra forma, o desenvolvimento endógeno pode ser conceituado como,

(...) um processo interno de ampliação contínua da capacidade de agregação de valor sobre a produção, bem como da capacidade de absorção da região, cujo desdobramento é a retenção do excedente econômico gerado na



economia local e/ou a atração de excedentes provenientes de outras regiões. Este processo tem como resultado a ampliação do emprego, do produto, e da renda local ou da região, em um modelo de desenvolvimento regional definido (Amaral Filho, 1996, p. 37).

Neste contexto, a mesorregião possui como características socioculturais os traços da colonização alemã e italiana que valorizam a cultura do trabalho, o empreendedorismo e o cooperativismo, advindos das experiências com a agricultura familiar (TESTA, 1996). Entende-se aqui empreendedorismo como o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando tempo e esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal (DEGEN, 1989).

Com relação ao empreendedorismo local, destaca-se que a região ainda é muito dependente da agroindústria, mas há outros setores que começam a despontar e aumentar sua participação na economia local, como são os casos da indústria moveleira, de alimentos, confecções, metal-mecânica e, em menor escala, a indústria de software.

O perfil destes empreendimentos é de micro e pequeno porte (cerca de 98% dos estabelecimentos, conforme tabela 1) e com uma gestão não-profissional, isto é, o principal gestor não possui conhecimento técnico na área de administração e/ou economia, mas possui experiência no setor, muitas vezes por já ter trabalhado no ramo.

Dado este perfil de gestão, pode-se entender que a região possui um empreendedorismo artesanal, que segundo Degen (1989) consiste em indivíduos que têm alguma experiência profissional ou algum capital inicial, caso de cabeleireiros, mecânicos e pequenos comerciantes, que não possuem conhecimento técnico em administração e que enfrentam grandes dificuldades de manterem-se no mercado.

Este tipo de empreendedorismo distingue-se do empreendedorismo racional, que, segundo o mesmo autor, refere-se ao empreendedor que possui conhecimento técnico na área de administração e economia, visão arrojada do mercado e planejamento estratégico, o que lhe garante sucesso e vida longa em seus projetos.

Neste sentido, é relevante que aspectos da administração científica sejam internalizados pelos empreendedores locais, como forma de inovação e estratégia para manutenção da empresa no longo prazo. Dessa forma, a necessidade de agregação de valor aos produtos regionais e de transposição de uma produção quase artesanal para uma produção industrial demanda conhecimentos específicos de organização empresarial, bem como conhecimentos de mercado.



Além proporcionar a profissionalização dos negócios existentes, a linha de formação em pequenos empreendimentos visa a contribuir para desenvolver o perfil empreendedor racional dos egressos e, desta forma, fomentar novos negócios na mesorregião, dois aspectos que possibilitarão efetivar o desenvolvimento regional, objetivo maior da UFFS.

Paralelamente a esta perspectiva, advém a segunda linha de formação: o cooperativismo. Como apresentado anteriormente, o cooperativismo é uma característica histórica da região, inclusive como forma de sobrevivência para os agricultores que a colonizaram, tendo em vista que a região é formada por pequenas propriedades rurais, e há a necessidade de as famílias cooperarem, seja com empréstimo de máquinas e equipamentos, seja com empréstimo de dias de trabalho, ou ainda por meio da realização de alguns empreendimentos em conjunto, caso da aquisição de implementos agrícolas e/ou construção de galpões em sociedade.

É deste capital social que se forma a agroindústria de carnes na região e que se dá a construção de uma teia de cooperativas agropecuárias presentes na maioria dos municípios da região, cooperativas esta que oferecem suporte técnico e que iniciaram projetos de industrialização dos produtos advindos do campo, como é o caso da instalação de frigoríficos, moinhos, laticínios, óleos vegetais, cerealistas, supermercados e agropecuárias.

A cultura cooperativa vislumbrada no campo não é tão visível no meio empresarial. É por esse motivo que muitos projetos de estímulo a APLs na região não surtiram efeito e têm dificuldades de iniciar (segundo pesquisas do SEBRAE). Essa dificuldade é apontada por Schmitz (1997), que afirma que APLs em países emergentes são ditos APLs subdesenvolvidos na medida em que há dificuldades de cooperação entre empresários.

Uma tentativa de resposta desta falta de cooperativismo no meio empresarial, e que começa a ficar bastante nítida também no meio rural, é a cultura individualista, que amplia a falta de confiança. Cultura essa, afluída e enfatizada pela ideologia neoliberal, que ganhou corpo no Brasil no início da década de 1990. Percebe-se então uma contradição: no passado, a cooperação foi uma forma bastante utilizada pelos colonos da região; nos últimos anos, porém, passou a ser uma grande dificuldade.

A linha de formação em pequenos negócios e cooperativismo visa então a resgatar essa cultura cooperativa, que é característica histórica da região, aliando-a ao



empreendedorismo das micro e pequenas empresas, contribuindo assim para o aprimoramento dos APLs existentes, seja de cunho agropecuário, seja de cunho industrial, para o fomento do desenvolvimento regional.

5.3 Referenciais metodológicos

5.3.1 A concepção de processo ensino-aprendizagem:

De tudo o que se disse até aqui, fica claro que o processo ensino-aprendizagem é o momento em que as concepções devem se concretizar; logo, a centralidade está **no processo de organização didática** para possibilitar que o aluno desenvolva as estruturas mentais de pensamento que lhe possibilitarão o saber-saber ou aprender a apreender³.

Para que este processo se realize, o professor deve estar consciente de que seu papel não é mais o de “transmissor de conteúdos” ou de verdades prontas e acabadas, como advogava o ensino tradicional, mas sim o de “problematizador” e o de “mediador” da relação entre aluno e conhecimento.

Considerando as diversidades e singularidades dos diversos e diferentes sujeitos na sala de aula, o ensino, isto é, a organização didática, deverá assumir formas diversas no decurso de seu desenvolvimento, já que o “como” o aluno apreende a realidade depende dos esquemas, das estruturas mentais de cada um e da forma pela qual ele se relaciona com o objeto de conhecimento, razão para que esta organização se estruture na forma investigativa, baseada no ensaio-erro que a pesquisa, na busca da solução de problemas, possibilita – e não na fixação de fórmulas, nomenclaturas, classificações, definições e repetições de informações. Repetimos, o ponto fundamental do ensino, da organização didático-pedagógica do professor, consiste no processo e não nos produtos da aprendizagem.

Assim, cabe ao professor criar situações que propiciem condições para o estabelecimento de reciprocidade intelectual e cooperação, ao mesmo tempo moral e

³ Tomamos emprestado de Anastasiou (2003, p.14), a distinção que a autora faz de “aprender” e “apreender”. “O apreender, do latim, *apprehendere*, significa segurar, prender, pegar, assimilar mentalmente, entender, compreender, *agarrar*. Não se trata de um verbo passivo; para apreender é preciso agir, exercitar-se, informar-se, tomar para si, apropriar-se, entre outros fatores. O verbo aprender, derivado de apreender por síncope, significa tomar conhecimento, reter na memória mediante estudo, reter a informação, etc.



racional. Cabe a ele evitar a rotina e a fixação de respostas. Deve simplesmente propor problemas sem ensinar-lhes a solução. Sua função consiste, portanto, em provocar desequilíbrios epistêmicos, propor desafios. Cabe-lhe o papel de orientador de estudos, possibilitando ao aluno, contudo, ampla margem de liberdade de ação na busca das soluções, de forma a permitir o desenvolvimento de sua autonomia e de todos os atributos e operações mentais a ela implicados. O que se deseja, segundo Piaget (1974, p.18) “...é que o mestre deixe de ser apenas um conferencista e estimule a pesquisa e o esforço {intelectual}, em lugar de contentar-se em transmitir problemas já solucionados”.

5.3.2 *Concepção de estratégias didático-pedagógicas*

As estratégias didático-pedagógicas representam os instrumentos para a efetiva consolidação da proposta curricular explicitada no perfil e para o desenvolvimento das competências necessárias aos alunos, tanto na dimensão operacional quanto na dimensão pedagógica.

A proposta curricular do Curso de Graduação em Administração da UFFS está centrada no desenvolvimento de competências/habilidades que exigirão uma prática pedagógica pautada na interação com o aluno e na construção do seu conhecimento. Assim, as iniciativas dos alunos, o diálogo, os diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo e a autonomia terão que ser considerados para que aconteça não somente o saber fazer, mas, acima de tudo o saber por que está sendo feito.

Seguem-se os pressupostos da andragogia apresentados por Cavalcanti (1999), os quais indicam que: a aprendizagem é mais centrada no aluno, na independência e na auto-gestão, está voltada para a aplicação prática, baseia-se na experiência e na solução de problemas em grupo e exige uma ampla gama de conhecimentos para se chegar a uma solução.

É preciso inserir metodologias que possam levar à integração e ao espírito de equipe, o que é primordial para o desenvolvimento, tanto no corpo docente quanto no discente, da efetiva capacidade de interagir e compartilhar conhecimentos e experiências.

Assim, as estratégias a serem incorporadas ao desenvolvimento do currículo terão caráter investigativo e construtivo, levando o aluno a ser co-responsável pelo seu aprendizado.



As disciplinas, atividades complementares e o estágio, previstos na grade curricular, podem ser destacados como instrumentos para que o aluno desenvolva a sua capacidade de gerenciar a sua vida acadêmica, incluindo na sua formação conteúdos e conhecimentos que trarão contribuição para o foco profissional perseguido e para desenvolver as habilidades requeridas para o administrador formado pela UFFS (conforme apontadas no item 5.2.1).

Para atingir estas habilidades, o curso de Graduação em Administração da UFFS busca qualificar o administrador a partir de um conjunto de competências, saberes e conhecimentos, e através de várias instâncias, tais como a formação geral (conhecimento científico), formação profissional e experiência social e de trabalho.

No âmbito da formação geral, o currículo oferece 13 disciplinas da área de estudos de formação básica, em que concentra disciplinas da área de economia, contabilidade, direito, psicologia, sociologia, informática e português; seis disciplinas de estudos quantitativos e suas tecnologias, abrangendo matemática básica e financeira, estatística, pesquisa operacional e cálculos econômico-financeiros; e, por fim, estudos de formação complementar, que abrangem disciplinas de responsabilidade socioambiental e de história.

Muitas das disciplinas oferecidas nestas três áreas de estudos que contemplam a formação geral do Administrador estão articuladas com disciplinas do domínio comum do currículo da UFFS, que tem como objetivos desenvolver em todos os estudantes da universidade as habilidades e competências instrumentais consideradas fundamentais para o bom desempenho de qualquer profissional e despertar nos estudantes a consciência sobre as questões que dizem respeito ao convívio humano em sociedade, às relações de poder, às valorações sociais e à organização sócio-político-econômica e cultural das sociedades, nas suas várias dimensões.

Quanto à formação profissional, o currículo é composto de 26 disciplinas que garantem os conhecimentos necessários para que o profissional de administração consiga gerir com competência os negócios de uma empresa, bem como desenvolver a capacidade de empreender com racionalidade. Há ainda as disciplinas específicas da linha de formação do currículo, como “Cultura empreendedora e criatividade” e “Gestão de pequenos empreendimentos”, e ainda, pelo lado do cooperativismo, as disciplinas de “Teoria cooperativista” e “Gestão de cooperativas”, além dos projetos de pesquisa e extensão voltados para o trabalho com as micro e pequenas empresas locais.



Para garantir a formação com experiência de trabalho e social, o currículo prevê a realização de estágio profissional orientado, com carga horária de 300 horas e a realização de Atividades Curriculares Complementares (ACCs). O estágio visa a integrar teoria e prática, permitindo que o acadêmico demonstre domínio sobre os conhecimentos teóricos assimilados no decorrer do curso, sistematize o conhecimento adquirido em contraste com a observação personalizada na empresa e desenvolva o perfil profissional. As ACCs procuram aproximar o acadêmico da realidade social e profissional e propiciar a eles a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, promovendo a integração entre comunidade e universidade, por meio da participação em atividades que visem à formação profissional e cidadã.

Paralelamente às disciplinas do currículo, os projetos de pesquisa e de extensão estão direcionados para aprimorar estes conhecimentos e dar aplicabilidade a eles, como forma de exercício da profissão em âmbito da graduação. Neste sentido, os projetos de extensão da Empresa Júnior e da Incubadora Tecnológica possibilitam desenvolver as seguintes capacidades nos alunos: cooperação, empreendedorismo, inovação, liderança e organização, bem como visão sistêmica dos departamentos que formam a empresa, e a relação da empresa com o mundo/mercado.

Em síntese, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão do curso de Graduação em Administração da UFFS visa a garantir as habilidades expostas, alinhando-as com a linha de formação do curso: gestão de pequenos negócios e cooperativismo.

5.3.3 *A concepção de Avaliação:*

Como a ênfase é no processo de aprendizagem, a avaliação também segue este paradigma. Ao invés de uma avaliação enquanto medição, quantificação, classificação e punição, adota-se o paradigma de avaliação processual, pois o que interessa é que professor e aluno possam acompanhar, avaliando, as atividades em realização, diagnosticando permanentemente o desenvolvimento do acadêmico e tomando as medidas necessárias à correção da atividade no próprio processo, se assim necessário.

Neste sentido, a avaliação é entendida como reflexão sobre as práticas individuais e sociais com vistas a uma nova ação, e tem por função a modificação de comportamentos tendo em vista as modificações da realidade circundante.



Enquanto diagnóstica e mediadora, a avaliação constitui-se num contributo fundamental para o desenvolvimento individual e coletivo na busca do saber científico, tornando-se instrumento que tem por objetivo diagnosticar o estágio de desenvolvimento do aluno e subsidiar a ação do professor no sentido de sanar as dificuldades apresentadas, garantindo, assim, a organização, re-elaboração, sistematização e construção das estruturas mentais necessárias ao conhecimento.

5.4 Referenciais legais

Os referenciais e pressupostos aqui apresentados estão amparados pelas diretrizes da legislação nacional que normatiza os cursos de Administração de Empresas no Brasil, que são as Resoluções n.4 de 13 de julho de 2005 e n. 8 de 31 de janeiro de 2007 do ME/CNE/CNES.

5.5 Considerações finais

As concepções aqui expressas buscam focar o ensino como produção e não reprodução do conhecimento, vale dizer, como forma para que se possa almejar o desenvolvimento do pensamento. Este processo de ensino-aprendizagem enfoca o conhecimento a partir da localização histórica de sua produção e o entende como provisório e relativo; valoriza a ação reflexiva e a disciplina, tomada como a capacidade de estudar, refletir e sistematizar o conhecimento; estimula a análise, a capacidade de compor e recompor dados, informações, argumentos e ideias; valoriza a ação, a reflexão crítica, a curiosidade, o questionamento exigente, a inquietação e a incerteza, características básicas do sujeito cognoscente; valoriza o pensamento divergente; percebe o conhecimento de forma interdisciplinar, propondo pontes de relações entre eles, atribuindo significados próprios aos conteúdos em função dos objetivos acadêmicos; valoriza a qualidade dos encontros com os alunos e deixa a eles tempo disponível para o estudo sistemático e a investigação criadora e orientada; concebe a pesquisa como atividade inerente ao ser humano, um modo de apreender o mundo e como instrumento de ensino e extensão e o professor, como capaz e responsável por



estimular a dúvida, orientar estudos, realizar a mediação entre a cultura sistematizada e a condição de aprendiz do aluno.



6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo Geral

O curso de Graduação em Administração (linha de formação em pequenos empreendimentos e cooperativismo) da Universidade Federal da Fronteira Sul tem como objetivo formar o profissional-administrador dotado de capacidade analítica e empreendedora, com visão sistêmica da organização, para constituir-se em agente de mudança e transformação social tendo em vista a responsabilidade e ética coletiva presente e futura, comprometido ainda com os processos de cooperação voltados para o desenvolvimento econômico regional integrado e sustentado.

6.2 Objetivos Específicos:

1. Contribuir no desenvolvimento de competências e de habilidades para o profissional formado atuar com desenvoltura em ambientes globalizados e caracterizados pela incerteza, imprevisibilidade e instabilidade;
2. Estimular a educação permanente dos docentes e discentes;
3. Despertar junto aos alunos o espírito empreendedor para atuar como um agente de mudança e de inovação, assim como para a consolidação de novos empreendimentos;
4. Incentivar os alunos e professores para a elaboração e execução de planos de desenvolvimento, visando à melhoria da qualidade de vida e à sobrevivência e crescimento das organizações;
5. Despertar nos alunos e professores o papel estratégico da administração e da gestão na definição, implementação, acompanhamento e avaliação permanente de projetos empresariais e sociais;
6. Demonstrar a utilidade e a aplicabilidade ferramentas básicas da administração no que tange às áreas estratégicas da Administração denominadas de Administração de Recursos Humanos, Administração Estratégica, Administração Financeira, Administração de Materiais, Produção e Logística, Administração em Serviços, Admi-



nistração de Sistemas de Informações Gerenciais, Administração de Marketing e de Vendas;

7. Incentivar a adoção de novas atitudes e práticas de novos comportamentos que possibilitem a transferência do aprendizado para o desenvolvimento de equipes no âmbito das organizações e do meio;
8. Contribuir para a adoção de uma atitude pessoal de autocrítica permanente frente os novos modelos de gestão e de organização;
9. Formar um profissional apto para atuar na micro, pequena e média empresa, quer pública, quer privada;
10. Desenvolver a capacidade de cooperação com demais profissionais para fomentar projetos que visem ao desenvolvimento regional.



7 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso do Curso de Administração da UFFS caracteriza-se pela qualificação para atuar na gestão de organizações diversas, com foco específico em pequenos empreendimentos e cooperativismo, a partir de uma formação técnico-científica e empreendedora, além de uma formação ética e multidisciplinar, que permita ao egresso desenvolver senso crítico e visão sistêmica, para compreender o seu contexto sócio-econômico e contribuir para o desenvolvimento sustentável da região.

No exercício de sua profissão, o aluno formado por este Curso de Administração deverá possuir as seguintes habilidades e competências:

I. reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II. desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III. refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV. desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V. ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI. desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII. desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;



-
- VIII. desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais;
- IX. realizar empreendimentos em conjunto com demais administradores e/ou empresários locais;
- X. contribuir para construção de projetos de desenvolvimento regional.
- XI. internalizar valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- XII. capacidade de atuar de forma interdisciplinar



8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Considerando os estatutos legais (Resolução n. 4 de 13 de julho de 2005 do Ministério da Educação, CNE/CES), o perfil, as competências e os objetivos, o currículo do curso de Graduação em Administração da UFFS estrutura-se em uma parte fixa e outra variável. Em síntese, a matriz curricular possui uma carga horária total de 3.270 horas (equivalentes a 218 créditos).

8.1 A parte fixa: estudos obrigatórios

Em atenção ao disposto no artigo 5º da Resolução nº 4, o currículo do curso de Graduação em Administração foi organizado com uma parte fixa e outra variável. A parte fixa é composta por quatro núcleos de estudos, a saber:

8.1.1 *Estudos de Formação Básica (EFB):*

Composta de treze disciplinas, totalizando 690 horas, tem conteúdos relacionados aos estudos filosóficos, antropológicos, sociológicos, psicológicos, econômicos, jurídicos, políticos e comportamentais. No modelo curricular adotado pela UFFS, essa parte corresponde às disciplinas agrupadas sob a denominação de Domínio Comum.

8.1.2 *Estudos de Integração (EI):*

O núcleo integrador constitui o eixo central de formação do profissional-administrador, em torno do qual orbitam e articulam-se as atividades e disciplinas desenvolvidas a partir do quinto semestre, garantindo a integração horizontal e vertical entre si e de todos com o eixo formador.

Este núcleo é composto por quatro disciplinas que têm a função, portanto, de integrar e carrear para si a responsabilidade de preservar a unidade do curso, através do eixo integrador **A formação do profissional-administrador empreendedor**, através da união teoria-prática.

Este núcleo está formado pelas disciplinas: Laboratório de Gestão I, II, III e IV em suas etapas de planejamento e execução totalizando no conjunto 300 horas. Essa



parte corresponde ao Domínio Específico, pois diz respeito aos conhecimentos e habilidades específicos necessários à atuação profissional do administrador.

8.1.3 *Estudos de Formação Profissional (EFP):*

Constituído por 24 disciplinas, todas voltadas especificamente para a formação técnico-profissional, envolvendo as teorias de administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços, totalizando 1.320 horas.

Também fazem parte deste componente, duas disciplinas do Domínio Conexo Desenvolvimento Regional da UFFS, totalizando 120 horas. Tais disciplinas apresentam conteúdos voltados para atender à demanda dos cursos formadores deste Domínio Conexo: Teoria cooperativista e Administração e análise de projetos.

Dessa forma, os Estudos de Formação Profissional compreendem o total de 1.440 horas. Esses estudos também compreendem o Domínio Específico do currículo na organização preconizada pela UFFS.

8.1.4 *Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: EQT*

Com seis disciplinas, totalizando 360 horas, este núcleo apresenta conteúdos voltados para a teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração. Compreende, também, o Domínio Específico do currículo.

Assim, a parte fixa do currículo totaliza 2.760 horas, integrando os Domínios Comum e Específico do currículo UFFS.

8.2 Parte variável: estudos de formação complementar

A parte variável do currículo, por seu turno, busca atender aos princípios de flexibilidade e adequação aos momentos, circunstâncias e interesses específicos dos acadêmicos, considerando as demandas sociais. Essa parte variável está organizada em três conjuntos de atividades:

8.2.1 *Componentes curriculares do Domínio Comum:*



Formação complementar mediante a oferta de duas disciplinas do Domínio Comum pedagógico da UFFS, totalizando 120 horas.

8.2.2 *Componentes curriculares do Domínio Conexo:*

Oferta de uma disciplina do domínio conexo da UFFS, com carga horária de 30 horas.

8.2.3 *Componentes curriculares optativos:*

Oferecidas a partir do quinto semestre de estudos, num total de 5 disciplinas de 30 horas semestrais, equivalentes a 150 horas, que o acadêmico poderá optar dentre qualquer uma das disciplinas oferecidas pelo Departamento de Ensino responsável pelo Curso de Graduação em Administração ou por qualquer um dos cursos de graduação da UFFS.

8.2.4 *Atividades complementares e extensão:*

Consideradas, conforme regulamento próprio apresentado no Anexo 2, totalizando 180 horas, das quais 90 horas atividades complementares e 90 atividades de extensão.

A parte variável da matriz curricular, conforme normatizam as diretrizes específicas do curso, totaliza 480 horas do curso.

8.3 Base da organização curricular da UFFS

No âmbito da graduação, além das atividades de extensão e de pesquisa, que devem necessariamente estar em sintonia com orientações institucionais coletivamente construídas, o currículo deverá ser organizado em torno de três domínios: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico.

Tal forma de organização curricular tem por objetivo assegurar que todos os estudantes da UFFS recebam uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar e profissional, possibilitando otimizar a gestão da oferta de disciplinas pelo corpo docente e, como consequência, ampliar as oportunidades de acesso à comunidade.

O **Domínio Comum** compreende o conjunto de disciplinas que deverão ser cursadas por todos os estudantes de todos os cursos de graduação. Possui como objetivos:



a) desenvolver em todos os estudantes da UFFS as habilidades e competências instrumentais consideradas fundamentais para o bom desempenho de qualquer profissional (capacidade de análise, síntese, interpretação de gráficos, tabelas, estatísticas; capacidade de se expressar com clareza; dominar minimamente as tecnologias contemporâneas de informação e comunicação) e

b) despertar nos estudantes a consciência sobre as questões que dizem respeito ao convívio humano em sociedade, às relações de poder, às valorações sociais, à organização sócio-político-econômica e cultural das sociedades, nas suas várias dimensões (municipal, estadual, nacional, regional, internacional).

As disciplinas que fazem parte do domínio comum são: Leitura e Produção Textual I, Leitura e Produção Textual II, Matemática Instrumental, Estatística Básica, Informática Básica, Direitos e Cidadania, Introdução ao Pensamento Sociológico, Meio Ambiente, Economia e Sociedade, História da Fronteira Sul, Iniciação à Prática Científica, Fundamentos da Crítica Social

O **Domínio Conexo** refere-se ao conjunto de disciplinas que se situam em espaço de interface de vários cursos, sem, no entanto, poderem ser caracterizadas como exclusivas de um ou de outro. A área da qual o curso de Administração participa é a de Desenvolvimento Regional, que comporta ainda os cursos de Agronomia, Engenharia de Aquicultura e Desenvolvimento Rural.

Dentro deste domínio, abrigam-se as seguintes disciplinas: Responsabilidade Socioambiental (02 créditos), Teoria Cooperativista (04 créditos), Administração e Análise de Projetos (04 créditos).

Por fim, o **Domínio Específico** compreende aquelas disciplinas específicas que darão a base de sustentação do curso, compreende 43 disciplinas.

8.4 Linhas de formação

A grade curricular também está voltada para atender as duas principais linhas de formação do curso – gestão de pequenos negócios e cooperativismo – através de disciplinas específicas ao longo curso, como: Cultura empreendedora e criatividade; Gestão de pequenos empreendimentos; Teoria cooperativista; e Gestão de cooperativas, além dos estágios estarem direcionados para estas áreas.

Outra preocupação concerne à articulação das demais disciplinas a estarem voltadas para estas linhas, conforme se evidencia pelas suas ementas.



8.5 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado em Administração é uma disciplina envolvendo atividades de aprendizagem social, cultural e profissional numa situação real de trabalho e vida do Administrador.

Mais especificamente, o Estágio Supervisionado em Administração:

- é uma oportunidade para integrar teoria e prática, levando o acadêmico a demonstrar domínio sobre os conhecimentos teóricos assimilados no decorrer do curso, sistematizar o conhecimento adquirido em contraste com a observação personalizada na empresa e desenvolver o perfil profissional;

- visa a um diagnóstico das empresas e oportuniza o desenvolvimento de um trabalho orgânico e comprometido, proporcionando ao corpo docente uma reciclagem na postura, tanto em relação aos problemas identificados, quanto em relação aos mecanismos de mudança, originando adequação de conteúdos das disciplinas do curso;

O Estágio Supervisionado do curso de Graduação em Administração da UFFS está estruturado em 04 disciplinas, totalizando 20 créditos e 300 horas. As disciplinas que fazem parte do estágio supervisionado são as seguintes:

- Laboratório de Gestão I: disciplina em que são realizadas práticas administrativas, composta de 02 créditos ou 30 horas.

- Laboratório de Gestão II: disciplina em que são realizadas práticas administrativas, é complementar à disciplina Laboratório de Gestão I e compõe-se de 04 créditos e 60 horas;

- Laboratório de Gestão III: disciplina em que é realizado o projeto de TCC. Composta de 04 créditos e 60 horas;

- Laboratório de Gestão IV: estágio supervisionado nas organizações, contempla a fase final de elaboração do relatório de estágio e defesa em banca. Composto de 10 créditos e 150 horas;

O estágio poderá ser desenvolvido em uma das seguintes áreas: Administração Financeira; Administração Geral; Administração da Produção, Logística e Materiais; Administração de Pessoas; Administração de Marketing; Administração de Cooperativas.

A comunicação do estágio constitui-se em apresentação escrita, sob forma de relatório, em 4 (quatro) vias, sendo uma em capa dura, no prazo previamente estabelecido.



do pela coordenação de estágio, e na comunicação feita perante uma banca examinadora, designada pelo coordenador do curso.

A avaliação deverá ser processual, devendo ocorrer sistemática e continuamente ao longo de todo o estágio. A verificação do aproveitamento escolar será constituída de:

a) Apresentação escrita do relatório de atividades; b) Apresentação oral do estágio, perante uma banca examinadora composta pelo professor orientador da área técnica e outros dois professores designados para tal.

O peso tanto da apresentação escrita será de 70% quanto da apresentação oral será de 30%.

O regulamento completo do Estágio curricular supervisionado encontra-se no Anexo 1.

8.6 Atividades Curriculares Complementares

Atividades complementares são aquelas realizadas pelo acadêmico, de sua livre escolha, desde que vinculadas à sua formação e que possibilitam a complementação dos conteúdos ministrados no curso e/ou atualização de temas emergentes ligados à Administração de Empresas, ao mesmo tempo em que favoreçam a prática de estudos independentes, transversais e/ou interdisciplinares, bem como o desenvolvimento das habilidades comportamentais, políticas e sociais, auxiliando na consolidação do perfil do egresso.

Os objetivos gerais das atividades curriculares complementares são os de flexibilizar o currículo obrigatório, aproximar o acadêmico da realidade social e profissional e propiciar-lhes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, promovendo a integração entre comunidade e Universidade, por meio da participação do acadêmico em atividades que visem à formação profissional e cidadã.

Estas atividades propiciam ao curso a flexibilidade exigida pelas Diretrizes Curriculares. Esta flexibilidade também ocorre por meio das disciplinas optativas oferecidas pelo curso; estas, no entanto, são previamente definidas em relação às suas denominações e conteúdos programáticos.



As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Administração da UFFS têm uma carga horária mínima prevista de 180 horas e estão divididas em nove modalidades, conforme indicado no Anexo 2. Caberá ao Colegiado acompanhar a formação do aluno, orientando a definição dessas atividades e a regulamentação para o seu aproveitamento. As atividades curriculares complementares dos cursos de graduação não podem ser integralizadas em uma única modalidade.

As atividades somente serão aceitas quando realizadas após o ingresso do acadêmico na Universidade. Tais atividades poderão ser comprovadas pelos respectivos comprovantes da realização em cada semestre letivo, conforme documentos comprobatórios expostos no Anexo 2.

As atividades curriculares complementares serão avaliadas e reconhecidas, semestralmente, por comissão composta de 03 (três) professores do curso, indicada pelo respectivo colegiado e instituída pelo coordenador do curso mediante publicação de Edital da Pró-Reitoria de Graduação;



8.7 Matriz curricular

8.7.1 Matriz curricular matutino

Fase	Código	Nº. Ordem	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-requisito
1ª	GLA001	01	Leitura e produção textual I	4	60	
	GEX002	02	Introdução à informática	4	60	
	GEX001	03	Matemática instrumental	4	60	
	GCH029	04	História da fronteira Sul	4	60	
	GCS001	05	Introdução à administração	4	60	
	GCS006	06	Introdução à economia	4	60	
Subtotal				24	360	
2ª	GLA004	07	Leitura e produção textual II	4	60	1
	GCH011	08	Introdução ao pensamento social	4	60	
	GEX006	09	Estatística básica	4	60	2
	GCS009	10	Teorias da administração	4	60	5
	GCH022	11	Psicologia organizacional	4	60	
	GCH008	12	Iniciação à prática científica	4	60	
Subtotal				24	360	
3ª	GCS059	13	Contabilidade introdutória	4	60	
	GCH012	14	Fundamentos da crítica social	4	60	
	GEX032	15	Estatística para administradores	4	60	9
	GCS010	16	Direitos e cidadania	4	60	
	GCH087	17	Antropologia para administradores	2	30	
	GCS060	18	Organização, sistemas e métodos	4	60	10
Subtotal				22	330	
4ª	GCS011	19	Meio ambiente, economia e sociedade	4	60	
	GCS061	20	Administração de recursos humanos I	4	60	
	GEX094	21	Matemática financeira	4	60	3
	GCS064	22	Direito empresarial I	2	30	
	GCS065	23	Direito empresarial II	2	30	
	GEN036	24	Introdução à pesquisa operacional	4	60	2
	GCS066	25	Administração de custos	4	60	13
Subtotal				24	360	
5ª	GCS068	26	Administração financeira I	4	60	25
	GCS217	27	Administração de marketing	4	60	
	GCS056	28	Administração e análise de projetos	4	60	18, 21



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



	GCS062	29	Administração de recursos humanos II	4	60	20
	GCS071	30	Administração da produção I	4	60	24
	GCS073	31	Teoria cooperativista I	4	60	
Subtotal				24	360	
6 ^a	GCS075	32	Administração de materiais	4	60	30
	GCS069	33	Administração financeira II	4	60	26
	GCS072	34	Administração da produção II	4	60	30
	GCS076	35	Pesquisa mercadológica	4	60	15, 27
	GCS113	36	Laboratório de gestão I – Estágio curricular supervisionado	2	30	
	GCS077	37	Gestão de cooperativas	4	60	31
Subtotal				22	330	
7 ^a	GEN037	38	Introdução à logística	4	60	34
	GCS078	39	Administração de sistemas de informação	2	30	
	GCS079	40	Cultura empreendedora e criatividade	4	60	35
	GCS080	41	Estratégia mercadológica	4	60	35
	GCS081	42	Planejamento financeiro e orçamentário	4	60	33
	GCS114	43	Laboratório de gestão II – Estágio curricular supervisionado	4	60	36
Subtotal				22	330	
8 ^a	GCS082	44	Gestão de pequenos empreendimentos	4	60	33
	GCS235	45	Administração estratégica	4	60	
	GCS115	46	Laboratório de Gestão III – projeto de trabalho de conclusão de curso	4	60	
	GCS084	47	Mercado financeiro e de capitais	4	60	6
	GCS085	48	Responsabilidade socioambiental	2	30	
		49	Optativa I	2	30	
		50	Optativa II	2	30	
		51	Optativa III	2	30	
Subtotal				24	360	
9 ^a	GCS116	52	Laboratório de gestão IV – trabalho de conclusão de curso	10	150	46
		53	Optativa IV	2	30	
	GCS086	54	Empreendimentos e modelos de negociação	2	30	
	GCS240	55	Desenvolvimento de recursos humanos	2	30	29



		56	Optativa V	2	30	
	GCS088	57	Processo decisório	2	30	42
Subtotal				20	300	
Subtotal geral				206	3.090	
Atividades curriculares complementares				12	180	
TOTAL GERAL				218	3.270	

8.7.2 Matriz curricular noturno

Fase	Código	Nº. Ordem	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisito
1ª	GLA001	1	Leitura e produção textual I	4	60	
	GEX002	2	Introdução à informática	4	60	
	GEX001	3	Matemática instrumental	4	60	
	GCH029	4	História da fronteira Sul	4	60	
	GCS001	5	Introdução à administração	4	60	
Subtotal				20	300	
2ª	GLA004	6	Leitura e produção textual II	4	60	1
	GEX006	7	Estatística básica	4	60	2
	GCS009	8	Teorias da administração	4	60	5
	GCH008	9	Iniciação à prática científica	4	60	
	GCS006	10	Introdução à economia	4	60	
Subtotal				20	300	
3ª	GCS059	11	Contabilidade introdutória	4	60	
	GEX032	12	Estatística para administradores	4	60	7
	GCH087	13	Antropologia para administradores	2	30	
	GCH022	14	Psicologia organizacional	4	60	
	GCH011	15	Introdução ao pensamento social	4	60	
Subtotal				18	270	
4ª	GEN036	16	Introdução à pesquisa operacional	4	60	2
	GEX094	17	Matemática financeira	4	60	3
	GCS066	18	Administração de custos	4	60	11
	GCS060	19	Organização, sistemas e métodos	4	60	8
	GCH012	20	Fundamentos da crítica social	4	60	
Subtotal				20	300	
5ª	GCS061	21	Administração de recursos humanos I	4	60	



	GCS011	22	Meio ambiente, economia e sociedade	4	60	
	GCS068	23	Administração financeira I	4	60	18
	GCS071	24	Administração da produção I	4	60	16
	GCS010	25	Direitos e cidadania	4	60	
Subtotal				20	300	
6 ^a	GCS217	26	Administração de marketing	4	60	
	GCS062	27	Administração de recursos humanos II	4	60	21
	GCS069	28	Administração financeira II	4	60	23
	GCS064	29	Direito empresarial I	2	30	
	GCS072	30	Administração da produção II	4	60	24
	GCS056	31	Administração e análise de projetos	4	60	19, 17
Subtotal				22	330	
7 ^a	GCS076	32	Pesquisa mercadológica	4	60	12, 26
	GCS113	33	Laboratório de gestão I – Estágio curricular supervisionado	2	30	
	GEN037	34	Introdução à logística	4	60	30
	GCS078	35	Administração de sistemas de informação	2	30	
	GCS065	36	Direito empresarial II	2	30	
	GCS073	37	Teoria cooperativista I	4	60	
	GCS075	38	Administração de materiais	4	60	24
Subtotal				22	330	
8 ^a	GCS079	39	Cultura empreendedora e criatividade	4	60	32
	GCS080	40	Estratégia mercadológica	4	60	32
	GCS114	41	Laboratório de gestão II – Estágio curricular supervisionado	4	60	33
	GCS077	42	Gestão de cooperativas	4	60	37
	GCS081	43	Planejamento financeiro e orçamentário	4	60	28
Subtotal				20	300	
9 ^a	GCS115	44	Laboratório de gestão III- Projeto de trabalho de conclusão de curso	4	60	
	GCS084	45	Mercado financeiro e de capitais	4	60	10
	GCS082	46	Gestão de pequenos empreendimentos	4	60	28
		47	Optativa I	2	30	
	GCS235	48	Administração estratégica	4	60	
	GCS085	49	Responsabilidade	2	30	



			socioambiental			
		50	Optativa II	2	30	
Subtotal				22	330	
10 ^a	GCS116		Laboratório de gestão IV – Trabalho de conclusão de curso			
		51		10	150	44
		52	Optativa III	2	30	
	GCS086		Empreendimentos e modelos de negociação			
		53		2	30	
	GCS240		Desenvolvimento de recursos humanos			
		54		2	30	27
	55	Optativa IV	2	30		
	56	Optativa V	2	30		
	GCS088	57	Processo decisório	2	30	43
Subtotal				22	330	
Subtotal geral				206	0	
Atividades curriculares complementares				12	180	
TOTAL GERAL				218	0	



8.8 Componentes curriculares optativos

Turno matutino

Nº. Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
58	GCS171	Negócios internacionais	02	30	06, 05
59	GCS307	Desenvolvimento regional	02	30	06
60	GEN187	Tópicos especiais de operações e logística	02	30	38
61	GCS308	Tópicos especiais em finanças	02	30	33
62	GCS309	Trabalho, Educação e Formas de Gestão no Capitalismo Contemporâneo	02	30	11
63	GCS310	Gestão do conhecimento	02	30	29
64	GCS311	Modelos de excelência na gestão	02	30	
65	GCS312	Espiritualidade e Liderança	02	30	
66	GCS172	Administração pública	02	30	10, 28
67	GCS313	Agronegócio	02	30	06
68	GCS211	Tópicos Avançados de Administração de Custos	02	30	25
69	GCS301	Jogos de empresas	02	30	41
70	GLA116	Linguagem Brasileira de Sinais	02	30	
71	GCS315	Direito Ambiental Empresarial	02	30	16, 22, 23
72	GEN188	Modelo de Maturidade Logística	02	30	38
73	GCS316	Tecnologias de Inteligência Computacional aplicadas aos negócios	02	30	39
74*	GLA230	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	4	60	
75	GCS553	Estudos avançados I	2	30	
76	GCS554	Estudos avançados II	2	30	
77	GCS555	Estudos avançados III	2	30	
78	GCS556	Estudos avançados IV	2	30	
79	GCS557	Estudos avançados V	2	30	
80	GCS558	Estudos avançados VI	2	30	
81	GCS559	Estudos avançados VII	2	30	
82	GCS560	Estudos avançados VII	2	30	
83	GCS561	Estudos avançados IX	2	30	
84	GCS562	Estudos avançados X	2	30	
85	GCS563	Estudos avançados XI	2	30	
86	GCS564	Estudos avançados XII	2	30	
87	GCS565	Estudos avançados XII	2	30	
88	GCS566	Estudos avançados XIV	2	30	
89	GCS567	Estudos avançados XV	2	30	
90	GCS568	Estudos avançados XVI	2	30	
91	GCS569	Estudos avançados XVII	4	60	
92	GCS570	Estudos avançados XVIII	4	60	



93	GCS571	Estudos avançados XIX	4	60	
94	GCS572	Estudos avançados XX	4	60	

* Alterado conforme Ato Deliberativo 01/CCAD/CH/UFFS/2019.

Turno Noturno

Nº. Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
58	GCS171	Negócios internacionais	02	30	10, 05
59	GCS307	Desenvolvimento regional	02	30	10
60	GEN187	Tópicos especiais de operações e logística	02	30	34
61	GCS308	Tópicos especiais em finanças	02	30	31
62	GCS309	Trabalho, Educação e Formas de Gestão no Capitalismo Contemporâneo	02	30	14
63	GCS310	Gestão do conhecimento	02	30	27
64	GCS311	Modelos de excelência na gestão	02	30	
65	GCS312	Espiritualidade e Liderança	02	30	
66	GCS172	Administração pública	02	30	08, 31
67	GCS313	Agronegócio	02	30	10
68	GCS211	Tópicos Avançados de Administração de Custos	02	30	18
69	GCS301	Jogos de empresas	02	30	40
70	GLA116	Linguagem Brasileira de Sinais	02	30	
71	GCS315	Direito Ambiental Empresarial	02	30	25, 29, 36
72	GEN188	Modelo de Maturidade Logística	02	30	34
73	GCS316	Tecnologias de Inteligência Computacional aplicadas aos negócios	02	30	35
74*	GLA230	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	4	60	
75	GCS553	Estudos avançados I	2	30	
76	GCS554	Estudos avançados II	2	30	
77	GCS555	Estudos avançados III	2	30	
78	GCS556	Estudos avançados IV	2	30	
79	GCS557	Estudos avançados V	2	30	
80	GCS558	Estudos avançados VI	2	30	
81	GCS559	Estudos avançados VII	2	30	
82	GCS560	Estudos avançados VII	2	30	
83	GCS561	Estudos avançados IX	2	30	
84	GCS562	Estudos avançados X	2	30	
85	GCS563	Estudos avançados XI	2	30	
86	GCS564	Estudos avançados XII	2	30	
87	GCS565	Estudos avançados XII	2	30	
88	GCS566	Estudos avançados XIV	2	30	
89	GCS567	Estudos avançados XV	2	30	
90	GCS568	Estudos avançados XVI	2	30	



91	GCS569	Estudos avançados XVII	4	60	
92	GCS570	Estudos avançados XVIII	4	60	
93	GCS571	Estudos avançados XIX	4	60	
94	GCS572	Estudos avançados XX	4	60	

* Alterado conforme Ato Deliberativo 01/CCAD/CH/UFFS/2019.

8.9 Total de créditos por modalidades

MODALIDADE	Créditos	Horas
Componentes Curriculares	186	2790
Estágio Curricular Supervisionado	20	300
Seminários e oficinas		
Atividades curriculares complementares	12	180
TOTAL	218	3270

8.10 Domínios formativos

DOMÍNIO COMUM		
Componente curricular	Créditos	Horas
Leitura e produção textual I	4	60
Introdução à informática	4	60
Matemática instrumental	4	60
História da fronteira Sul	4	60
Leitura e produção textual II	4	60
Introdução ao pensamento social	4	60
Fundamentos da crítica social	4	60
Estatística básica	4	60
Iniciação à prática científica	4	60
Direitos e cidadania	4	60
Meio Ambiente, economia e sociedade	4	60
Subtotal	44	660

DOMÍNIO CONEXO		
Componente curricular	Créditos	Horas
Teoria cooperativista I	4	60
Administração e análise de projetos	4	60
Responsabilidade socioambiental	2	30
Subtotal	10	150



DOMÍNIO ESPECÍFICO		
Componente curricular	Créditos	Horas
Introdução à administração	4	60
Introdução à economia	4	60
Teorias da administração	4	60
Psicologia organizacional	4	60
Contabilidade introdutória	4	60
Estatística para administradores	4	60
Antropologia para administradores	2	30
Organização, sistemas e métodos	4	60
Administração de recursos humanos I	4	60
Matemática financeira	4	60
Direito empresarial I	2	30
Introdução à pesquisa operacional	4	60
Administração de custos	4	60
Administração financeira I	4	60
Administração de marketing	4	60
Direito empresarial II	2	30
Administração de recursos humanos II	4	60
Administração da produção I	4	60
Administração de materiais	4	60
Administração financeira II	4	60
Administração da produção II	4	60
Pesquisa mercadológica	4	60
Laboratório de gestão I	2	30
Gestão de cooperativas	4	60
Introdução à logística	4	60
Administração de sistemas de informação	2	30
Cultura empreendedora e criatividade	4	60
Estratégia mercadológica	4	60
Planejamento financeiro e orçamentário	4	60
Laboratório de gestão II	4	60
Gestão de pequenos empreendimentos	4	60
Administração estratégica	4	60



Laboratório de gestão III	4	60
Mercado financeiro e de capitais	4	60
Optativa	2	30
Optativa	2	30
Optativa	2	30
Laboratório de gestão IV	10	150
Optativa	2	30
Empreendimentos e modelos de negociação	2	30
Desenvolvimento de recursos humanos	2	30
Optativa	2	30
Processo decisório	2	30
Subtotal	152	2280



8.11a Análise vertical e horizontal da matriz curricular – turno matutino

	Comp. Curricular Cód. N.º Créditos/Horas	Comp. Curricular. Cód. N.º Créditos/Horas	Comp. Curricular Cód. N.º Créditos/Horas	Comp. Curricular Código Créditos/Horas	Comp. Curricular Cód. N.º Créditos/Horas	Comp. Curricular Cód. N.º Créditos/Horas	Comp. Curricular Cód. N.º Créditos/Horas
1.º	Leitura e produção textual I	Introdução à informática	Matemática instrumental	História da fronteira Sul	Introdução à administração	Introdução à economia	
	04/60	04/60	04/60	04/60	04/60	04/60	
2.º	Leitura e produção textual II	Introdução ao pensamento social	Estatística básica	Teorias da administração	Psicologia organizacional	Iniciação à prática científica	
	04/60	04/60	04/60	04/60	04/60	04/60	
3.º	Contabilidade introdutória	Fundamentos da crítica social	Estatística para administradores	Direitos e cidadania	Antropologia para administradores	Organização, sistemas e métodos	
	04/60	04/60	04/60	04/60	02/30	04/60	
4.º	Meio ambiente, economia e sociedade	Administração de recursos humanos I	Matemática financeira	Direito empresarial I	Direito empresarial II	Introdução à pesquisa operacional	Administração de custos
	04/60	04/60	04/60	02/30	02/30	04/60	04/60
5.º	Administração de marketing	Administração de recursos humanos II	Administração financeira I	Administração e análise de projetos	Administração da produção I	Teoria cooperativista I	
	04/60	04/60	04/60	04/60	04/60	04/60	
	Administração de materiais	Administração financeira II	Administração da produção II	Pesquisa mercadológica	Laboratório de gestão I (estágio)	Gestão de cooperativas	



6.º	04/60	04/60	04/60	04/60	02/30	04/60		
7.º	Introdução à logística	Adm. de sistemas de informação	Cultura empr. e criatividade	Estratégia mercadológica	Planej. financeiro e orçamentário	Laboratório de gestão II (estágio)		
	04/60	02/30	04/60	04/60	04/60	04/60		
8.º	Gestão de pequenos empreendimentos	Administração estratégica	Lab. de gestão III (Projeto TCC)	Mercado financeiro e de capitais	Responsabilidade socioambiental	Optativa I	Optativa II	Optativa III
	04/60	04/60	04/60	04/60	02/30	02/30	02/30	02/30
9.º	Laboratório de gestão IV (TCC)	Optativa IV	Empreend. e modelos de negociação	Desenvolvimento de recursos humanos	Optativa V	Processo decisório		
	10/150	02/30	02/30	02/30	02/30	02/30		



8.12b Análise vertical e horizontal da matriz curricular – turno noturno

	Comp. Curricular Cód. N.º Créditos/Horas					
1.º	Leitura e produção textual I	Introdução à informática	Matemática instrumental	História da fronteira Sul	Introdução à administração	
	04/60	04/60	04/60	04/60	04/60	
2.º	Leitura e produção textual II	Estatística básica	Teorias da administração	Iniciação à prática científica	Introdução à economia	
	04/60	04/60	04/60	04/60	04/60	
3.º	Contabilidade introdutória	Estatística para administradores	Antropologia para administradores	Psicologia organizacional	Introdução ao pensamento social	
	04/60	04/60	02/30	04/60	04/60	
4.º	Introdução à pesquisa operacional	Matemática financeira	Administração de custos	Organização, sistemas e métodos	Fundamentos da crítica social	
	04/60	04/60	04/60	04/60	04/60	
5.º	Administração de recursos humanos I	Meio ambiente, economia e sociedade	Administração financeira I	Administração da produção I	Direitos e cidadania	
	04/60	04/60	04/60	04/60	04/60	



6.º	Administração de marketing	Administração de recursos humanos II	Administração financeira II	Direito empresarial I	Administração e análise de projetos	Administração da produção II	
	04/60	04/60	04/60	02/30	04/60	04/60	
7.º	Pesquisa mercadológica	Laboratório de gestão I (estágio)	Introdução à logística	Administração de materiais	Teoria cooperativista I	Direito empresarial II	Adm. de sistemas de informação
	04/60	02/30	04/60	04/60	04/60	02/30	02/30
8.º	Cultura empr. e criatividade	Estratégia mercadológica	Laboratório de gestão II (estágio)	Gestão de cooperativas	Planej. financeiro e orçamentário		
	04/60	04/60	04/60	04/60	04/60		
9.º	Lab. de gestão III (projeto TCC)	Mercado financeiro e de capitais	Gestão de pequenos empreendimentos	Administração estratégica	Responsabilidade socioambiental	Optativa I	Optativa II
	04/60	04/60	04/60	04/60	02/30	02/30	02/30
10.º	Laboratório de gestão IV (TCC)	Optativa III	Empreend. e modelos de negociação	Desenvolvimento de recursos humanos	Optativa IV	Processo decisório	Optativa V
	10/150	02/30	02/30	02/30	02/30	02/30	02/30



8.13 Ementários, objetivos, bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA001	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I	04	60
EMENTA			
Língua e Linguagem. Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos de diferentes gêneros. Texto e textualidade. Resumo. Debate. Revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Prática de textos para estudantes universitários . Petrópolis: Vozes, 2008. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resumo . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MEDEIROS, João B. Redação científica . A prática de fichamento, resumos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Para entender o texto . São Paulo: Ática, 2007. SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. Escrever melhor : guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2008. VIANA, Antonio C. Roteiro de redação : lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABREU, Antônio S. Curso de Redação . 12. ed. São Paulo: Ática, 2003. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1991. COSTE, D. Et al. O texto : leitura e escrita. (Organização e revisão técnica da tradução por Charlotte Galvez, Eni Puccinelli Orlandi e Paulo Otoni). 2. ed. rev. Campinas: Pontes, 2002. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. GARCEZ, Lucília. Técnica de redação : o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008. MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). Redação Acadêmica : princípios básicos. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001. MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa : atividades de leitura e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2008. OLIVEIRA, José P. M. de; MOTTA, Carlos A. P. Como escrever textos técnicos . São Paulo: Thompson, 2005. GARCIA, Othon. Comunicação em prosa moderna . 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental : de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX002	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	04	60
EMENTA			
Fundamentos de informática. Conhecimentos de sistemas operacionais. Utilização da rede mundial de computadores. Acesso a ambientes virtuais de aprendizagem. Conhecimentos de editor de texto, planilha eletrônica e software de apresentação (textos, gráficos, tabelas, áudios, vídeos e imagens).			
OBJETIVO			
Operar as ferramentas básicas de informática de forma a poder utilizá-las interdisciplinarmente, de modo crítico, criativo e pró-ativo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.			
NORTON, P. Introdução à Informática . 1. ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1997.			
VELLOSO, Fernando de C. Informática: conceitos básicos . 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.			
ANTONIO, João. Informática para Concursos: teoria e questões . Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FEDELI, Ricardo D.; POLLONI, Enrico G. P.; PERES, Fernando E. Introdução à ciência da computação . 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.			
HILL, Benjamin Mako; BACON, Jono. O livro oficial do Ubuntu . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.			
LANCHARRO, Eduardo Alcalde; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Peñuelas. Informática básica . São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.			
MANZANO, André Luiz N. G.; TAKA, Carlos Eduardo M. Estudo dirigido de Microsoft Windows 7 Ultimate . São Paulo: Érica, 2010.			
MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo dirigido de informática básica . 7. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2007.			
MEYER, M.; BABER, R.; PFAFFENBERGER, B. Nosso futuro e o computador . Porto Alegre: Bookman, 1999.			
MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.			
OLIVEIRA, Ramon de. Informática educativa . 12. ed. Campinas: Papirus, 2007.			
SCHECHTER, Renato. BROffice Calc e Writer: trabalhe com planilhas e textos em software livre . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX001	MATEMÁTICA INSTRUMENTAL	04	60
EMENTA			
Noções de lógica. Noções de conjuntos. Relações. Funções. Trigonometria. Matrizes e Sistemas Lineares. Noções de Matemática Financeira. Sistemas de medidas. Geometria Plana e Espacial.			
OBJETIVO			
Utilizar conceitos e procedimentos em situações-problema para analisar dados, elaborar modelos, resolver problemas e interpretar suas soluções; sintetizar, criticar, deduzir, construir hipóteses, estabelecer relações e comparações, detectar contradições, decidir, organizar, expressar-se e argumentar com clareza, coerência e coesão.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BATSCHLET, E. Introdução à Matemática para Biocientistas . São Paulo: Interciência/EDUSP, 1978.			
IEZZI, G.; MURAKAMI, C. et al. Fundamentos de matemática elementar . 7. ed. São Paulo: Atual, 1999. 11 v.			
LEITHOLD, L. O. Cálculo com Geometria Analítica . São Paulo: Editora HARBRA, 1994. v. 1.			
LIMA, Elon Lages; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E. et al. A matemática do ensino médio . 5. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2001. 3 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BASSANEZI, R. C. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática . São Paulo: Contexto, 2004.			
CARVALHO, Paulo César Pinto. Introdução à geometria espacial . Rio de Janeiro: SBM, 1993.			
EVES, H. Introdução à história da matemática . 3. ed. Campinas: Unicamp, 2002.			
HEFEZ, Abramo. Elementos de Aritmética . Rio de Janeiro: Textos Universitários - IMPA, 2005.			
LIMA, Elon Lages. Medida e forma em geometria . Rio de Janeiro: SBM, 1997.			
MILIES, Francisco César Polcino; COELHO, Sônia Pitta. Números: uma introdução à matemática . São Paulo: EDUSP, 2003.			
MOREIRA, Plínio; DAVID, Maria Manuela. A formação matemática do professor, licenciatura e prática docente escolar . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.			
NEWTON-SMITH, W. H. Lógica: um curso introdutório . Lisboa: Editora Gradiva, 1998.			
SCHLIEMANN, Ana Lúcia; CARRAHER, David. Na vida dez, na escola zero . 10. ed. São Paulo: Cortez editora, 1995.			
SÉRATES, J. Raciocínio lógico: lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico, lógico crítico . 5. ed. Brasília: Gráfica e Editora Olímpica Ltda, 1997.			
WAGNER, Eduardo. Construções geométricas . Rio de Janeiro: SBM, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH029	HISTÓRIA DA FRONTEIRA SUL	04	60
EMENTA			
Estudo da história da Região Sul do Brasil com ênfase nos diferentes aspectos que abrangem a dinâmica de desenvolvimento dos três estados. Questões fronteiriças. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Construções socioculturais.			
OBJETIVO			
Compreender o processo de formação da Região Sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos do contexto de povoamento, despovoamento e colonização.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AXT, Gunter. As guerras dos gaúchos: história dos conflitos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.			
BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau. História Geral do Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v.			
CEOM. Para uma história do Oeste Catarinense. 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995.			
MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas: UNICAMP, 2004.			
RENK, Arlene. A luta da erva: um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense. Chapecó: Grifos, 1997.			
WACHOWICZ, Ruy Christovam. História do Paraná. Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALEGRO, Regina Celia et al (Org.). Temas e questões: para o ensino de história do Paraná. Londrina: EDUEL, 2008.			
BRANCHER, Ana (Org.). História de Santa Catarina: estudos contemporâneos. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.			
CABRAL, Oswaldo Rodrigues. História de Santa Catarina. Florianópolis/Rio de Janeiro: Sec/Laudes, 1970.			
GOMES, Iria Zanoni. 1957, a revolta dos posseiros. Curitiba: Edições Criar, 1987.			
HEINSFELD, Adelar. A questão de Palmas entre Brasil e Argentina e o início da colonização alemã no baixo vale do Rio do Peixe/SC. Joaçaba: Edições UNOESC, 1996.			
LINO, Jaisson Teixeira. Arqueologia guarani no vale do Rio Araranguá, Santa Catarina: aspectos de territorialidade e variabilidade funcional. Erechim: Habilis, 2009.			
MOTA, Lucio Tadeu. As guerras dos índios Kaingang: a história épica dos índios Kanigang no Paraná (1769-1924). Maringá: EDUEM, 1994.			
RADIN, José Carlos. Representações da colonização. Chapecó: Argos, 2009.			
SANTOS, Sílvio Coelho dos. Índios e brancos no Sul do Brasil. Florianópolis: Lunardelli, 1973.			
VALENTINI, Delmir José. Atividades da Brazil Railway Company no sul do Brasil: a instalação da Lumber e a guerra na região do contestado: 1906-1916. (Tese Doutorado). Porto Alegre: PUC/RS, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS001	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	04	60
EMENTA			
Introdução ao Curso de Graduação em Administração: currículo, mercado de trabalho, conceitos de administração. O papel do Administrador na sociedade atual: formação e legislação profissional. Os pioneiros da Administração como ciência. Funções gerenciais: planejamento, organização, comando, coordenação e controle. Áreas de atuação da Administração: geral, produção e sistemas, marketing, finanças e recursos humanos.			
OBJETIVO			
Apresentar uma perspectiva da Administração como profissão e como ciência de estudo organizacional e fornecer os fundamentos com relação às funções administrativas.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
DAFT, Richard. Administração . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto Luiz J. Administração: princípios e tendências . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. LEMES JR., Antônio Barbosa; PISA, Beatriz Jackiu. Administrando micro e pequenas empresas . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. LUSSIER, Robert N.; REIS, Ana Carla Fonseca; FERREIRA, Ademir Antonio. Fundamentos de administração . São Paulo: Cengage Learning, 2010. MAXIMIANO, Antônio C. A. Introdução à administração . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004. STONER, James Arthur Finch; FREEMAN, R. Edward. Administração . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. SOBRAL, Filipe; PECCI, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. Administração: novo cenário competitivo . São Paulo: Atlas, 2010. DAFT, Richard L. Organizações: teoria e projetos . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. HALL, Richard H. Organizações: estruturas, processos e resultados . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. HUNTER, James C. O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança . Rio de Janeiro: Sextante, 2004. JONES, Gareth R. Teoria das organizações . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. LACOMBE, Francisco. Teoria geral da administração . São Paulo: Saraiva, 2009. MARCOVITCH, Jacques. Pioneiros e empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil . 2. ed. São Paulo: Ed. USP, 2006. v. 2. MINTZBERG, Henry. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. MONTANA, Patrick J.; CHARNOV, Bruce H. Administração . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A. Fundamentos de administração . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. WAGNER III, John A.; HOLLENBECH, John R. Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva . São Paulo: Saraiva, 2000. WITZEL, Morgen. 50 grandes estrategistas da administração . São Paulo: Contexto, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS006	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	4	60
EMENTA			
Problemas econômicos fundamentais. Evolução do Pensamento Econômico. Considerações sobre Microeconomia e Macroeconomia. Noções do Comércio Internacional. Funções do setor público. Conjuntura Econômica.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos estudantes de Administração, o entendimento básico quanto aos principais conceitos que envolvem a Teoria Econômica.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
DORNBUSCH, R.; BEGG, D.; FISCHER, S. Introdução a economia . 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.			
GREMAUD, A. P.; DIAZ, M. D. M.; AZEVEDO, P. F. Introdução a economia . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
McGUIGAN, J. R.; MOYER, R. C.; HARRIS, F. H. de B. Economia de empresas: aplicações, estratégia e práticas . São Paulo: Cengage, 2010.			
MANKIW, N. G. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia . Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2001.			
PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. de. Manual de economia . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.			
VICECONTI, P. E. V.; NEVES, S. das. Introdução à economia . 8. ed. São Paulo: Frase Editora, 2007.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
FROYEN, R. T. Macroeconomia . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.			
GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S. de; TONETO JÚNIOR, R. Economia brasileira contemporânea . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.			
KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M. Economia internacional: teoria e política . 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.			
KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. Introdução à economia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			
KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil . Rio de Janeiro: Campus, 2002.			
LANZANA, A. et al. Economia brasileira: da estabilização ao crescimento . São Paulo: Atlas, 2009.			
PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia . 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.			
STIGLITZ, J. E.; WALSH, C. E. Introdução à microeconomia . Rio de Janeiro: Campus, 2003.			
STIGLITZ, J. E.; WALSH, C. E. Introdução à macroeconomia . Rio de Janeiro: Campus, 2003.			
VASCONCELLOS, M. A. S. de. Economia micro e macro: teoria e exercícios . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA004	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II	04	60
EMENTA			
Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos da esfera acadêmica e profissional: seminário, resenha, artigo. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos e técnicos. Tópicos gramaticais. Revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos nas esferas acadêmica e profissional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CITELLI, Adilson. O texto argumentativo . São Paulo: Scipione, 1994. ECO, Umberto. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 1989. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MEDEIROS, João B. Redação científica . São Paulo: Atlas, 2009. MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). Redação acadêmica: princípios básicos . Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . São Paulo: Ática, 2005. COSTE, D. (Org.). O texto: leitura e escrita . Campinas: Pontes, 2002. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003. GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2008. KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 1997. _____. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2009. MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto . São Paulo: Saraiva, 2009. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Lições de texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2006. SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. Compreensão e produção de textos . Petrópolis: Vozes, 2002. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH011	INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIAL	04	60
EMENTA			
Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. As origens da Sociologia e o Positivismo. Os clássicos da Sociologia: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Temas contemporâneos.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos estudantes os instrumentos conceituais e metodológicos que lhes permitam analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DURKHEIM, Émile. Sociologia . José Albertino Rodrigues (Org.). São Paulo: Editora Ática, 1999.			
LALLEMENT, Michel. História das ideias sociológicas: das origens a Max Weber . Petrópolis: Vozes, 2005.			
LEVINE, Donald N. Visões da tradição sociológica . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.			
MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 1994.			
MARX, Karl. Karl Marx: Sociologia . Octávio Ianni (Org.). São Paulo: Ática, 1982. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).			
WEBER, Max. Marx Weber: Sociologia . Gabriel Cohn (Org.). Tradução de Amélia Cohn e Gabriel Cohn. 2. ed. São Paulo: Atica, 1982.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
COMTE, Augusto. Comte . 3. ed. São Paulo: Ática, 1989. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).			
CORCUFF, Philippe. As novas sociologias: construções da realidade social . Bauru: EDUSC, 2010.			
DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 2008.			
GIDDENS, Anthony. Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2005.			
MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política . São Paulo: Martins Fontes, 2003.			
OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). Dicionário do pensamento social do século XX . Rio de Janeiro: Zahar, 1996.			
SELL, Carlos. Introdução à sociologia política . Petrópolis: Vozes, 2006.			
SIMMEL, Georg. Georg Simmel: sociologia . Evaristo de Moraes Filho (Org.). São Paulo: Ática, 1983.			
WEBER, Max. Ensaio de Sociologia . Rio de Janeiro: Zahar, 1979.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX006	ESTATÍSTICA BÁSICA	04	60
EMENTA			
Noções básicas de Estatística. Séries e gráficos estatísticos. Distribuições de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas separatrizes. Análise de Assimetria. Noções de amostragem e inferência.			
OBJETIVO			
Utilizar ferramentas da estatística descritiva para interpretar, analisar e sintetizar dados estatísticos com vistas à compreensão de contextos diversos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais . 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2008.			
BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística Básica . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
CRESPO, A. A. Estatística Fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística . 6. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.			
PINHEIRO, João Ismael D. et al. Estatística Básica: a arte de trabalhar com dados . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística Básica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BORNIA, Antonio Cezar; REIS, Marcelo Menezes; BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística para cursos de engenharia e informática . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
BUSSAB, Bolfarine H.; BUSSAB, Wilton O. Elementos de Amostragem . São Paulo: Blucher, 2005.			
CARVALHO, S. Estatística Básica: teoria e 150 questões . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.			
LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel . 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.			
MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. Noções de Probabilidade e Estatística . 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.			
MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C.; HUBELE, Norma F. Estatística aplicada à Engenharia . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.			
TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.			
SILVA, E. M. et al. Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.			
SPIEGEL, M. R. Estatística . 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993.			
VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Elementos de Estatística . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS009	TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO	04	60
EMENTA			
Principais abordagens teóricas da Administração: escola clássica, escola de relações humanas, burocracia, decisão, sistemismo, contingencialismo, teorias ambientais contemporâneas, teorias culturais, teorias do poder, contribuições teóricas nacionais.			
OBJETIVO			
Apresentar as teorias que fundamentam a administração como ciência desde sua origem até os dias atuais.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. Administração: novo cenário competitivo . São Paulo: Atlas, 2010.			
FERREIRA, Ademir Antonio; REIS, Ana Carla Fonseca; PEREIRA, Maria Isabel. Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias . São Paulo: Thomson Learning, 2002.			
LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Administração: princípios e tendências . São Paulo: Saraiva, 2003.			
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à Administração . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.			
MOTTA, Fernando C.; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia. Teoria Geral da Administração . 3. ed. São Paulo: Cengage, 2006.			
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. História da Administração . Atlas: São Paulo, 2012.			
SILVA, Reinaldo Oliveira da. Teorias da administração . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ANDRADE, Rui Otávio B.; AMBONI, Nério. Teoria geral da administração: das origens às perspectivas contemporâneas . São Paulo: M. Books, 2007.			
BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo C. Teoria geral da administração . São Paulo: Saraiva, 2006.			
CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos Osmar. Teoria das organizações . São Paulo: Atlas, 2007.			
CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C. Administração: teorias e processo . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.			
CARREIRA, Dorival. Organização, sistemas e métodos: ferramentas para racionalizar as rotinas de trabalho e a estrutura organizacional da empresa . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.			
CERTO, Samuel C. Administração moderna . 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.			
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.			
DRUCKER, Peter F. 50 casos reais em administração . Ed. Comemorativa. São Paulo: Cengage Learning, 2011.			
FAYOL, Henry. Administração Industrial e Geral . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.			
SCHERMERHORN JR, John. Administração . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.			
TAYLOR, Frederick W. Princípios da Administração Científica . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH022	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL	04	60
EMENTA			
Campo de conhecimento, objeto de estudo e atuação dos psicólogos nas organizações de trabalho. Processos humanos nas organizações: motivação e satisfação no trabalho; grupos e equipes de trabalho; poder e gestão de conflitos. Estresse e saúde mental no ambiente de trabalho. Qualidade de vida e bem-estar no ambiente de trabalho.			
OBJETIVO			
Definir o campo de conhecimento da Psicologia Organizacional e do Trabalho e problematizar a atuação dos psicólogos nas organizações de trabalho.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
AUED, B. W. (Org.). Traços do Trabalho Coletivo . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.			
BASTOS, A. V. B. A Psicologia no contexto das organizações: tendências inovadoras no espaço de atuação do psicólogo. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços . 2. ed. Campinas: Alínea, 2005.			
FLEURY, M. T. L. (Org.). As pessoas na organização . São Paulo: Gente, 2002.			
LANE, S. T. M.; CODO, W. (Org.). Psicologia Social: o homem em movimento . 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.			
SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações . São Paulo: Saraiva, 2002.			
ZANELLI, J. C.; SILVA, N. Interação humana e gestão: a construção psicossocial das organizações de trabalho . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.			
ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil . Porto Alegre: Artmed, 2004.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.			
CODO, Wanderley. O trabalho enlouquece?: Um encontro entre a clínica e o trabalho . Petrópolis: Vozes, 2002.			
GIL, A. C. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais . São paulo: Atlas, 2000.			
GOULART, I. B.; SAMPAIO, J. DOS R. (Org.). Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.			
LIMONGI FRANÇA, A. C. Práticas de recursos humanos: conceitos, ferramentas e procedimentos . São Paulo: Atlas, 2007.			
MARRAS, Jean P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico . São Paulo: Futura, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH008	INICIAÇÃO À PRÁTICA CIENTÍFICA	04	60
EMENTA			
O contexto da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. Epistemologia da Ciência. Instrumentos, métodos científicos e normas técnicas. Projeto, execução e publicação da pesquisa. A esfera político-acadêmica: instituições de fomento à pesquisa. Ética na pesquisa científica, propriedade intelectual e autoria. Associações de pesquisa e eventos científicos.			
OBJETIVO			
Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO. T. Educação após Auschwitz. In: _____. Educação e emancipação . São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.			
ALVES, R. Filosofia da Ciência : introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.			
CHAUI, M. Escritos sobre a Universidade . São Paulo: Ed. UNESP, 2001.			
HENRY, J. A Revolução Científica : origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.			
JAPIASSU, Hilton F. Epistemologia . O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).			
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
APPOLINÁRIO. Metodologia da ciência : filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.			
D'ACAMPORA, A. J. Investigação científica . Blumenau: Nova Letra, 2006.			
GALLIANO, A. G. O Método Científico : teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.			
GIACOIA JR, O. Hans Jonas. O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea . Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.			
GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.			
GONSALVES, E. P. Iniciação à Pesquisa Científica . Campinas: Alínea, 2001.			
MORIN, E. Ciência com Consciência . Lisboa, Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.			
OMMÈS, R. Filosofia da ciência contemporânea . São Paulo: Unesp, 1996.			
REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.			
SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica : a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.			
SILVER, Brian L. A escalada da ciência . 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS059	CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA	4	60
EMENTA			
Contabilidade: conceito, objetivo, objeto, finalidade, técnica e campo de aplicação. Patrimônio: ativo, passivo e patrimônio líquido. Balanço Patrimonial. Contabilidade por balanços sucessivos. Partidas dobradas. Princípios fundamentais de contabilidade. Demonstrações contábeis. Estrutura e análise das demonstrações financeiras.			
OBJETIVO			
Compreender os principais procedimentos e relatórios contábeis, levando-se em conta os diferentes usuários e as informações de que necessitam para construção de orçamento empresarial e tomar decisões.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
FEA/USP. Contabilidade introdutória . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
GUERRA, Luciano. Contabilidade descomplicada . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.			
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não contadores : para as áreas de administração, economia, direito e engenharia. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis : contabilidade empresarial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial . 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
MARION, José Carlos. Contabilidade básica . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil . São Paulo: Saraiva, 2010.			
SAVYTZKY, Taras. Análise de balanços : método prático. 6. ed. Curitiba: Juruá, 2010.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução nº. 750 de 29 de dezembro de 1993 . Disponível em: < http://www.cfc.org.br >.			
BRASIL. Lei das S.A. : Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976 (compilada). Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm >. Acesso em: 09/05/2012.			
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto R.; SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de contabilidade societária : aplicável a todas as sociedades. São Paulo: Atlas, 2010.			
MARION, José Carlos. Contabilidade rural : contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços : abordagem básica e gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. V. Contabilidade básica . 14. ed. São Paulo: Frase, 2009.			
REEVE, James M.; WARREN, Carl S.; DUCHAC, Johathan E.; PADOVEZE, Clóvis L. Fundamentos de contabilidade : aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2009.			
REEVE, James M.; WARREN, Carl S.; DUCHAC, Johathan E.; PADOVEZE, Clóvis			



L. **Fundamentos de contabilidade:** princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

SANTOS, Ariovaldo dos; GOUVEIA, Fernando H. C.; VIEIRA, Patrícia dos S. **Contabilidade das sociedades cooperativas:** aspectos gerais e prestação de contas. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, Fernando de A.; VEIGA, Windsor E. **Contabilidade com ênfase em micro, pequenas e médias empresas.** São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade básica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH012	FUNDAMENTOS DA CRÍTICA SOCIAL	04	60
EMENTA			
Elementos de antropologia. Noções de epistemologia, ética e estética. Materialismo e Idealismo. As críticas da modernidade. Tópicos de filosofia contemporânea.			
OBJETIVO			
Fomentar, através do contato com os principais marcos teóricos da Filosofia Moderna e Contemporânea, a reflexão sobre os alicerces de toda ciência social.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.			
FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. Rio de Janeiro: Imago, 2002.			
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2007.			
NIETZSCHE, Friedrich. O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.			
VAZ, Henrique C. Lima. Antropologia filosófica I. São Paulo: Loyola, 1991.			
VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. São Paulo: Civilização brasileira, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas. São Paulo: Editora da USP, 2000.			
FAUSTO, Ruy. Marx: lógica e política, investigações para uma reconstituição do sentido da dialética (Tomo I). São Paulo Brasiliense, 1983.			
GRANGER, Giles-Gaston. A ciência e as ciências. São Paulo: ed. Unesp, 1994.			
HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.			
HORKHEIMER, MAX. Eclipse da razão. São Paulo: Centauro, 2002.			
JAMESON, Frederic. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.			
NOBRE, M. (Org.). Curso Livre de Teoria Crítica. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2008.			
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002. 3 v.			
SARTRE, Jean- Paul. Marxismo e existencialismo. In: _____. Questão de método. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.			
SCHILLER, Friedrich. Sobre a educação estética. São Paulo: Herder, 1963.			
SILVA, Márcio Bolda. Rosto e alteridade: para um critério ético em perspectiva latino-americana. São Paulo: Paulus, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX032	ESTATÍSTICA PARA ADMINISTRADORES	4	60
EMENTA			
Probabilidade: conceito e teoremas fundamentais. Variáveis aleatórias. Distribuições de probabilidade. Distribuições discretas de probabilidade. Distribuições contínuas de probabilidade. Teoria da Amostragem. Estimacão de Parâmetros. Testes de Hipóteses. Correlacão e Regressão Linear.			
OBJETIVO			
Adquirir um conhecimento básico da inferência estatística e da correlacão e regressão linear, de maneira que o aluno desenvolva raciocínio quantitativo para aplicacão em situacões práticas e que perceba a importânciã e a localizacão destes conteúdos no contexto do curso de Administracão.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
BARBETTA, P. A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais . 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.			
FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. de A. Curso de Estatística . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
STEVENSON, William. Estatística Aplicada à Administracão . São Paulo: Harpra, 2001.			
TRIOLA, Mario. Introduçãõ à Estatística . Rio de Janeiro: LTC, 2008.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BRAULE, R. Estatística aplicada com Excel: para cursos de Administracão e Economia . Rio de Janeiro: Campus, 2001.			
ELIAN, Sílvia Nagig. Estatística básica . São Paulo: LTCE, 2006.			
FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. de A. Estatística Aplicada . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.			
KAZMIER, L. J. Estatística Aplicada à Economia e Administracão . Porto Alegre: Bookman, 2007.			
LAPPONI, Juan C. Estatística usando Excel . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.			
LEVINE, Davi et al. Estatística: teoria e aplicacões usando Microsoft Excel em Português . Rio de Janeiro: LTC, 2008.			
MOORE, David S. A Estatística básica e sua prática . Rio de Janeiro: LTC, 2005.			
NEUFELD, John. Estatística aplicada à Administracão . São Paulo: Prentice-Hall, 2002.			
PINHEIRO, João I. D. et al. Estatística básica: a arte de trabalhar com dados . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
SPIEGEL, Murray R. Estatística . 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1993.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS010	DIREITOS E CIDADANIA	04	60
EMENTA			
<p>Origens da concepção de cidadania: Grécia e Roma. O processo moderno de constituição dos direitos civis, políticos e sociais. Alcance e limites da cidadania burguesa. A tensão entre soberania popular e direitos humanos. Políticas de reconhecimento e cidadania. Relação entre Estado, mercado e sociedade civil na configuração dos direitos. Direitos e cidadania no Brasil na Constituição de 1988: a) Direitos políticos; b) Direito à saúde; c) Direito à educação; d) Financiamento dos direitos fundamentais no Brasil. A construção de um conceito de cidadania global.</p>			
OBJETIVO			
<p>Permitir ao estudante uma compreensão adequada acerca dos interesses de classe, das ideologias e das elaborações retórico-discursivas subjacentes à categoria cidadania, de modo possibilitar a mais ampla familiaridade com o instrumental teórico apto a explicar a estrutural ineficácia social dos direitos fundamentais e da igualdade pressuposta no conteúdo jurídico-político da cidadania na modernidade.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992. CARVALHO, José Murilo. Desenvolvimento da cidadania no Brasil. México: Fundo de Cultura Econômica, 1995. HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003. MARSHALL, T. H. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. MARX, Karl. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel. São Paulo: Boitempo, 2005. TORRES, Ricardo Lobo (Org.). Teoria dos Direitos Fundamentais. 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>BRASIL. Constituição da República Brasileira. Brasília, 1988. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. DAL RI JÚNIO, Arno; OLIVERIA, Odete Maria. Cidadania e nacionalidade: efeitos e perspectivas nacionais, regionais e globais. Ijuí: Unijuí, 2003. FINKELMAN, Jacobo (Org.). Caminhos da Saúde Pública no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002. HABERMAS, Jürgen. A inclusão do outro: estudos de teoria política. São Paulo: Loyola, 2002. IANNI, Octavio. A sociedade global. 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008. LOSURDO, Domenico. Democracia e Bonapartismo. Editora UNESP, 2004. REZENDE, A. L. M. de. Saúde, dialética do pensar e do fazer. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989. SAES, Décio Azevedo. Cidadania e capitalismo: uma crítica à concepção liberal de cidadania. Disponível em: <http://www.unicamp.br/cemarx/criticamarxista/16saes.pdf>. Acesso em: 24 abril, 2012. SANTOS, Wanderley G. Cidadania e justiça. Rio de Janeiro: Campus, 1977. SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos Direitos Fundamentais. 9. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS060	ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS	04	60
EMENTA			
Organização, objetivo e estrutura. Análise organizacional: fases e instrumentos. Simplificação do trabalho: QDT, fluxograma, layout, formulários, manuais, regulamentos, padronização e mapeamento de processos de negócio, gerenciais e de apoio.			
OBJETIVO			
Disponer de elementos que constituem o estudo na área de OSM, visando a identificar a aplicação da área no contexto de atividades organizacionais e sua contribuição para condução de processos, instrumentos e pessoas.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ALVAREZ, Maria Esmeralda Ballesterro. Manual de Organização Sistemas e Métodos : abordagem teórica e prática da engenharia da informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.			
CORREIA, Antônio Nival. Organização, sistemas e métodos : Técnicas e ferramentas. São Paulo: LCTE editora, 2005.			
CURY, Antonio. Organização e Métodos : uma visão holística. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000.			
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas, Organização e Métodos : uma abordagem gerencial. 13. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2002.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ACADEMIA PEARSON. Organização Sistemas e métodos : uma visão contemporânea. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.			
ARAÚJO, Luis Cesar G. de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional . 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011.			
CRUZ, T. Sistemas, organização e métodos . São Paulo: Atlas, 2002.			
D'ASCENÇÃO, Luis Carlos M. Organização, sistemas e métodos : Análise, redesenho e informatização de processos administrativos. São Paulo: Atlas, 2011.			
CARREIRA, Dorival. Organização, sistemas e métodos : Ferramentas para racionalizar as rotinas de trabalho e a estrutura organizacional da empresa. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS011	MEIO AMBIENTE, ECONOMIA E SOCIEDADE	04	60
EMENTA			
Modos de produção e consumo. Noções de economia política. Relação entre ambiente e sociedade: agroecologia, sustentabilidade, agricultura familiar, cooperativismo, associativismo. Sociedade civil e a questão ambiental.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos acadêmicos a compreensão acerca dos principais conceitos que envolvem a Economia Política e a sustentabilidade do desenvolvimento das relações socioeconômicas e do meio ambiente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>ALIER, Jean Martinez. Da economia ecológica ao ecologismo popular. Blumenau: Edifurb, 2008.</p> <p>BECKER, B.; MIRANDA, M. (Org.). A geografia política do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.</p> <p>FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Org.). Incertezas de sustentabilidade na globalização. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.</p> <p>LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.</p> <p>SMITH, Adam. Riqueza das nações: Uma investigação sobre a natureza e causas da riqueza das nações. Curitiba: Hermes, 2001.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>CAVALCANTI, C. (Org.). Sociedade e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998.</p> <p>CHESNAIS, François. A mundialização do Capital. São Paulo: Xamã, 1996.</p> <p>FOSTER, John Bellamy. A Ecologia de Marx, materialismo e natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.</p> <p>FURTADO, Celso. A economia latino-americana. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>GREMAUD, Amaury; VASCONCELLOS, Marco Antonio; JÚNIOR TONETO, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.</p> <p>HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>LÖWY, Michael. Eco-socialismo e planificação democrática. Crítica Marxista, n. 29, 2009.</p> <p>NAPOLEONI, Cláudio. Smith, Ricardo e Marx. Rio de Janeiro. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1978.</p> <p>SEN, Amartia. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>TREVISOL, Joviles Vítório. A educação ambiental em uma sociedade de risco: tarefas e desafios na construção da sustentabilidade. Joaçaba: Edições Unoesc, 2003.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH087	ANTROPOLOGIA PARA ADMINISTRADORES	02	30
EMENTA			
Concepções Filosóficas sobre o Homem. O campo de estudo da antropologia A inserção do homem em seu espaço sócio-cultural e os métodos de pesquisa em antropologia.			
OBJETIVO			
Fornecer elementos conceituais e metodológicos básicos da Antropologia para a Ciência Administrativa, pretendendo desenvolver no estudante a capacidade analítica para o conhecimento da sociedade contemporânea e da dimensão simbólica do comportamento social, enfatizando os aspectos da cultura organizacional e sua aplicação no campo das organizações.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DA MATTA, Roberto. Relativizando : uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1983.			
GEERTZ, Clifford. Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico. In: _____. O saber local . Petrópolis: Vozes, 1997.			
_____. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: Zahar, 1978.			
LARAIA, Roque de Barros. Cultura : um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BARBOSA, Livia. Cultura e empresas . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.			
BARBOSA, Livia. Jeitinho brasileiro : a arte de ser mais igual que os outros. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.			
_____. Igualdade e meritocracia : a ética do desempenho nas sociedades modernas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.			
BARBOSA, Livia Neves de Holanda. Cultura Administrativa: uma nova perspectiva das relações entre Antropologia e Administração. RAE. Revista de Administração de Empresas , São Paulo, v. 36, n. 4, p. 6-19, 1996.			
_____. Marketing etnográfico: colocando a etnografia no seu devido lugar. RAE. Revista de Administração de Empresas . São Paulo, v. 43, n. 3, 2003.			
_____; VELOSO, Letícia. Gerência intercultural, diferença e mediação nas empresas transnacionais. Civitas. Revista de Ciências Sociais , São Paulo, v. 7, n. 1, 2007.			
COELHO, Teixeira. O que é indústria cultural . São Paulo: Brasiliense, 1993.			
DA MATTA, Roberto. Explorações : ensaios de sociologia interpretativa. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.			
_____. Carnavais, malandros e heróis : para uma sociologia do dilema brasileiro. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.			
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Rio de Janeiro: DP&A, 2000.			
LÉVI-STRAUSS, Claude; FERREIRA, Mariano. As estruturas elementares do parentesco . Petrópolis: Vozes, 1976.			
ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é etnocentrismo . São Paulo: Brasiliense, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS061	ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS I	04	60
EMENTA			
Origem, conceituação, objetivos, processos, desenvolvimento e perspectivas da Administração de Recursos Humanos; Formulação de políticas e estratégias de Recursos Humanos. Liderança. Administração de cargos e salários e remuneração variável. Plano de benefícios sociais. Qualidade de vida no trabalho. Temas emergentes.			
OBJETIVO			
Entender o papel das pessoas nas organizações. Apresentar conhecimentos técnicos para desenvolver ações de agregar, aplicar, recompensar, desenvolver e manter as pessoas nas organizações.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BRANDÃO, H. P. et al. Gestão por competências e gestão do conhecimento . 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações . Rio de Janeiro: Campus, 1999. PONTES, Benedito Rodrigues. Administração de cargos e salários . São Paulo: LTR, 2011. VERGARA, Sylvia Constant (Org.). Cargos, carreiras e remuneração . 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009. WOOD JÚNIOR, Thomaz; PICARELLI FILHO, Vicente. Remuneração estratégica: a nova vantagem competitiva . 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CARVALHO, A. V.; SERAFIM, O. C. G. Administração de recursos humanos . São Paulo: Pioneira, 1995. v. 2. HIPÓLITO, José Antonio Monteiro. Administração salarial: a remuneração por competências como diferencial competitivo . São Paulo: Atlas, 2001. RESENDE, Enio. Remuneração e carreira baseadas em competências e habilidades: salário deixa de ser problema para tornar-se solução . 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark/ABRH Nacional, 1999. SILVEIRA, A. C. et al. Gestão estratégica de pessoas . 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009. FLANNERY, Thomas P.; HOFRICHTER, David A.; PLATTEN, Paul. Pessoas, desempenho e salários: as mudanças na forma de remuneração nas empresas . São Paulo: Futura, 1997. SNELL, Scott; BOHLANDER, George. Administração de Recursos Humanos . 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. GIRARDI, Dante. Da seção de pessoal à gestão estratégica de pessoas: consultoria interna de recursos humanos . Florianópolis: Pandion, 2008. DESSLER, Gary. Administração de Recursos Humanos . São Paulo: Prentice Hall, 2003. DUTRA, Joel. Gestão de Pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas . São Paulo: Atlas, 2009. BITENCOURT, Claudia (Org.). Gestão Contemporânea de Pessoas . Porto Alegre: Editora Bookman, 2010. FLEURY, M. T. L. (Org.). As Pessoas na Organização . São Paulo: Gente, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX094	MATEMÁTICA FINANCEIRA	04	60
EMENTA			
Capitalizações simples e composta. Descontos simples e compostos. Rendas certas. Rendas variáveis. Equivalência de fluxos de caixa. Noções de análise de investimento (TIR, VPL, pay-back e outros métodos). Correção monetária. Amortização de empréstimos.			
OBJETIVO			
Compreender e aplicar o conceito de juros na solução de problemas de empréstimos e investimentos de capital, e outras ferramentas de suporte à tomada de decisão financeira.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas aplicações . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.			
CASAROTTO FILHO, N.; KOPITKE, B. H. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial . 11. ed. São Paulo: R. dos Tribunais, 2010.			
HAZZAN, S.; POMPEO, J. N. Matemática financeira . São Paulo: Saraiva, 2001.			
MATHIAS, W. Franco; GOMES, J. Maria. Matemática financeira . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.			
PUCCINI, A. de L. Matemática financeira: objetiva e aplicada . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.			
SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática financeira: aplicações a análise de investimentos . 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Matemática Financeira com HP12C e EXCEL . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
CASTELO BRANCO, Anisio Costa. Matemática financeira aplicada: com valiosos exemplos de aplicação do método algébrico, de calculadora financeira e do programa microsoft excel . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.			
CRESPO, A. A. Matemática Comercial Financeira Fácil . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.			
IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. Fundamentos de Matemática Elementar, 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva . 1. ed. São Paulo: Atual, 2004.			
FILHO, Ademar Campos. Matemática Financeira: com uso das calculadoras HP 12C, HP 19BII, HP 17BII e HP 10B . São Paulo: Atlas, 2000.			
FRANCISCO, Walter de. Matemática financeira . São Paulo: ed. McGraw-Hill do Brasil, 1979.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS064	DIREITO EMPRESARIAL I	02	30
EMENTA			
Introdução ao Direito Empresarial. Normas atuais do Direito Empresarial. Obrigações dos empresários. Espécies de Sociedade. Sociedade limitada. Sociedade Anônima. Direito cambiário e títulos de créditos. Falência e recuperação judicial de empresas.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos sobre os conteúdos relativos à disciplina da atividade econômica, descritos na ementa, suficientes para que possa discernir sobre questões essenciais resultantes da interface entre o direito empresarial e as ações necessárias para a administração da empresa, conhecendo os riscos jurídicos das decisões.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de Direito Comercial . 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.			
DINIZ, Maria Helena. Curso de Direito Civil Brasileiro . Direito de Empresa. São Paulo: Saraiva, 2009. v. 8.			
GONÇALVES, Maria Gabriela Venturoti Perrotta; GONÇALVES, Victor Eduardo Rios. Direito Comercial: direito de empresa e sociedades empresárias . São Paulo: Saraiva, 2007.			
GONÇALVES NETO, Alfredo de Assis. Direito de empresa: comentários . São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.			
MAMEDE, Gladston. Direito Empresarial Brasileiro: Títulos de Crédito . São Paulo: Atlas, 2003.			
NEGRAO, R. Direito empresarial: estudo unificado . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BRANCATO, Ricardo Teixeira. Instituições de direito público e de direito privado . 11. ed. atual. e rev. São Paulo: Saraiva, 1998.			
BRUSCATO, Wilges. Manual de Direito Empresarial Brasileiro . São Paulo: Saraiva, 2011.			
DIREITO RIO. Sociedades empresárias . Rio de Janeiro: FGV, 2009. v. 1 e 2.			
FAZZIO JÚNIOR, Waldo. Manual de direito comercial . São Paulo: Atlas, 2006.			
FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo. Resumo de direito comercial (empresarial) . São Paulo: Malheiros, 2010.			
NEGRÃO, Ricardo. Manual de Direito Comercial . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. v. 1 e 2.			
REQUIÃO, Rubens. Curso de Direito Comercial . São Paulo: Saraiva, 2012. 1 v.			
REQUIÃO, Rubens. Curso de Direito Comercial . São Paulo: Saraiva, 1998. 2 v.			
SANTOS, Elisabete Teixeira Vido. Direito Empresarial . São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS065	DIREITO EMPRESARIAL II	02	30
EMENTA			
Conceito e princípios do Direito Administrativo. Relação jurídico-administrativa: princípios. Função administrativa: poder de polícia, serviço público e fomento. Organização administrativa: administração direta e indireta. Administração delegada. Agentes públicos. Licitações. Contratos administrativos.			
OBJETIVO			
Possibilitar que os estudantes de Administração tenham conhecimento dos principais institutos de Direito Administrativo, bem como a compreensão do funcionamento e estrutura da Administração Pública.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito Administrativo . 22. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
FURTADO, Lucas Rocha. Curso de Direito Administrativo . Belo Horizonte: Editora Fórum, 2007.			
MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro . 35. ed. São Paulo: Malheiros, 2009.			
MAZZA, Alexandre. Manual de Direito Administrativo . São Paulo: Saraiva, 2011.			
MORAES, Alexandre de. Direito Constitucional Administrativo . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. Direito Administrativo Descomplicado . 17. ed. São Paulo: Editora Método, 2009.			
CADEMARTORI, Luiz Henrique Urquhart. Discricionariedade administrativa no Estado Constitucional de Direito . 2. ed. Curitiba: Juruá, 2008.			
GASPARINI, Diógenes. Direito Administrativo . 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
JUSTEN FILHO, Marçal. Curso de Direito Administrativo . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
MEDAUAR, Odete. Direito Administrativo Moderno . 13. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.			
MEIRELLES, Hely Lopes. Mandado de Segurança e ações constitucionais . 31. ed. São Paulo: Malheiros, 2008.			
ZANCANER, Weida. Da convalidação e da invalidação dos atos administrativos . 2. ed. São Paulo: Malheiros, 1993.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEN036	INTRODUÇÃO À PESQUISA OPERACIONAL	4	60
EMENTA			
Introdução. Formulação de problemas. Solução geométrica para o problema com duas variáveis. Solução algébrica de problemas de programação linear. O caso particular do modelo de transporte. Programação linear em números inteiros. O problema da distribuição biunívoca. Exemplos de aplicação.			
OBJETIVO			
Prover os alunos de conhecimentos sobre os conceitos básicos da Pesquisa Operacional, os modelos mais comuns para resolução de problemas encontrados nas empresas e sistemas, bem como de otimização e aplicações em transporte.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
LOESCH, Cláudio; HEIN, Nelson. Pesquisa Operacional: fundamentos e modelos . São Paulo: Saraiva, 2009. ANDRADE, Eduardo L. de. Introdução à Pesquisa Operacional: Métodos e modelos para análise de decisões . 4. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2009. LACHTERMACHER, G. Pesquisa Operacional na tomada de decisões . 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. HILLIER, Frederick S.; LIEBERMAN, Gerald J. Introdução à Pesquisa Operacional . 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010. SILVA, Ermes M. Da et al. Pesquisa operacional: para os cursos de administração e engenharia . São Paulo: Atlas, 2010.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CAIXETA FILHO, J. V. Pesquisa operacional: técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. BUENO, Fabrício. Otimização Gerencial com Excel . Florianópolis: Visual Books, 2007. ARENALES, Marcos. Pesquisa Operacional . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. GOLDBARG, M. C.; LUNA, H. P. Otimização Combinatória e Programação Linear: Modelos e Algoritmos . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. COLIN, Emerson C. Pesquisa operacional: 170 aplicações em estratégia, finanças, logística, produção, marketing e vendas . Rio de Janeiro, RJ: Gen, 2007. PASSOS, Eduardo J. P. F. dos. Programação linear como instrumento da pesquisa operacional . São Paulo, SP: Atlas, 2008. MOREIRA, Daniel Augusto. Pesquisa operacional: curso introdutório . 2. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010. TAHA, Hamdy A. Pesquisa operacional . 8. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS066	ADMINISTRAÇÃO DE CUSTOS	4	60
EMENTA			
Introdução à teoria geral de custos: da contabilidade geral à gerencial. Terminologia aplicável a custos: classificação dos custos. Custeio por absorção. Custeio baseado em atividades. Custos diretos: materiais diretos e mão-de-obra direta. Produção conjunta. Custeio Variável: margem de contribuição e tomada de decisões. Comportamento dos custos. Ponto de equilíbrio. Métodos de custeio. Custos para controle. Custos para decisão. Aspectos técnicos e práticos de sistemas de custos.			
OBJETIVO			
Habilitar o aluno do curso de Administração a calcular o custo dos produtos em diferentes segmentos econômicos, visualizando-o como um importante instrumento no processo de avaliação de estoques, controle e tomada de decisões.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos : aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. Gestão de custos : contabilidade e controle. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.			
LEONE, George Sebastião Guerra. Curso de contabilidade de custos . 24. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
MAHER, Michael. Contabilidade de Custos : criando valor para a administração. São Paulo: Atlas, 2001.			
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos . 9. e 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010 e 2003.			
SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. Gestão de custos : aplicações operacionais e estratégicas: exercícios resolvidos e propostos com utilização do EXCEL. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. Contabilidade gerencial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
BLOCHER, Edward J.; CHEN, Kung H.; COKINS, Gary; LIN, Thomas W. Gestão estratégica de custos . Tradução da 3. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2007.			
BRIMSON, James A. Contabilidade por atividades . São Paulo: Atlas, 1996.			
HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. Contabilidade de custos . 11. ed. São Paulo: Pearson, 2004. v. 1.			
HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. Contabilidade de custos . 11. ed. São Paulo: Pearson, 2004. v. 2.			
KAPLAN, Robert S.; ANDERSON, Steven R. Custeio baseado em atividade e tempo : o caminho prático para aumentar a lucratividade. São Paulo: Campus/Elsevier, 2007.			
MAUSS, César V.; SOUZA, Marcos A. Gestão de custos aplicada ao setor público : modelo para mensuração e análise da eficiência e eficácia governamental. São Paulo: Atlas, 2008.			



MONDEN, Yasuhiro. **Sistemas de redução de custos:** custo-alvo e custo kaizen. Porto Alegre: Bookman, 1999.

NAKAGAWA, Masayuki. **ABC:** custeio baseado em atividades. São Paulo: Atlas, 2001.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de; COSTA, Rogério Guedes. **Gestão estratégica de custos:** textos e teses com respostas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

STARK, José Antônio. **Contabilidade de custos.** São Paulo: Pearson, 2010.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS068	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA I	04	60
EMENTA			
A área financeira dentro do contexto da empresa. O dilema do administrador: liquidez e rentabilidade. A análise financeira por objeto. Índices financeiros. Poder de ganho na empresa. Princípios de planejamento financeiro. Planejamento das necessidades de capital de giro. Administração do ativo circulante: disponibilidade e componentes realizáveis.			
OBJETIVO			
O curso visa a desenvolver a teoria e a prática do uso das modernas técnicas de gerenciamento financeiro de curto prazo. Aprofundando-se nas análises que possibilitam avaliar e acompanhar a gestão financeira empresarial, necessárias ao processo de tomada de decisão.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ASSAF NETO, Alexandre; LIMA GUAISTI, Fabiano. Curso de Administração Financeira . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira . 1. ed. São Paulo: Atlas, 1998.			
GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.			
LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa; CHEROBIM, Ana Paula; RIGO, Claudio Miessa. Administração financeira: princípios, fundamentos e prática brasileira . 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.			
ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, J. F. Administração financeira: corporate finance . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.			
ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. Princípios de administração financeira: essential of corporate finance . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Administração do Capital de Giro . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
BRIGHAN, Eugene F.; HOUSTON, Joel F. Fundamentos da moderna administração financeira . Rio de Janeiro: Campus, 1999.			
MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
SANTOS, Edno Oliveira dos. Administração financeira da pequena e média empresa . São Paulo: Atlas, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS217	ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING	04	60
EMENTA			
Conceitos centrais em Marketing. Os mercados e o comportamento dos compradores. Composto de marketing. Decisões de produto, de preço, de distribuição e de comunicação. Sistema de informações em marketing (SIM). Análise qualitativa e quantitativa do mercado consumidor.			
OBJETIVO			
Transmitir aos participantes os conceitos básicos da Gestão de Marketing, destacando a importância da ação voltada para o mercado como elemento essencial da estratégia da empresa.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BAKER, M. L. (Org). Administração de marketing : um livro inovador e definitivo para estudantes e profissionais. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. CHURCHILL JR., Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing : criando valor para os clientes. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing . 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008. KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing : a bíblia do marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de Marketing : Conceitos, Planejamento e Aplicações à Realidade Brasileira. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MOREIRA, I. et al. Administração de marketing no mundo contemporâneo . 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W.; ENGEL, J. F. Comportamento do consumidor . São Paulo: Cengage Learning, 2008. BUTTERFIELD, L. (Org.). O valor da propaganda : vinte maneiras de fazer a propaganda funcionar para a sua empresa. São Paulo: Cultrix, 2005. DIAS, S. R. (Coord.). Gestão de marketing . São Paulo: Saraiva, 2003. IACOBUCCI, D. Os desafios do marketing . São Paulo: Futura, 2001. KOTLER, P. MARKETING PARA O SÉCULO XXI : como criar, conquistar e dominar mercados. Rio de Janeiro: EDIouro, 2009. LAS CASAS, A. L. et al. Novos rumos do marketing . São Paulo: Atlas, 2000. NOBREGA, Clemente. Antropomarketing : dos Flintstones à era digital: Marketing e a Natureza Humana. Rio de Janeiro: SENAC, 2002. ROCHA, Lygia Carvalho. Consumidor como Elaborar o seu Perfil . 1. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009. SAPIRO, A. et al. Gestão de marketing . 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009. SCHIFFMAN, L. G.; KANUK, L. L. Comportamento do Consumidor . 9. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009. SILVA, D. B. dos S. et al. Fundamentos de marketing . 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS056	ADMINISTRAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS	4	60
EMENTA			
Conceituação e classificação de projetos. Etapas na elaboração de projetos. Estrutura do projeto. Fundamentos da Gestão de Projetos. Gerenciamento de “Stakeholders”. Prazos, qualidade, escopo, custos, recursos humanos, recursos materiais em projetos. Avaliação social de projetos. Análise de projetos. Análise de risco e viabilidade. Relação com o meio ambiente. Gestão da implantação de projetos. Tópicos avançados em Gestão de Projetos. Tecnologia em projetos. Introdução a softwares em projetos.			
OBJETIVO			
Demonstrar as principais técnicas e ferramentas necessárias para a elaboração e avaliação de projetos. Capacitar o acadêmico com relação à análise de investimentos, captação de recursos e viabilidade econômico-financeira do projeto em questão.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BUARQUE, C. Avaliação econômica de projetos . Rio de Janeiro: Campus, 1991. CONTADOR, C. R. Avaliação social de projetos . São Paulo: Atlas, 1981. MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos: como transformar ideias em projetos . São Paulo: Atlas, 2002. KEELLING, Ralph. Gestão de projetos: uma abordagem global . São Paulo: Saraiva, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANDY, Bruce. Como gerenciar projetos . São Paulo: Publifolha, 2001. CLEMENTE, A. (Org.). Projetos empresariais e públicos . São Paulo: Atlas, 1997. DIENSMORE, P. C. Como se tornar um profissional em gerenciamento de projetos . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003. DUFUMIER, M. Projetos de desenvolvimento agrícola . Manual para especialistas. Salvador: EDUFBA, 2007. EDUNIOESTE. Gestão das unidades artesanais na agricultura familiar: uma experiência no Oeste do Paraná . Cascavel, 2007. 163 p. ISBN 9788576441090. SILVA NETO, B.; CALEGARO, S. Agricultura e desenvolvimento de atividades não agrícolas em municípios rurais: uma análise da dinâmica macroeconômica de Coronel Barros-RS. Indicadores Econômicos FEE , v. 32, n. 3, p. 177-200, nov. 2004. SILVA, Newton José Rodrigues da. Dinâmicas de desenvolvimento da piscicultura e políticas públicas: análise dos casos do Vale do Ribeira (SP) e do Alto Vale do Itajaí (SC) . São Paulo: Ed. UNESP, 2008. 240 p. KERZNER, H. Gestão de projetos . São Paulo: Bookman, 2000. MEREDITH, J. R. Administração de projetos: uma abordagem gerencial . 4. ed. São Paulo: LTC, 2003. VALERIANO, D. Gerenciamento estratégico e administração por projetos . Rio de Janeiro: Makron, 2001. VALLE, A. B. do et al. Fundamentos do gerenciamento de projetos . 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS062	ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS II	04	60
EMENTA			
Planejamento. Recrutamento. Seleção. Integração de Recursos Humanos. Rotatividade de Pessoal. Mercado de Trabalho. Relacionamento Humano. Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos. Avaliação de Desempenho. Medicina, higiene, segurança do trabalho e tópicos avançados em Recursos Humanos.			
OBJETIVO			
Capacitar o administrador para atuação nas organizações no gerenciamento e desenvolvimento do seu capital humano, tornando-as competitivas, ágeis e flexíveis para atuarem de forma alinhada às exigências do mercado.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BITENCOURT, Claudia (Org.). Gestão Contemporânea de Pessoas . Porto Alegre: Editora Bookman, 2003.			
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações . Rio de Janeiro: Campus, 1999.			
DESSLER, Gary. Administração de Recursos Humanos . São Paulo: Prentice Hall, 2003.			
DUTRA, Joel. Gestão de Pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas . São Paulo: Atlas, 2002.			
DUTRA, Joel Souza. Gestão por competências: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas . São Paulo: Gente, 2001.			
GIL, Antônio Carlos. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais . São Paulo: Atlas, 2001.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
DALMAU, M. B. L.; TOSTA, K. C. B. T. Estratégia de gestão de pessoas . Curitiba: IESDE, 2009.			
FLEURY, M. T. L.; FLEURY, M. M. O. (Org.). Gestão Estratégica do Conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
GIRARDI, Dante; TOSTA, Kelly C. B. T.; TOSTA, Humberto T. Gestão de Recursos Humanos: teoria e casos práticos . Florianópolis: Pandion, 2010. v. 3.			
LIMONGI-FRANÇA, et al. As pessoas na organização . São Paulo: Editora Gente, 2002.			
MARCONDES E SILVA, Mário Celso. Competência e resultados em planejamento estratégico de recursos humanos: um fator diferencial da empresa moderna . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.			
PONTES, B. R. Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal . 6. ed. Rio de Janeiro: LTR, 2010.			
SCOFANO, A. C. et al. Capacitação e desenvolvimento de pessoas . 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.			
SNELL, Scott; BOHLANDER, George. Administração de Recursos Humanos . 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.			
VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS071	ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO I	4	60
EMENTA			
Introdução à Administração da Produção. Planejamento Industrial. Planejamento e Controle da Produção. Planejamento das Necessidades de Materiais I e II.			
OBJETIVO			
O objetivo da disciplina é de introduzir o aluno na área de administração da produção, viabilizando os conceitos de administração da produção, planejamento industrial e planejamento e controle da produção, bem como das técnicas de planejamento das necessidades de materiais.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
DAVIS, M. M.; AQUILANO, N. J.; CHASE, R.B. Fundamentos da Administração da Produção . 3 ed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2001.			
GAITHER, N.; FRAZIER, G. Administração de produção e operações . 8. ed. São Paulo: Ed. Pioneira, 2001			
MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. Administração da Produção . São Paulo: Saraiva, 2001.			
MOREIRA, Daniel A. Administração da produção e operações . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.			
REID, Dan R.; SANDERS, Nada R. Gestão de Operações . Rio de Janeiro: LTC Editora, 2005.			
SLACK, Nigel et al. Administração da produção e operações . São Paulo: Atlas, 2002.			
TUBINO, Dálvio F. Manual de planejamento e controle da produção . São Paulo: Atlas, 1997.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BORGES, Américo Aguiar. Introdução à administração de empresas . São Paulo: Ática, 2000.			
CORRÊA, Henrique L. et al. Planejamento, programação e controle da produção . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.			
JACOBS, F. Roberts. Administração da Produção e de Operações - O Essencial . Porto Alegre: Artmed, 2009.			
STEVENSON, William J. Administração das operações de produção . 6. ed. Rio de Janeiro: Edt Livros Técnicos e Científicos (LTC), 2001.			
TITMAN, Larry P.; KRAJEWSKI, Lee J. Administração da Produção e Operações . São Paulo: Prentice-Hall (Pearson), 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS073	TEORIA COOPERATIVISTA I	4	60
EMENTA			
Bases doutrinárias da cooperação e do cooperativismo. Fundamentos filosóficos da cooperação. As formas primitivas e tradicionais de ajuda mútua. Surgimento do cooperativismo moderno. Contribuições dos socialistas utópicos para o pensamento cooperativo. Crise do capitalismo e emergência da economia solidária. Cooperação e desenvolvimento. Experiências históricas e contemporâneas. Economia solidária, cooperação e autogestão. Democracia econômica e desenvolvimento solidário. Experiências cooperativas no Brasil e no mundo.			
OBJETIVO			
Conhecer e compreender as bases doutrinárias e históricas do cooperativismo mundial e brasileiro. Identificar aspectos-chave a serem considerados para a criação e consolidação de experiências cooperativas e associativas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOBBIO, N. Ensaio sobre Gramsci e o conceito de sociedade civil . São Paulo: Paz e Terra, 1999.			
CARNOY, M. Estado e teoria política . 6. ed. Campinas: Papyrus, 2000.			
CRUZIO, Helnon de Oliveira. Cooperativas em rede e autogestão do conhecimento . 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.			
ORMAETXEA, José M. Introducción a la Experiencia Cooperativa de Mondragón . Textos Básicos de OTALORA. Aretxabaleta: Otalora, 2000.			
PINHO, Diva B. A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista . São Paulo: Pioneira, 1966.			
QUIJANO, Aníbal. La economía popular y sus caminos en América Latina . Lima: Mosca Azul Editores, 1998.			
SINGER, Paul; MACHADO, João Economia socialista . São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ASSMANN, Hugo; MOSUNG, Jung. Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança . Petrópolis: Vozes, 2000.			
BARBOSA, Rosângela N. A economia solidária como política pública . Uma tendência de geração de renda e ressignificação do trabalho no Brasil. São Paulo: Cortez, 2007.			
DIAZ BORDENAVE, Juan E. O que é participação . 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. 84 p.			
FARIA, J. H. Gestão Participativa: relações de poder e de trabalho nas organizações . 1. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009. v. 1. 407 p.			
GAIGER, L. I. Sentidos e experiências da economia solidária no Brasil . Porto Alegre: UFRGS, 2004.			
MOTTA, F. C. Prestes et al. Participação e participações: ensaios sobre autogestão . São Paulo: Babel Cultural, 1987.			



MLADENATZ, Gromoslav. **História das doutrinas cooperativistas**. Brasília: Confedbras, 2003.

SANTOS, Boaventura S. (Org.). **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

PINHO, Diva Benevides. **O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira a vertente solidária**. São Paulo: Saraiva, 2003.

TEVOEDJRE, Albert. **A pobreza, riqueza dos povos: a transformação pela solidariedade**. São Paulo: Cidade Nova, 1981.

KUBITZA, F.; ONO, E. A. **Projetos Aquícolas: Planejamento e Avaliação Econômica**. 1. ed. Jundiaí: Fernando Kubitza, 2004. 79 p.

YUNUS, Muhammad. **Um mundo sem pobreza**. São Paulo: Ática, 2009.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS075	ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS	4	60
EMENTA			
Conceitos e objetivos de Administração de Materiais. Funções da Administração de Materiais. Normalização de Materiais: classificação e especificação de materiais. Gestão de compras: processos, custos, fornecedores e negociação. Gestão de estoque. Sistemas básicos de estocagem, movimentação e manuseio de materiais no recebimento, processamento e distribuição.			
OBJETIVO			
Apresentar o processo de gestão e as ferramentas da administração de materiais, envolvendo as decisões para o suprimento, armazenamento e distribuição.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ARNOLD, J. R. Tony. Administração de materiais : uma introdução. São Paulo: Atlas, 2008.			
DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais : uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2010.			
FINANCIAL TIME PROFESSIONAL LTD. Compras : princípios e administração. São Paulo: Atlas, 2000.			
FRANCISCHINI, Paulino G.; GURGEL, Floriano do Amaral. Administração de materiais e do patrimônio . São Paulo: Cengage Learning, 2002.			
GONÇALVES, Paulo S. Administração de materiais : obtendo vantagens competitivas. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			
MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais . 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.			
VIANA, João José. Administração de materiais : um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2000.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CARRETONI, Enio. Administração de Materiais : uma abordagem estrutural. Campinas: Alínea, 2000.			
CHIAVENATO, Idalberto. Administração de materiais . Uma abordagem Introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.			
GOLDRATT, Eliyahu M. A Meta : um processo de melhoria contínua. 2. ed. São Paulo: Nobel, 2002.			
GONÇALVES, Paulo Sérgio. Administração de Materiais . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.			
MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. Administração da Produção . São Paulo: Saraiva, 2001.			
POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais : uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
SHARMA, Anand; MOODY, Patricia E. A máquina perfeita . São Paulo: Prentice Hall, 2003.			
TADEU, Hugo Ferreira Braga (Org.). Gestão de estoques - Fundamentos, modelos matemáticos e melhores práticas aplicadas. São Paulo: Cengage Learning, 2011.			
VIEIRA, Darli Rodrigues; ROUX, Michel. Projetos de centros de distribuição . Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2011.			
WANKE, Peter F. Gestão de estoques na cadeia de suprimento : Decisões e Modelos Quantitativos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
ZYLSTRA, Kirk. Distribuição Lean : a abordagem enxuta aplicada à distribuição, logística e a cadeia de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS069	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA II	4	60
EMENTA			
Administração do passivo circulante. Administração do não-exigível. Planejamento da estrutura de capital. Riscos, retorno e valor. Decisões de financiamento a longo prazo. Fontes de financiamento. Decisão sobre o destino do lucro. Fusões.			
OBJETIVO			
Desenvolver conhecimentos que permitam a administração do passivo e do patrimônio líquido da empresa.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira . 1. ed. São Paulo: Atlas, 1998.			
DERMINE, J. E.; BISSADA, Y. F. Gerenciamento de ativos e passivos: um guia para criação de valor e controle de riscos . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
FERRONATO, A. J. Gestão contábil financeira de micro e pequenas empresas: sobrevivência e sustentabilidade . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.			
GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. Administração financeira série essencial . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.			
LEMES JUNIOR, A. B.; CHEROBIM, A. P. M. S.; RIGO, C. M. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras . 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.			
DERMINE, J. E.; BISSADA, Y. F. Gerenciamento de ativos e passivos: um guia para criação de valor e controle de riscos . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
DAMODARAN, A. Avaliação de investimentos: ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo . Tradução: Bazan Tecnologia e Linguística. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.			
HOJI, M. Administração Financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras e orçamento empresarial . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. Administração financeira: corporate finance . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.			
BRIGHAN, Eugene F.; HOUSTON, Joel F. Fundamentos da moderna administração financeira . Rio de Janeiro: Campus, 1999.			
SILVA, José Pereira da. Análise financeira das empresas . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
SILVA, José Pereira da. Gestão e análise do risco de crédito . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
SANTOS, Edno Oliveira dos. Administração financeira da pequena e média empresa . São Paulo: Atlas, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS072	ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO II	4	60
EMENTA			
Estudos de tempos e movimentos. Balanceamento de linhas de produção. Teoria das restrições (OPT). Filosofias de administração da produção: Just-in-time, kanban. Operacionalização do conceito PDCA e 5S. Inspeção da qualidade. Manutenção e prevenção. Técnicas de melhoria contínua.			
OBJETIVO			
Aprofundar o aluno no estudo da administração da produção em sua dinâmica de transformação de matérias primas e mão de obra em produtos acabados ou serviços, e os métodos e técnicas para manter a qualidade e produtividade nos processos.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. Administração da Produção . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.			
GAITHER, N.; FRAZIER, G. Administração de produção e operações . 8. ed. São Paulo: Ed. Pioneira, 2001.			
DAVIS, M. M.; AQUILANO, N. J.; CHASE, R. B. Fundamentos da Administração da Produção . 3. ed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2001.			
MOREIRA, Daniel A. Administração da produção e operações . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.			
JURAN, Joseph M. A qualidade desde o projeto . São Paulo: Thomson Learning-Pioneira, 2002.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
TUBINO, Dálvio F. Manual de planejamento e controle da produção . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
CAMPOS, Vicente Falconi. TQC: controle da qualidade total (no estilo japonês) . Belo Horizonte: FDG, 2004.			
REID, Dan R.; SANDERS, Nada R. Gestão de Operações . Rio de Janeiro: LTC Editora, 2005. 423 p.			
JACOBS, F. Roberts. Administração da Produção e de Operações - O Essencial . Porto Alegre: Artmed, 2009.			
TITMAN, Larry P.; KRAJEWSKI, Lee J. Administração da Produção e Operações . São Paulo: Prentice-Hall (Pearson), 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS076	PESQUISA MERCADOLÓGICA	04	60
EMENTA			
Definição de Sistemas de Informação em Marketing. A inteligência de marketing. Natureza, objetivos, tipologia, métodos e aplicação da Pesquisa Mercadológica. Análise qualitativa e quantitativa do mercado consumidor.			
OBJETIVO			
Capacitar o aluno a desenvolver uma pesquisa de mercado, acompanhar a sua operacionalização e fazer o uso da pesquisa mercadológica como instrumento de decisão.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
AAKER, David; KUMAR, Vinay; DAY, George. Pesquisa de marketing . São Paulo: Atlas, 2004.			
BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.			
MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.			
MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de Marketing: Metodologia, planejamento, execução e análise . São Paulo: Atlas, 2005. v. 1 e 2.			
MCDANIEL, Carl; GATES, Roger. Fundamentos de Pesquisa de Marketing . 4. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2005.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.			
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing: a bíblia do marketing . 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.			
KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing . 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.			
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
PINHEIRO, R. M. et al (Org.). Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado . Rio de Janeiro: FGV, 2006.			
SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. Pesquisa de Marketing . 4. ed. São Paulo: Pearson, 2007.			
VERGARA, Sylvia Maria. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração . 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
ZIKMUND, William G.; BABIN, Barry J. Princípios da pesquisa de marketing . 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS113	LABORATÓRIO DE GESTÃO I – Estágio Curricular Supervisionado	02	30
EMENTA			
Estágio supervisionado: conceitos, objetivos, importância profissional, operacionalização. Regulamento do estágio supervisionado. Áreas da administração para estagiar e critérios de escolha. Instrumentos de coleta de dados: observação, questionários e entrevistas.			
OBJETIVO			
Inserir o acadêmico no cenário geral dos laboratórios de gestão, sua importância e funcionalidade, e instrumentalizá-lo nas técnicas de levantamento e investigação.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Administração: princípios e tendências . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2008. ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A. Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações . 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. ROESCH, Sylvia M. A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005. SCHERMERHORN JR., John R. Administração: Conceitos fundamentais . Rio de Janeiro: LTC Editora, 2006. VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de coleta de dados no campo . São Paulo: Atlas, 2009.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BULGACOV, Sérgio. Manual de gestão empresarial . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MINTZBERG, Henry. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. SANTOS, Antônio Raimundo. Metodologia científica: A construção do conhecimento . 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007. STONER, James A.; FREEMAN, R. Edward. Administração . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS077	GESTÃO DE COOPERATIVAS	04	60
EMENTA			
Empresas de capital e cooperativas. Legislação cooperativista. Estrutura de poder na sociedade cooperativa. Modelos de gestão: tradicional, coletiva, democrática, autogestão. Administração em cooperativas: planejamento, organização, direção e controle. Controle financeiro de empresas cooperativistas. Avaliação de eficiência econômica e social da empresa cooperativa. Cooperativismo e organização industrial. Economia de empresas e estratégias de negócios das empresas cooperativadas.			
OBJETIVO			
Conhecer e dominar conceitos e conhecimentos que possibilitem organizar a gestão de cooperativa de forma eficiente e construir os melhores instrumentos para a sua administração.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BATALHA, Mário Otávio (Org.). Gestão Agroindustrial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. v. 1.			
BRAGA, M. J.; REIS, B. dos S. (Org.). Agronegócio Cooperativo: Reestruturação e Estratégias . Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2005.			
CARVALHO, Adriano Dias de. Cooperativismo sob a ótica da gestão estratégica global . Ed. Barauna, 2011.			
CRUZIO, H. de O. Como organizar e administrar uma cooperativa . 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.			
OLIVEIRA, D. P. R. Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática . 5. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2011.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ABRANTES, José. Associativismo e cooperativismo . Como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.			
BRASIL. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5764.htm >. Acesso em: 02 maio 2012.			
CENZI, Nerii Luiz. Cooperativismo: Desde as Origens ao Projeto de Lei de Reforma do Sistema Cooperativo Brasileiro . Ed. Juruá, 2009.			
SCHNEIDER, José Odelso. Democracia, participação e autonomia cooperativa . 2. ed. São Leopoldo: UNISINOS, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEN037	INTRODUÇÃO À LOGÍSTICA	4	60
EMENTA			
Conceitos, funções e etapas da logística. Modais e infraestrutura de transporte. Tecnologia e sistemas de informação na logística. Avaliação do desempenho logístico: custos; nível de serviços; e utilização dos ativos. Introdução à gestão da cadeia de suprimentos: cadeias de suprimentos, processos, objetivos.			
OBJETIVO			
Promover o desenvolvimento do conhecimento sobre a logística, envolvendo seus objetivos, escopo, o papel integrativo, desempenho, tecnologias e o gerenciamento da cadeia de suprimentos.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J.; COOPER, M. B. Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. CHRISTOPHER, M. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos . 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. GOMES, C. F. S.; RIBEIRO, P. C. C. Gestão da cadeia de suprimentos integrada à tecnologia de informação . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. NOVAES, Antonio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação . 3. ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. PIRES, S. Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos . São Paulo: Atlas, 2004. TAYLOR, David A. Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial . 1. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BALLOU, R. Logística Empresarial . São Paulo: Editora Atlas, 1995. BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J.; COOPER, M. B. Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos . Porto Alegre: Ed. Bookman, 2006. CAXITO, Fabiano. Logística: um enfoque prático . São Paulo: Saraiva, 2011. CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. Gestão da cadeia de suprimentos . 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011. HARA, Celso Minoru. Logística; armazenagem, distribuição e trade marketing . 4. ed. Campinas: Alínea, 2011. LEITE, Paulo Roberto. Logística Reversa: meio ambiente e competitividade . 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009. LUDOVICO, Nelson. Logística internacional: um enfoque em comércio exterior . São Paulo: Saraiva, 2007. PEARSON, Bibliografia Universitária. Logística . 1. ed. São Paulo: Pearson, 2012. VALENTE, Amir Mattar et al. Gerenciamento de Transporte e Frotas . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 340 p. VIEIRA, Darli Rodrigues; MARTEL, Alain. Análise e projetos de redes logísticas . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. VIEIRA, Darli Rodrigues; ROUX, Michel. Auditoria Logística . Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2011.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS078	ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	02	30
EMENTA			
Definição de informação e conhecimento, de Sistemas de Informações Gerenciais (SIG). Análise e organização de sistemas administrativos. Implantação de SIG dentro de organizações. Repercussões e mudanças organizacionais. Automação nas empresas. Tendências em sistemas de informação.			
OBJETIVO			
Transmitir conhecimentos teóricos e práticos sobre a área de sistemas de informação, revelando como os profissionais da administração podem utilizar sistemas de informação e inovações tecnológicas para dinamizar os processos gerenciais e decisórios, visando a aumentar a produtividade e eficácia na gestão de empresas.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de informação . Rio de Janeiro: LTC, 1999.			
MCGEE, James V.; PRUSAK, Laurence. Gerenciamento estratégico da informação : aumente a competitividade e eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.			
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de Informações gerenciais : estratégias, táticas, operacionais. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
O'BRIEN, J. A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet . São Paulo: Saraiva, 2004.			
REZENDE, A. D.; ABREU, A. F. de. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais . São Paulo: Atlas, 2001.			
STAIR, Ralph M.; REINOLDS, George W. Princípios de sistemas de informação . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
REZENDE, A. D. Planejamento de sistemas de informação e informática . São Paulo: Atlas, 2003.			
SILVA, L. A. da. Sistemas de informação: uma abordagem para melhoria da qualidade .			
Revista de Administração de Empresas – Light, São Paulo, nov./dez. 1994.			
STAIR, R. M. Princípios de sistemas de informação : uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC, 1998.			
TURBAN, Efraim. Business intelligence : um enfoque gerencial para a inteligência do negócio. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009.			
TURBAN, E.; RAINER JR., R. K.; POTTER, R. E. Introdução a sistemas de informação . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			
SANTOS, A. de A. Informática na empresa . São Paulo: Atlas, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS079	CULTURA EMPREENDEDORA E CRIATIVIDADE	04	60
EMENTA			
Atividade Empreendedora. Empreendedorismo e discussão educacional. Empreendedorismo e o empreendedor. Vias empreendedoras. Características empreendedoras. Plano de negócios. Personagens do processo criativo. Entendendo a sua criatividade. Estratégias para a criatividade. O empreendedorismo como resposta ao novo conceito de empregabilidade. Desenvolvimento de atitudes, capacidades e habilidades empreendedoras.			
OBJETIVO			
Desenvolver competências dos alunos para a criação, gestão e sobrevivência de novos empreendimentos.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.			
CECCONELO, A. R.; AJZENTAL, A. A construção do plano de negócios. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.			
DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura, 1999.			
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.			
DRUCKER, P. F. Inovação e Espírito Empreendedor. São Paulo: Pioneira, 1986.			
SOUZA, Eda Castro Lucas de; GUIMARÃES, Tomás de Aquino (Org.). Empreendedorismo Além do Plano de Negócios. São Paulo: Atlas, 2005.			
WOOD JR., T. et al. Indústrias Criativas no Brasil. São Paulo: Atlas, 2009.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BARRETO, Roberto Menna. Criatividade no trabalho e na vida. 3. ed. São Paulo: Summus, 2009.			
BOM ANGELO, Eduardo. Empreendedor corporativo: a nova postura de quem faz a diferença. Rio de Janeiro: Campus, 2003.			
CHEESE, Peter; THOMAS, Robert J.; CRAIG, Elizabeth. A Empresa movida pelo talento: uma visão estratégica e holística da gestão de equipes de alta performance na era da globalização. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.			
CLEMENTE, A. Planejamento do Negócio: como transformar idéias em realizações. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.			
DEGEN, Ronald Jean. O Empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.			
DOLABELA, F. O Segredo de Luísa – Uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Cultura, 1999.			
FILION, L. J. O planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial: Identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações. Revista de administração de empresas, FGV, São Paulo, jul/set, v. 31, n. 3, p. 63-71. Disponível em			



<http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75901991000300006.pdf>. Acesso em: 24 abril 2012.

HARVARD BUSINESS REVIEW. **Empreendedorismo e Estratégia**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

SARKAR, Soumodip. **O Empreendedor inovador: faça diferente e conquiste seu espaço no mercado**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

KHANNA, T. **Bilhões de empreendedores**. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS080	ESTRATÉGIA MERCADOLÓGICA	04	60
EMENTA			
Estratégia de marketing: conceitos, tipologias, formulação e componentes. Segmentação, diferenciação e posicionamento de mercado. Ferramentas de estratégias mercadológicas e o planejamento de marketing. Marketing de relacionamento.			
OBJETIVO			
Apresentar a teoria e a prática do planejamento estratégico de marketing.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
AAKER, David A. Administração estratégica de mercado . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.			
GRACIOSO, Francisco. Planejamento Estratégico orientado para o mercado . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
HOOLEY, Graham J.; SAUNDERS, John A.; PIECY, Nigel F. Estratégia de marketing e posicionamento competitivo . 4. ed. São Paulo: Pearson Learning, 2011.			
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de Marketing: Conceitos, Planejamento e Aplicações à Realidade Brasileira . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006.			
TENCA, E. V. et al. Planejamento estratégico em marketing . 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing: a bíblia do marketing . 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.			
KOTLER, P. Marketing Essencial: conceitos, estratégias e casos . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.			
KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing . 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.			
KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.			
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de marketing para micros e pequenas empresas . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
LEVITT, Theodore. A Imaginação de Marketing . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.			
MCKENNA, R. Marketing de Relacionamento . Rio de Janeiro: Campus, 1998.			
NOBREGA, Clemente. Antropomarketing: dos Flintstones à era digital: Marketing e a Natureza Humana . Rio de Janeiro: SENAC, 2002.			
SWAIM, R. A Estratégia Segundo Drucker: Estratégias de Crescimento e Insights de Marketing extraídos da Obra Peter Drucker . 1. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2011.			
TAVARES, Mauro Calixta. Gestão Estratégica . São Paulo: Atlas, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS081	PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ORÇAMENTÁRIO	04	60
EMENTA			
Planejamento financeiro: conceitos e inter-relações com o planejamento organizacional. Orçamentos empresariais e demonstrações financeiras projetadas. Controle orçamentário e análise de variações orçamentárias.			
OBJETIVO			
Apresentação do processo de Planejamento Financeiro e análise dos principais componentes, identificando sua importância para empresa. Desenvolvimento de um sistema orçamentário, demonstrando a relevância para a organização.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ALEXANDRE SÁ, Carlos. Fluxo de caixa : a visão da tesouraria e da controladoria. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
CARNEIRO, Murilo; MATIAS, Alberto Borges. Orçamento empresarial : Teoria, prática e novas técnicas. São Paulo: Atlas, 2011.			
HOJI, Masakazu; SILVA, Hélio Alvez da. Planejamento e controle financeiro : fundamentos e casos práticos de orçamento empresarial. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
LUNKES, R. J. Manual de orçamento . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
PADOVEZE, Clóvis. Orçamento empresarial . São Paulo: Pearson Brasil, 2012.			
SÁ, C. A.; MORAES, J.R. O orçamento estratégico : uma visão empresarial. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.			
ZDANOWICZ, J. Eduardo. Fluxo de caixa : uma decisão de planejamento e controle financeiros. Porto Alegre: Sagra, 2004			
WELSCH, Glenn A. Orçamento empresarial . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1983.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
FREZATTI, F. Orçamento empresarial : Planejamento e controle gerencial. São Paulo: Atlas, 2009.			
MOREIRA, José Carlos (Coord.). Orçamento empresarial : manual de elaboração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
SANVICENTE, Antonio Z.; SANTOS, Celso da Costa. Orçamento na administração de empresas : planejamento e controle. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS114	LABORATÓRIO DE GESTÃO II – Estágio Curricular Supervisionado	04	60
EMENTA			
Análise, métodos e técnicas de diagnóstico organizacional. Construção de proposições. Postura e ética no exercício profissional nas organizações. Perspectivas profissionais do graduado.			
OBJETIVO			
Instrumentalizar o aluno na observação e desenvolvimento de estudos aplicados às organizações.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick. Metodologia de Pesquisa em Engenharia de Produção e Gestão de Operações . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. MINTZBERG, Henry. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. OLIVEIRA, Djalma de P. R. Manual de consultoria empresarial: Conceitos, metodologia e práticas . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011. OLIVEIRA, Djalma de P. R. Manual de avaliação de empresas e negócios . São Paulo: Atlas, 2004. STONER, James A.; FREEMAN, R. Edward. Administração . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. WOOD JR., Thomaz; PICARELLI FILHO, Vicente. Remuneração Estratégica: A Nova Vantagem Competitiva . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Administração: princípios e tendências . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2008. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de avaliação de empresas e negócios . São Paulo: Atlas, 2004. ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A. Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações . 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS082	GESTÃO DE PEQUENOS EMPREENDIMENTOS	04	60
EMENTA			
O papel e a importância das PMEs dos países em desenvolvimento. Obstáculos ao desenvolvimento das PMEs. O Processo de Constituição de Empresas. Bases Legais e Organizacionais. Gerência de Pequenos Negócios frente ao Contexto Brasileiro. Modelos de gestão e de organização em pequenos empreendimentos. Dificuldades das PMEs nas áreas gerenciais e operacionais. Sistema de apoio às PMEs.			
OBJETIVO			
Capacitar, de maneira genérica, para o exercício de atividades relacionadas à constituição e ao gerenciamento de pequenos negócios no contexto brasileiro.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BARROS, Ageu. Gestão Estratégica nas Pequenas e Médias Empresas . Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna Ltda, 2005.			
CAVEDON, Neusa Rolita; FERRAZ, Deise Luiza da Silva. Representações sociais e estratégia em pequenos comércios. RAE Eletrônica , v. 4, n. 1, jan/jun. 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-56482005000100014&lng=pt&nrm=iso >. Acesso em: 24 abr. 2012.			
FARIA, Marília de Sant'Anna; TACHIZAWA, Takeshy. Criação de Novos Negócios: gestão de micros e pequenas empresas . Rio de Janeiro: FGV Editora, 2002.			
FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo e Gerenciamento: processos distintos, porém complementares. Revista de Administração de Empresas . v. 40, n. 3, 2000. Disponível em: < http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75902000000300012.pdf >. Acesso em: 24 abril 2012.			
LEMES JR., Antônio Barbosa; PISA, Beatriz Jackiu. Administrando micro e pequenas empresas . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.			
MOREIRA JR., A. L.; BORTOLI NETO, A. Empresa familiar: um sonho realizado . 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BARROS, Marco A. Estratégia nas empresas de internet: lições da informalidade. Revista de Administração de Empresas , v. 41, n. 4, out/dez. 2001. Disponível em: < http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75902001000400005.pdf >. Acesso em: 24 abril 2012.			
BORBA, José Edwaldo Tavares. Direito societário . 13. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2012.			
BIRLEY, Sue; MUZYKA, Daniel F. Dominando os desafios do empreendedor . São Paulo: Makron books, 2001.			
HALLORAM, James W. Porque os empreendedores falham . São Paulo: Makron Books, 1994.			
LEMES JR., A. B. Administrando Micro e Pequenas Empresas . 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.			
MINTZBERG, Henry. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações . 6. ed. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.			
OLIVERIA, D. R. P. Empresa Familiar: como fortalecer o empreendimento e otimizar o processo sucessório . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS235	ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA	04	60
EMENTA			
Visão globalística, sistemática, empreendedora, humanística, participativa e inovadora da organização. Modelos de planejamento estratégico. Escolhas de estratégia. Modelos de análise estratégica. Etapas para a formulação, implementação e acompanhamento das estratégias.			
OBJETIVO			
Desenvolver nos alunos a compreensão sobre os conceitos e abordagens da Administração Estratégica e sobre o processo de formulação e implementação das Estratégias, assim como o domínio sobre as principais metodologias e técnicas de análise estratégica.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BARNEY, Jay B.; HESTERLY, William. Administração estratégica e vantagem competitiva : casos brasileiros cedidos pela Central de Cases ESPM. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011.			
MINTZBERG, Henry; LAMPEL, Joseph; QUINN, James B. O processo da estratégia . Porto Alegre: Bookman, 2001.			
MINTZBERG, Henry; AHLSTRAWD, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safári da estratégia : um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.			
PORTER, Michael E. Estratégia competitiva . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.			
_____. Vantagem competitiva . Rio de Janeiro: Elsevier, 1989.			
PRAHALAD, C. K. et al. Estratégia . Rio de Janeiro: Campus, 1998.			
WRIGHT, Peter; KROLL, Mark J.; PARNELL, John. Administração estratégica : conceitos. São Paulo: Atlas, 2000.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. Manual de Planejamento estratégico . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
CASTOR, Belmiro Valverde Jobim. Estratégia para a pequena e média empresa . São Paulo: Atlas, 2009.			
CHIAVENATO, Idalberto; CERQUEIRA NETO, Edgard Pedreira de. Administração estratégica : em busca do desempenho superior. São Paulo: Saraiva, 2003.			
COSTA, Eliezer Arantes da. Gestão estratégica : da empresa que temos para a empresa que queremos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.			
KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. A estratégia em ação : balanced scorecard. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.			
KICH, Juliane Ines Di Francesco; PEREIRA, Mauricio Fernandes. Planejamento estratégico : teorias, modelos e processos. São Paulo: Atlas, 2011.			
MINTZBERG, Henry. Criando organizações eficazes . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.			



OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Administração estratégica na prática: a competitividade para administrar o futuro das empresas.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

_____. **Planejamento estratégico: Conceitos, metodologias e práticas.** 30. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PEREIRA, Maurício Fernandes. **Planejamento estratégico: teorias, modelos e processos.** São Paulo: Atlas, 2010.

PRAHALAD, C. K. **O futuro da competição: como desenvolver diferenciais inovadores em parceria com os clientes.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS115	LABORATÓRIO DE GESTÃO III – projeto de trabalho de conclusão de curso	04	60
EMENTA			
Metodologia científica aplicada à Administração, projeto e relatório de estágio. Escolha da empresa e da área de administração para o estágio. Elaboração de projeto de pesquisa. Critérios de seleção de tema e determinação de objetivos. Construção teórica. Cronograma e plano de trabalho.			
OBJETIVO			
Instrumentalizar o aluno sobre como produzir seu projeto e relatório de estágio nos moldes científicos, acompanhando a sua realização, escolha da empresa, área de estágio, tema e objetivos de estudo.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da Ciência e iniciação à pesquisa . 22. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. RICHARDSON, Roberto Jarry et al. Pesquisa Social: Métodos e Técnicas . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999 ROESCH, Sylvia M. A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica . 32. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação . São Paulo: Atlas, 2009. VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração . 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa . São Paulo: Cengage Learning, 2011. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. GONSALVES, Elisa Pereira. Iniciação à pesquisa científica . 4. ed. Campinas: Alínea, 2007. JUNIOR, Celso Ferrarezi. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final . São Paulo: Contexto editora, 2011. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. NETO, João A. Mattar. Metodologia científica na era da informática . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. PACHECO JUNIOR, Waldemar; PEREIRA, Vera Lúcia do Valle; PEREIRA FILHO, Hyppólito do Valle. Pesquisa científica sem tropeços: abordagem sistêmica . São Paulo: Atlas, 2007. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007. VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de Pesquisa em Administração . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS084	MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	4	60
EMENTA			
Poupança, investimento e intermediação financeira. Sistema Financeiro Nacional. Bancos e cooperativas de crédito. Taxas de juros. Abertura de capital. Governança corporativa. Mercado de capitais e de derivativos.			
OBJETIVO			
Compreender os diversos mercados, produtos e suas inter-relações existentes no Sistema Financeiro Nacional.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro . 3. ed. São Paulo: Editora Atlas S/A, 2000.			
FERREIRA, L. F. R. Mercado de opções : estratégia vencedora. São Paulo: Saraiva, 2009.			
FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro : produtos e serviços. 16. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.			
MELLAGI FILHO, A.; ISHIKAWA, S. Mercado financeiro e de capitais . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.			
MISHKIN, F. S. Moedas, Bancos e Mercados Financeiros . 5. ed. LTC: Rio de Janeiro, 2000.			
PINHEIRO, J. L. Mercado de capitais : fundamentos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2002.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro : exercícios e prática. São Paulo: Inside Books, 2009.			
CARVALHO, F. J. C. de et al. Economia monetária e financeira : teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.			
HULL, J. Introdução aos mercados futuros e de opções . 2. ed. São Paulo: BM&F, 1996.			
KERR, R. Mercado financeiro e de capitais . São Paulo: Pearson Brasil, 2011.			
SECURATO, J. R. Mercado financeiro : conceito, cálculo e análise de investimentos. 3. ed. São Paulo: Saint Paul, 2009.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS085	RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	2	30
EMENTA			
Fundamentos da responsabilidade social: responsabilidade, obrigação e sensibilidade social. Marketing Social. Voluntariado. Terceiro Setor. Filantropia. Balanço Social. Sustentabilidade. Gestão Social. O meio ambiente. Poluição. Gestão de resíduos. Reciclagem. Sustentabilidade. Passivo ambiental. Impacto ambiental. Gestão Ambiental. Normas ISO E NBR, ambiental e de responsabilidade social. Projeto de responsabilidade socioambiental: diagnóstico, planejamento estratégico de RSE. Tópicos Avançados em Gestão Socioambiental.			
OBJETIVO			
Desenvolver no estudante a capacidade de reflexão sobre as diferentes formas de perceber a responsabilidade social e ambiental de um ponto de vista crítico e problematizador.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALMEIDA, J. R. de et al. Gestão Ambiental : planejamento, avaliação, implantação, operação e verificação. Rio de Janeiro: Thex, 2000.			
PAULI, G. Emissão zero . Porto Alegre: Edipuc, 1996.			
REIS, L. F. S. D. Et al. Gestão ambiental em pequenas e médias empresas . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.			
TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa . São Paulo: Atlas, 2002.			
TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa : estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009. 442 p. ISBN 9788522455140.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BERLE, G. O empreendedor do verde . São Paulo: Mc Graw-Hill, 1991.			
JACOBI, P. R. Ciência ambiental os desafios da interdisciplinariedade . São Paulo: Annblame, 1999.			
LANNA, A. E. L. Gerenciamento de bacia Hidrográfica : aspectos conceituas e metodológicos. Brasília: IBAMA, 1995.			
PAULI, G. Upsizing . Porto Alegre: L&PM, 1999.			
VARGAS, H. C. Novos instrumentos de gestão ambiental urbana . São Paulo: EDUSO, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA I	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo Colegiado do curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIA BÁSICA			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA II	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado do Curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIA BÁSICA			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA III	2	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado do Curso			
OBJETIVO			
REFERÊNCIA BÁSICA			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS116	LABORATÓRIO DE GESTÃO IV – trabalho de conclusão de curso	10	150
EMENTA			
Desenvolvimento do projeto de estágio. Elaboração e defesa do relatório de estágio.			
OBJETIVO			
Sistematização e experimentação dos conhecimentos teóricos de gestão aplicados às organizações.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
Sem referências específicas. Atrelada à área escolhida pelo acadêmico para o seu projeto de estágio.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
Sem referências específicas. Atrelada à área escolhida pelo acadêmico para o seu projeto de estágio.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA IV	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado do Curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIA BÁSICA			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS086	EMPREENDEMENTOS E MODELOS DE NEGOCIAÇÃO	02	30
EMENTA			
Conceitos fundamentais de negociação. Natureza da negociação. Etapas do processo de negociação. Táticas. Estilo de negociador. Análise de resultados das negociações, lógica e argumentação.			
OBJETIVO			
Instrumentalizar o acadêmico no desenvolvimento de competências essenciais em negociação.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; ALYRIO, Rovigati Danilo; MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva. Princípios de negociação: ferramentas e gestão . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
BURBRIDGE, R. Marc et al. Gestão de negociação . São Paulo: Saraiva, 2005.			
LEWICKI, Roy J.; HIAM, Alexander. Estratégias de negociação e fechamento . Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.			
MELLO, José Carlos Martins F. de. Negociação baseada em estratégia . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
MARTINELLI, Dante Pinheiro; GHISI, Flávia Angeli. Negociação: aplicações práticas de uma abordagem sistêmica . São Paulo: Saraiva, 2007.			
MARTINELLI, Dante Pinheiro; ALMEIDA, Ana Paula de. Negociação e solução de conflitos: do impasse ao ganha-ganha através do melhor estilo . São Paulo: Atlas, 2011.			
THOMPSON, Leigh L. O negociador . 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BERG, Ernesto Artur. Negociação: técnicas eficazes para resultados concretos . Curitiba: Juruá, 2011.			
CARVALHAL, Eugênio et al. Negociação e administração de conflitos . 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2012.			
FERREIRA, Gonzaga. Negociação: como usar a inteligência e a racionalidade . São Paulo: Atlas, 2008.			
HIRATA, Renato H. Estilos de negociação: as oito competências vencedoras . São Paulo: Saraiva, 2007.			
LAX, David A.; SEBENIUS, James K. Negociação 3-D . Porto Alegre: Bookman, 2008.			
LEMPEREUR, Alain Pekar; COLSON, Aurélien; DUZERT, Yann. Método de negociação . São Paulo: Atlas, 2009.			
MARTINELLI, Dante Pinheiro; ALMEIDA, Ana Paula de. Negociação: como transformar confronto em cooperação . São Paulo: Atlas, 2011.			
MARTINELLI, Dante Pinheiro; VENTURA, Carla A. A.; MACHADO, Juliano R.			



Negociação internacional. São Paulo: Atlas, 2011.

OCHMAN, Renato. **Vivendo a negociação:** estratégias, técnicas negociais e jurídicas e modelos de contratos para fechar o melhor negócio. São Paulo: Saraiva, 2009.

PESSOA, Carlos. **Negociação aplicada:** como utilizar as táticas e estratégias para transformar conflitos interpessoais em relacionamentos cooperativos. São Paulo: Atlas, 2008.

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Ronald. **O corpo fala:** a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 68. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS240	DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS	02	30
EMENTA			
Práticas contemporâneas na gestão das pessoas nas organizações. Cultura Organizacional, clima organizacional e os desafios da administração de RH. Desenvolvimento humano das organizações. Satisfação no trabalho. Tópicos emergentes em gestão.			
OBJETIVO			
Capacitar os alunos a desenvolverem um Projeto Integrado os Subsistemas de Recursos Humanos, utilizando técnicas e conceitos apropriados a um caso prático e ainda estudar as tendências para a Gestão de Pessoas.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BOOG, Gustavo G. Manual de treinamento e desenvolvimento . 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.			
DUTRA, Joel Souza. Gestão por competências: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas . São Paulo: Gente, 2001.			
FLEURY, Afonso Carlos Correa; FLEURY, Maria Tereza Leme. Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira . São Paulo: Atlas, 2004.			
MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos . São Paulo: Futura, 2001.			
MILKOVICH, George. Administração de recursos humanos . São Paulo: Atlas, 2000.			
NASCIMENTO, Luiz Paulo. Administração de cargos e salários . São Paulo: Pioneira, 2001.			
ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil . Porto Alegre: Artmed, 2004.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas . São Paulo: Atlas, 2000.			
MEISTER, Jeanne C. A educação corporativa . São Paulo: Makron Books, 1999.			
PEREIRA, C. de S. et al. Dimensões funcionais da gestão de pessoas . 9. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.			
ROBBINS, Stephen P. Comportamento organizacional . Rio de Janeiro: LTC, 1998.			
SCHEIN, Edgar. Cultura organizacional e liderança . São Paulo: Atlas, 2009.			
WOOD Jr., Thomaz; PICARELLI FILHO, Vicente. Remuneração estratégica: a nova vantagem competitiva . São Paulo: Atlas, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA V	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado do Curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIA BÁSICA			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS088	PROCESSO DECISÓRIO	02	30
EMENTA			
Introdução ao processo decisório. A natureza da decisão. Os modelos de tomada de decisão. A informação e a comunicação no processo decisório. Técnicas e instrumentos de apoio à decisão. O processo decisório nos setores público e privado.			
OBJETIVO			
Capacitar o aluno a utilizar métodos quantitativos e qualitativos como auxílio a tomada de decisão na empresa.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ABRAMCZUK, André A. A prática da tomada de decisão . São Paulo: Atlas, 2008. ALMEIDA, Mário S.; FREITAS, Claudia R.; SOUZA, Irineu M. Gestão do Conhecimento para tomada de Decisão . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011. BAZERMAN, M. H.; MOORE, D. Processo decisório . 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010. GOMES, Luiz Flavio Autran Monteiro. Teoria da Decisão . São Paulo: Cengage Learning, 2008. RAGSDALE, Cliff T. Modelagem e Análise de Decisão . São Paulo: Cengage Learning, 2010.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
FIANI, Ronaldo. Teoria dos Jogos : para cursos de administração e economia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. GRAMIGNA, Maria Rita. Jogos de empresa e técnicas vivenciais . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. MARINHO, Raul. Prática na teoria : aplicações na teoria dos jogos e da evolução aos negócios. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. MÉLO, M. A. N.; VIEIRA, M. G.; PORTO, T. S. O. Processo Decisório - Considerações sobre a Tomada de Decisões . Porto: Juruá Editora, 2011. MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabela F. Gouveia de. Teoria Geral da Administração . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de avaliação de empresas e negócios . São Paulo: Atlas, 2004.			



8.8 Componentes curriculares optativos

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS171	NEGÓCIOS INTERNACIONAIS	02	30
EMENTA			
Conceitos e composição do comércio exterior. Política do comércio exterior brasileiro. Procedimentos administrativos na importação e exportação. Tributação no comércio exterior. Transporte internacional. Tópicos atualizados e significativos em negócios internacionais.			
OBJETIVO			
Apresentar uma visão geral sobre o mercado internacional e as práticas de comércio exterior, bem como os seus reflexos sobre o desenvolvimento das nações e sobre o comportamento das organizações empresariais.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
DIAS, R.; RODRIGUES, W. Comércio exterior: teoria e prática . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. GERMAN, S. Manual prático de comércio exterior . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
KRUGMAN, Paul R.; OBSFELD, Maurice. Economia internacional: teoria e política . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001. MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior . São Paulo: Atlas, 2000. PORTER, Michael E. A vantagem competitiva das nações . Rio de Janeiro: Campus, 1985.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS307	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	02	30
EMENTA			
Integração econômica regional. Análise de desigualdades sócio-econômicas. Impactos ambientais do desenvolvimento regional. Políticas de desenvolvimento regional. Arranjos produtivos locais.			
OBJETIVO			
Apresentar e discutir as teorias sobre o desenvolvimento regional diante de um contexto nacional e internacional, dando suporte à implementação para políticas locais de desenvolvimento econômico. Avaliar as novas abordagens sobre o desenvolvimento regional frente a possibilidade de um novo paradigma.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BARQUERO, A. V. Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização . Porto Alegre-RS: UFRGS, 2001.			
CASAROTTO FILHO, N.; PIRES, L. H. Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.			
DINIZ, C. C. Repensando a questão regional brasileira: tendências, desafios e novos caminhos . Rio de Janeiro: BNDES, 2002.			
FURTADO, C. Teoria e política do desenvolvimento econômico . 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.			
SOUZA, N. J. Desenvolvimento regional . São Paulo: Atlas, 2009.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BENKO, G.; LIPIETZ, A. (Org.). As regiões ganhadoras: distritos e redes, os novos paradigmas da geografia econômica . Portugal: Ed.Celta, 1994.			
LASTRES, H. M. M. Arranjos produtivos locais . Rio de Janeiro: E-papers, 2008.			
MIOR, L. C. Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural . Chapecó: Ed. Argos, 2007.			
MYRDAL, G. Teoria Econômica e regiões subdesenvolvidas . Rio de Janeiro: Ed. Saga, 1972			
PERROUX, F. O conceito dos pólos de desenvolvimento. In: FAISSOL, S. Urbanização e regionalização: relações com o desenvolvimento econômico . Rio de Janeiro: IBGE, 1975.			
POLÈSE, M. Economia urbana e regional: lógica espacial das transformações econômicas . Portugal: IERU, 1998,			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEN187	TÓPICOS ESPECIAIS DE OPERAÇÕES E LOGÍSTICA	02	30
EMENTA			
Operação e logística: integração operacional, tática e estratégica; ferramentas de gestão contemporâneas em comum; impacto no desempenho empresarial. Operadores Logísticos. Administração da Cadeia de Suprimentos: configurações; atributos; novos desafios.			
OBJETIVO			
Estudar tópicos suplementares às disciplinas Administração da Produção e Logística, envolvendo a análise de evoluções recentes e tendências no que se refere a técnicas e tecnologias de gestão.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J.; COOPER, M. B. Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. CHRISTOPHER, M. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos . 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. DORNIER, P. P. et al. Logística e operações globais: textos e casos . São Paulo: Atlas, 2000. PIRES, Silvio R. I.; VIVALDINI, Mauro. Operadores Logísticos: Integrando Operações em Cadeias de Suprimento . São Paulo: Atlas, 2010. SLACK, N. et al. Administração da produção (edição integral) . São Paulo: Atlas, 2002.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. GOLDRATT, Eliyahu M. A Meta: um processo de melhoria contínua . 2. ed. São Paulo: Nobel, 2002. JACOBS, F. Roberts. Administração da Produção e de Operações - O Essencial . Porto Alegre: Artmed, 2009. SHARMA, Anand; MOODY, Patricia E. A máquina perfeita . São Paulo: Prentice Hall, 2003. TAYLOR, David A. Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial . São Paulo: Prentice Hall, 2005. VIEIRA, Darli Rodrigues; MARTEL, Alain. Análise e projetos de redes logísticas . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. WANKE, Peter F. Gestão de estoques na cadeia de suprimento: Decisões e Modelos Quantitativos . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. ZYLSTRA, Kirk. Distribuição Lean: a abordagem enxuta aplicada à distribuição, logística e a cadeia de suprimentos . Porto Alegre: Bookman, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS308	TÓPICOS ESPECIAIS EM FINANÇAS	02	30
EMENTA			
O programa contempla grandes temas que permitem flexibilidade para ajuste à realidade econômico-financeira do ambiente empresarial contemporâneo.			
OBJETIVO			
Formar os estudantes em temas especiais de finanças, que não tenham sido suficientemente aprofundados nas demais disciplinas da área e que se revelem relevantes para a atuação profissional de finanças.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CALLADO, Antônio Cunha. Finanças corporativas e mercados . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
SILVA, Edson Cordeiro da. Governança corporativa nas empresas . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ASSAF NETO, A. Mercado financeiro . 8. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.			
BODIE, Z.; MERTON, R. C. Finanças . Porto Alegre: Bookman, 2002.			
BRAGA, R. Fundamentos e técnicas de administração financeira . 1. ed. São Paulo: Atlas, 1998.			
BRIGHAM, E. F.; HOUSTON, J. F. Fundamentos da moderna administração financeira . Rio de Janeiro: Campus, 1999.			
BRIGHAM, E.; GAPENSK, L. C.; EHRARDT, M. L. C. Administração Financeira: teoria e prática . São Paulo: Atlas, 2001.			
BURNS, P. J.; BARROWS, A. Segredos do Excel 97 . São Paulo: Beckerley, 1997.			
GITMAN, L. Princípios de administração financeira . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.			
HULL, J. Introdução aos mercados futuros e de opções . 2. ed. São Paulo: BM&F, 1996.			
IMA, Iran Siqueira; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de; PIMENTEL, René Coppe. Curso de mercado financeiro . Tópicos especiais. São Paulo: Editora Atlas, 2005.			
LEAL, R. P. C.; COSTA JR, N. C. A. da; LEMGRUBER, Eduardo F. Finanças corporativas . São Paulo: Atlas, 2001.			
LEMES JR., A. B.; RIGO, C.; CHEROBIM, A. P. M. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras . 3 ed. Rio de Janeiro: campus, 2010.			
MEGLIORINI, Evandir; VALLIM, Marco Aurélio. Administração Financeira: uma abordagem brasileira . São Paulo: Pearson, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS309	TRABALHO, EDUCAÇÃO E FORMAS DE GESTÃO NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO	02	30
EMENTA			
Transformações no mundo do trabalho. O trabalho na sociedade contemporânea. O debate sobre a centralidade do trabalho. Origem e funções da gerência capitalista. As formas de gestão no capitalismo: retrospectiva histórica – do taylorismo/fordismo à gestão flexível. Tipologias de formas de gestão. O surgimento de “novas formas” de gestão no contexto atual. O pensamento gerencial e a ideologia da gestão contemporânea. Formas de gestão, trabalho e educação.			
OBJETIVO			
Levar o aluno a compreender a sociedade do trabalho e o papel das organizações neste contexto a fim de refletir sobre as transformações no mundo do trabalho na sociedade contemporânea, incluindo o debate sobre a centralidade do trabalho na atualidade; Apresentar os diferentes ‘modelos’ e formas de gestão no capitalismo e as teorias que lhes dão sustentação, esclarecendo o papel por elas desempenhado por meio da implementação de novas tecnologias gerenciais na educação dos trabalhadores.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho . Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2003. BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista . 3. ed. Rio de Janeiro, 1987. HARVEY, D. A condição pós-moderna . São Paulo: Loyola, 1996. HIRATA, H. Da polarização das qualificações ao modelo das competências. In: FERRETTI, Celso João et al. (Org.). Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar . 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo . 7. ed. São Paulo: Pioneira, 1992.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ANTUNES, R. Adeus ao trabalho . Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995. CHANLAT, J. F. Modos de gestão, saúde e segurança no trabalho. In: DAVEL, E.; VASCONCELLOS, J. G. Subjetividade e “recursos humanos” . Petrópolis: Vozes, 1995. CHANLAT, J. F. O indivíduo na organização . Dimensões esquecidas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993. v. 1. DEJOURS, C. A loucura do trabalho . São Paulo: Ática, 1992. DRUCKER, P. Tecnologia, gerência e sociedade . Petrópolis: Vozes, 1981. FARIA, J. H. de. Gestão participativa . Relações de poder e de trabalho nas organizações. São Paulo: atlas, 2009. LAVAL, Christian. A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público . Londrina: Editora Planta, 2004. MARX, K. O Capital . Crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1983. MARX, K. A ideologia alemã . Teses sobre Feuerbach. São Paulo: Centauro, 1984. MÉSZÁROS, I. O desafio do fardo histórico . São Paulo: Boitempo, 2007. OFFE, C. Trabalho: categoria-chave da sociologia? Revista Brasileira de Sociologia . v. 4, junho de 1989. MATTOS, V. B.; BIANCHETTI, L. Educação continuada: solução para o desemprego? Educ. Soc. [online], v. 32, n. 117, p. 1167-1184, 2011. ISSN 0101-7330. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302011000400015 >.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS310	GESTÃO DO CONHECIMENTO	02	30
EMENTA			
Sociedade, economia e organização do conhecimento. Bases teórico-empíricas da Gestão do Conhecimento. Introdução à Gestão do Conhecimento. Por que nós precisamos gerenciar o conhecimento. Em que consiste a gestão do conhecimento. Breve história da gestão do conhecimento. Linhas de Pesquisa da Gestão do Conhecimento (estado da arte da GC e tendências).			
OBJETIVO			
Esclarecer o aluno sobre as mudanças advindas da sociedade do conhecimento e suas implicações para o administrador e para as organizações.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ANGELONI, M. T. (Coord.). Organizações do conhecimento: infra-estrutura, pessoas, tecnologias. São Paulo: Saraiva, 2002. BHATT, G. D. Knowledge management in organizations: examining the interaction between technologies, techniques and people. Journal of Knowledge Management , v. 5, n. 1, p. 68-75, 2001. Disponível em: < http://www.emerald-library.com/ft >. Acesso em: 23 abr. 2008. CHOO, C. W. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 2006. DAVENPORT, T. H. Ecologia da informação: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998a. _____. Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
FLEURY, M. T. L.; OLIVEIRA JR., M. de M. Aprendizagem e gestão do conhecimento. In: FLEURY, M. T. L. (Coord.). As pessoas na organização. São Paulo: Editora Gente, 2002. p. 133-146. _____. (Org.). Gestão do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências. São Paulo: Atlas, 2008. TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. Gestão do conhecimento. Porto Alegre: Bookman, 2008. NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 16. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. SABBAG, P. Y. Espirais do conhecimento: ativando indivíduos, grupos e organizações. São Paulo: Saraiva, 2007. SANTIAGO JR., J. R. S. Gestão do conhecimento: a chave para o sucesso empresarial. São Paulo: Novatec Editora, 2004. SANTOS, A. R. dos (Org.). Gestão do conhecimento: uma experiência para o sucesso empresarial. Curitiba: Champagnat, 2001. SVEIBY, K. E. A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 1998. TERRA, J. C. C. Gestão do Conhecimento: o grande desafio empresarial: uma			



abordagem baseada no aprendizado e na criatividade. São Paulo: Negócio Editora, 2000.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS311	MODELOS DE EXCELÊNCIA NA GESTÃO	02	30
EMENTA			
Definição de qualidade e de excelência em gestão. Principais modelos e prêmios de excelência na gestão existentes no mundo. Modelo de excelência na gestão da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ) e o PNQ. Modelos de excelência na gestão da qualidade total, avaliação e certificados. Certificação ISO 9000.			
OBJETIVO			
Desenvolver nos alunos o conhecimento e a compreensão dos principais modelos e critérios de excelência na gestão para a qualidade, bem como, a aplicação desses conceitos nas práticas de gestão das organizações, com vistas ao aumento da sua competitividade e excelência de desempenho.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CAMPOS, Vicente Falconi. TQC controle da qualidade total (no estilo japonês) . 8. ed. Nova Lima, MG: INDG Tecnologia e Serviços, 2004.			
CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro; GEROLAMO, Mateus Cecílio; MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick. Gestão da Qualidade ISO 9001:2008: Princípios e Requisitos . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
FUNDAÇÃO NACIONAL DA QUALIDADE – FNQ. Conceitos fundamentais da excelência em gestão . 2. ed. São Paulo: FNQ, 2008.			
GARVIN, David A. Gerenciando a qualidade: a visão estratégica e competitiva . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.			
PALADINI, Edson Pacheco. Avaliação Estratégica da Qualidade . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. Gestão de Qualidade, Produção e Operações . São Paulo: Atlas, 2010.			
BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial . São Paulo: Atlas, 2007.			
CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e casos . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.			
FUNDAÇÃO NACIONAL DA QUALIDADE. Critérios de Excelência 2008: o estado da arte da gestão para a excelência do desempenho e para o aumento da competitividade . São Paulo: Fundação Nacional da Qualidade, 2008.			
JURAN, Joseph M. A qualidade desde o projeto: os novos passos para o desenvolvimento da qualidade em produtos e serviços . São Paulo: Cengage Learning, 1992.			
KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. A estratégia em ação: Balanced Scorecard . 12. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.			
MELO, C. H. P. et al. ISO 9001:2008: Sistema de Gestão da Qualidade para Operações de Produção e Serviços . São Paulo: Atlas, 2009.			



MONTGOMERY, Douglas C. **Introdução ao controle estatístico de qualidade**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2004.

OLIVEIRA, Otávio J. (Org.). **Gestão da qualidade: tópicos avançados**. São Paulo: Cengage Learning, 2003.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da Qualidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ROCHA, Alexandre Varanda; MOTA, Edmarson Bacelar; MARSHALL JUNIOR, Isnard; CIERCO, Agliberto Alves; LEUSIN, Sérgio. **Gestão da qualidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

VIEIRA, Sônia. **Estatística para a qualidade: como avaliar com precisão a qualidade em produtos e serviços**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS312	ESPIRITUALIDADE E LIDERANÇA	02	30
EMENTA			
<i>Coaching</i> , espiritualidade e gestão. Fundamentos de liderança numa perspectiva da espiritualidade. Estudos de caso de personagens históricos e relações de influência.			
OBJETIVO			
Aprofundar os conhecimentos de liderança e <i>coaching</i> a partir de uma perspectiva da espiritualidade.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BRINER, Bob. Os métodos de administração de Jesus . São Paulo: Mundo Cristão, 1997. HYBELS, Bill. Liderança corajosa . São Paulo: Vida, 2002. JONES, Laurie Beth. Jesus coach . São Paulo: Mundo Cristão, 2005. KOUZES, James M.; POSNER, Barry Z. O desafio da liderança . São Paulo: Vida, 2009. MARR, Steve. Administração segundo a bíblia: métodos de gestão que não envelhecem . São Paulo: Mundo Cristão, 2006. VASCONCELOS, Anselmo Ferreira. Espiritualidade no ambiente de trabalho: dimensões, reflexões e desafios . São Paulo: Atlas, 2008. WARREN, Rick. Uma vida com propósitos . 2. ed. São Paulo: Vida, 2008.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BARBER, Cyril. Neemias e a dinâmica da liderança eficaz . São Paulo: Vida, 2006. BÍBLIA. Português. Nova bíblia viva . São Paulo: Mundo Cristão, 2010. BOA, Kenneth. O líder perfeito . São Paulo: Vida, 2007. HUNTER, James C. O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança . 18. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2004. HAGGAI, John. Seja um líder de verdade . Belo Horizonte: Betânia, 1990. HYBELS, Bill. A revolução no voluntariado . São Paulo: Mundo Cristão, 2005. LIDÓRIO, Ronaldo. Liderança e integridade . Belo Horizonte: Betânia, 2008. OGDEN, Greg; MEYER, Daniel. Elementos essenciais da liderança: visão, influência, caráter . São Paulo: Vida, 2009. PAES, Carlito. As palavras de Maria . São José dos Campos: Inspire, 2010. SANDERS, J. Oswald. Paulo, o líder . São Paulo: Vida, 1986. WARREN, Rick. Liderança com propósitos . São Paulo: Vida, 2008. YOUSSEF, Michael. O estilo de liderança de Jesus . Belo Horizonte: Betânia, 1987.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS172	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	02	30
EMENTA			
<p>Introdução à Administração pública. Principais modelos de Administração Pública. O administrador público, a aprendizagem e a coprodução do bem comum. Administração Pública no Brasil: estrutura da administração direta e indireta. As reformas na Administração Pública Brasileira e suas estratégias. Noção de Serviço Público: caracterização tipologia e significado. O gerenciamento do serviço público: funções administrativas. Planejamento, Organização, Liderança e Controle. Tipos de serviços públicos e suas particularidades.</p>			
OBJETIVO			
<p>Definir e caracterizar a Administração Pública e os serviços públicos, com destaque para a realidade brasileira.</p>			
REFERÊNCIA BÁSICA			
<p>BRESSER PEREIRA, L. C.; SPINK, P. (Org.). Reforma do Estado e administração pública gerencial. Rio de Janeiro: FGV, 1998.</p> <p>DE PAULA, A. P. P. Por uma nova gestão pública. Rio de Janeiro: FGV, 2005.</p> <p>GRAHAM Jr., C. B.; HAYS, S. W. Para administrar a organização pública. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.</p> <p>KEINERT, T. M. M. Administração pública no Brasil: Crises e mudança de paradigmas. 2. ed. São Paulo: FAPESP; Annablume, 2007.</p> <p>TORRES, M. D. de F. Estado, democracia e administração pública no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2004.</p>			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
<p>ALECIAN, S.; FOUCHER, D. Guia de gerenciamento no setor público. Rio de Janeiro: Revan; Brasília: ENAP, 2001.</p> <p>ALVES, L. R.; CARVALHO, M. (Org.). Cidades: Identidade e gestão. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>BACELLAR FILHO, R. F.; BLANCHET, L. A. (Coord.). Serviços públicos: Estudos dirigidos. Belo Horizonte: Fórum, 2007.</p> <p>BRAGA, Douglas Gerson. Conflitos, eficiência e democracia na gestão pública. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.</p> <p>BRESSER PEREIRA, L. C. Reforma do Estado para a cidadania: A reforma gerencial brasileira na perspectiva internacional. São Paulo: 34, 1998.</p> <p>CARR, D. K.; LITTMAN, I. D. Excelência nos serviços públicos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992.</p> <p>CAULLIRAUX, H.; YUKI, M. (Org.). Gestão pública e reforma administrativa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS313	AGRONEGÓCIO	02	30
EMENTA			
Agricultura familiar e a sucessão. Empresas familiares. Diferenciação social no campo. Especificidades da produção agropecuária. Conceituação e importância do agronegócio. Abordagens metodológicas no estudo do agronegócio. Segmentos, áreas de estudo e abrangência do agronegócio. Conjuntura do agronegócio. Papel do gestor de agronegócios. As cooperativas e o agronegócio.			
OBJETIVO			
Estimular o desenvolvimento de competências administrativas voltadas à gestão de empreendimentos agrícolas e agroindustriais.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ARAÚJO, J. M. Fundamentos de agronegócios 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial . São Paulo: Atlas, 2003. v. 2. BATALHA, M. Gestão agroindustrial . São Paulo: Atlas, 2007. v. 1. CALLADO, A. A. C. Agronegócio . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005. NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos . São Paulo: Atlas, 2003. ZYLBERSZTAJN, D. et al. Agronegócio no Brasil . São Paulo: Saraiva, 2001.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ANTUNES, L. M.; ENGEL, A. Manual de administração rural . São Paulo: Agropecuária, 1999. ARAÚJO, N. B. de et al. Complexo agroindustrial: o agribusiness brasileiro . São Paulo: Agroceres, 1990. BATALHA, M. O. (Coord.). Gestão do Agronegócio . São Carlos: Ed. EdUFSCar, 2005. NEVES, M. F. et al. Gestão de negócios em alimentos . São Paulo: Pioneira, 2002. NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição . 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007. OLIVEIRA, D. P. R. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática . São Paulo: Atlas, 2003. SANTOS, G. J. et al. Administração de custos na agropecuária . São Paulo: Atlas, 2002. ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. Fava (Org.). Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares . São Paulo: Ed. Pioneira, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS211	TÓPICOS AVANÇADOS DE ADMINISTRAÇÃO DE CUSTOS	02	30
EMENTA			
O método da Unidade de Esforço da Produção (UEP). O método do Custeio Baseado em Atividades e Tempo (TDABC – <i>Time-driven Activity-Based Costing</i>). Custeio-alvo (<i>Target Costing</i>) e orientação no mercado. Custeio Kaizen. Combinação de métodos. Gestão de custos no setor de serviços. Gestão de custos em setores específicos.			
OBJETIVO			
Aprofundar o conhecimento sobre gestão de custos com métodos contemporâneos em setores de específicos como serviços e agronegócio.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ALLORA, Valerio; OLIVEIRA, Simone E. Gestão de custos - metodologia para a melhoria da performance empresarial. Curitiba: Juruá, 2010.			
CHING, Hong Y. Manual de custos de instituições de saúde . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
FARIA, Ana C.; COSTA, Maria F. G. Gestão de custos logísticos: Custeio Baseado em Atividades (ABC). Balanced Scorecard (BSC). Valor Econômico Agregado (EVA) . São Paulo: Atlas, 2005.			
KAPLAN, Robert S.; ANDERSON, Steven R. Custeio baseado em atividade e tempo: o caminho prático para aumentar a lucratividade . São Paulo: Campus/Elsevier, 2007.			
MAUSS, César V.; SOUZA, Marcos A. Gestão de custos aplicada ao setor público: modelo para mensuração e análise da eficiência e eficácia governamental . São Paulo: Atlas, 2008.			
MONDEN, Yasuhiro. Sistemas de redução de custos: custo-alvo e custo kaizen . Porto Alegre: Bookman, 1999.			
ROBLES JR., Antonio. Contabilidade de custos – temas atuais . Curitiba: Juruá, 2008.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BACIC, Miguel J. Gestão de Custos - Uma Abordagem sob o Enfoque do Processo Competitivo e da Estratégia . Curitiba: Juruá, 2008.			
BERTÓ, Dalvio J.; BEULKE, Rolando. Gestão de Custos e Resultado na Saúde . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.			
BRUNI, Adriano L.; FAMÁ, Rubens. CVS Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
COSTA, Reinaldo P.; SARAIVA JÚNIOR, Abraão F. Preços, Orçamentos e Custos Industriais - Fundamentos da Gestão de Custos e de Preços Industriais . São Paulo: Campus, 2010.			
CREPALDI, Silvio A. Curso básico de contabilidade de custos . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz E. Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos. abordagem do capital de giro e da margem de competitividade . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			



FALK, James A. **Gestão de custos para hospitais: conceitos, metodologias e aplicações.** São Paulo: Atlas, 2001.

MERCHEDE, Alberto; MOREIRA, Francisco O. M. **Custos e formação de preços para instituições de ensino: tributos e análise de investimento.** São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, José S.; MARION, José C.; SEGATTI, Sonia. **Administração de custos na agropecuária.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, Bruno C.; ROCHA, Welington. **Gestão de custos interorganizacionais: ações coordenadas entre clientes e fornecedores para otimizar resultados.** São Paulo: Atlas, 2009.

VANDERBECK, Edward J.; NAGY, Charles F. **Contabilidade de custos.** São Paulo: Cengage, 2001.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS301	JOGOS DE EMPRESAS	02	30
EMENTA			
A simulação e sua influência na aprendizagem. A empresa e o meio em que ela opera. Elementos estratégicos. Jogos de empresas: Tomada de decisões em ambiente virtual. Integração de conhecimentos de gestão aplicados às áreas de finanças, produção, marketing e contabilidade. Seminários e relatórios sobre os jogos de empresas.			
OBJETIVO			
Facilitar a aprendizagem por intermédio do estudo interativo, contribuindo para a formação de competências de análise e gestão, com a tomada de decisões em ambiente competitivo virtual, aproximando à realidade das organizações em sua dinâmica comportamental e de causa e efeito.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
GRAMIGNA, Maria Rita. Jogos de empresa e técnicas vivenciais . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. MARINHO, Raul. Prática na teoria: aplicações na teoria dos jogos e da evolução aos negócios . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de avaliação de empresas e negócios . São Paulo: Atlas, 2004.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BAZERMAN, M. H.; MOORE, D. Processo decisório . 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010. GOMES, Luiz Flavio Autran Monteiro. Teoria da Decisão . São Paulo: Cengage Learning, 2008. PORTER, Michael. Vantagem Competitiva . São Paulo: Atlas, 1989. MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SENGE, Peter M. A quinta disciplina: arte e prática da organização de aprendizagem . 22. ed. São Paulo: Best Seller, 2006. ZDANOWICZ, José Eduardo; HERMES, Gustavo Carlos. Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro . 10. ed. Porto Alegre, RS: Sagra Luzzatto, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA116	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (Libras)	02	30
EMENTA			
1. Visão contemporânea da inclusão e da educação especial na área da surdez. 2. Cultura e identidade da pessoa surda. 3. Tecnologias voltadas para a surdez. 4. História da linguagem de movimentos e gestos. 4. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. 5. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. 5. O alfabeto: expressões manuais e não manuais. 6. Sistematização e operacionalização do léxico. 7. Morfologia, sintaxe, semântica e pragmática da Libras; 8. Diálogo e conversação. 9. Didática para o ensino de Libras.			
OBJETIVO			
Dominar a língua brasileira de sinais e elaborar estratégias para seu ensino, reconhecendo-a como um sistema de representação essencial para o desenvolvimento do pensamento da pessoa surda.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BRASIL. Língua Brasileira de Sinais . Brasília: SEESP/MEC, 1998. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças . João Pessoa: Arpoador, 2000. FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor . 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BRASIL. Decreto 5.626/05 . Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe – LIBRAS . São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2001. LABORIT, Emmauelle. O Vôo da Gaivota . Paris: Editora Best Seller, 1994. LODI, Ana Cláudia Balieiro et al. Letramento e Minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002. MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade . Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2000. _____. Língua de Sinais e Educação do Surdo . São Paulo: TEC ART, 1993. (Série neuropsicológica, v. 3). PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de LIBRAS 1 . 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS315	DIREITO AMBIENTAL EMPRESARIAL	02	30
EMENTA			
<p>Conceito de Direito Ambiental e evolução do conceito no contexto histórico brasileiro e princípios de direito ambiental; Movimentos ambientais e Conferências internacionais ambientais: Conferência de Estocolmo e Rio 92; Concepção antropocêntrica; biocêntrica; ecocêntrica e direitos difusos e fundamentais; Lei da Política Nacional do Meio Ambiente; Lei dos crimes Ambientais e Sociedade de Risco; Lei da biossegurança e Sociedade Reflexiva; Empresas, empresários, cidadãos, Estado e Responsabilidade Ambiental; Instrumentos legais de tutela ambiental: Ação Popular e Ação Civil Pública; Instrumentos legais de tutela ambiental: Mandado de Segurança Individual e Coletivo; Habeas data, tombamento, desapropriação e expropriação, ADIn.</p>			
OBJETIVO			
<p>Conscientizar o acadêmico sobre a luta dos movimentos ambientais, sobre a conquista de uma legislação, e todos os cidadãos enquanto agentes de transformação acerca das suas responsabilidades pela preservação, conservação e manutenção do meio ambiente e a garantia de todas as formas de vidas com qualidade. E o papel da Empresa na nova sociedade reflexiva como agente de preservação de atitudes preventivas e precautivas diante de um dano ambiental futuro.</p>			
REFERÊNCIA BÁSICA			
<p>ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito ambiental. São Paulo: Lumem, 2005. CANOTILHO, José Joaquim Gomes; LEITE, José Rubens Morato. Direito constitucional ambiental brasileiro. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. FENSTERSEIFER, Tiago. Direitos fundamentais e proteção do ambiente: a dimensão ecológica da dignidade humana no marco jurídico-constitucional do Estado Socioambiental de direito. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008. FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2008. SARLET, Ingo Wolfgang; FENSTERSEIFER, Tiago. Direito constitucional ambiental: Constituição, Direitos Fundamentais e Proteção do Ambiente. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2012. SIRVINSKAS, Luis Paulo. Manual de direito ambiental. São Paulo: Saraiva, 2008.</p>			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
<p>BASTOS, Celso Ribeiro; MARTINS, Ives Gandra da Silva. Comentários à Constituição do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2004. CARVALHO, Délton Winter de. Dano ambiental futuro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. FIGUEIREDO, Guilherme José Purvin de. A propriedade no direito ambiental. São Paulo: RT, 2008. LEITE, José Rubens Morato; AYALA, Patryck de Araújo. Direito Ambiental na sociedade de risco. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. LEITE, José Rubens Morato. Dano ambiental: do individual ao coletivo extrapatrimonial. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2000. LEITE, José Rubens Morato; FILHO, Ney de Barros Bello. Direito ambiental contemporâneo. Barueri: Manole, 2004.</p>			



MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito ambiental brasileiro**. São Paulo: Malheiros, 2001.

MILARÉ, Édis. **Direito do ambiente**: doutrina, jurisprudência, glossário. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2005.

MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional**. 24. ed. Atualizada com a Reforma do Judiciário (EC nº 57/08). São Paulo: Atlas, 2009.

PRADO, Luiz Regis. **Direito Penal do Ambiente**. São Paulo: RT, 2005.

SARLET, Ingo Wolfgang. **A eficácia dos direitos fundamentais**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2003.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEN188	MODELO DE MATURIDADE LOGÍSTICA	02	30
EMENTA			
Modelos de maturidade. Noções de benchmarking e diagnóstico em logística. Maturidade logística: atributos da logística; estágios de sofisticação da logística. Diagnóstico da maturidade da logística: ferramentas; medição; análise.			
OBJETIVO			
Apresentar ao aluno uma ferramenta e seus elementos para a avaliação da maturidade logística.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 616 p. BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J.; COOPER, M. B. Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. CHRISTOPHER, M. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos . 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. DORNIER, P. P. et al. Logística e operações globais: textos e casos . São Paulo: Atlas, 2000. WANKE, P. Os impactos da sofisticação logística de empresas industriais nas motivações para terceirização. Gestão & Produção , v. 11, n. 3, p. 455-467, 2004.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. Gestão da cadeia de suprimentos . 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011. GOMES, C. F. S. Gestão da cadeia de suprimentos integrada à tecnologia de informação . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. NOVAES, Antonio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação . 3. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 400 p. PIRES, S. Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos . São Paulo: Atlas, 2004. TAYLOR, David A. Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial . 1. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. WANKE, Peter F. Gestão de estoques na cadeia de suprimento: Decisões e Modelos Quantitativos . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. ZYLSTRA, Kirk. Distribuição Lean: a abordagem enxuta aplicada à distribuição, logística e a cadeia de suprimentos . Porto Alegre: Bookman, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS316	TECNOLOGIAS DE INTELIGÊNCIA COMPUTACIONAL APLICADAS AOS NEGÓCIOS	02	30
EMENTA			
O Poder da Informação e do Conhecimento nas Organizações; Técnicas de Inteligência Computacional; Descoberta de Conhecimento; Ferramentas e Sistemas.			
OBJETIVO			
Conhecer os principais conceitos e técnicas de Inteligência Computacional que podem ser aplicadas a Negócios; Entender aplicações inteligentes úteis para cruzar e disponibilizar informações para tomadas de decisões nas empresas; Capacitar para desenvolver pesquisa envolvendo o uso de ferramentas inteligentes; Apresentar casos de uso no Brasil e no exterior.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BATISTA, Emerson. Sistemas de Informação . São Paulo: Saraiva, 2003. BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de Informação: Um Enfoque Gerencial . São Paulo: Atlas, 1996. DAVENPORT, T. H. Conhecimento Empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual . Rio de Janeiro: Campus, 1998. GORDON, Steven R.; GORDON, Judith. Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial . 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. Sistemas de Informação Gerenciais: administrando a empresa digital . São Paulo: Prentice Hall, 2001. MARCOVITCH, Jacques. Tecnologia da Informação e Estratégia Empresarial . São Paulo: Futura, 1996. REZENDE, Solange. Sistemas Inteligentes - Fundamentos e aplicações . São Paulo: Ed. Manole, 2003.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CARVALHO, Juliano et al. Utilização de técnicas de datamining para reconhecimento de caracteres manuscritos . Universidade Federal da Paraíba, 2000. LEME FILHO, T. Business intelligence no microsoft excel . Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004. OLIVEIRA, Djalma P. Rebouças de. Sistemas de Informações Gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais . 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999. ROSSINI, A. M. Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento . São Paulo: Thomson, 2002. TEIXEIRA FILHO, Jaime. Gerenciando o Conhecimento: como a empresa pode usar a memória organizacional e a inteligência competitiva no desenvolvimento de negócios . Rio de Janeiro: SENAC, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA230	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	4	60
EMENTA			
<p>Visão contemporânea da inclusão e da educação especial na área da surdez. Cultura e identidade da pessoa surda. Tecnologias voltadas para a surdez. História da linguagem de movimentos e gestos. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não manuais. O alfabeto: expressões manuais e não manuais. Sistematização e operacionalização do léxico. Morfologia, sintaxe, semântica e pragmática da Libras; Diálogo e conversação. Didática para o ensino de Libras.</p>			
OBJETIVO			
<p>Dominar a língua brasileira de sinais e elaborar estratégias para seu ensino, reconhecendo-a como um sistema de representação essencial para o desenvolvimento do pensamento da pessoa surda.</p>			
REFERÊNCIA BÁSICA			
<p>BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p>FALCÃO, L. A. B. Surdez, cognição visual e LIBRAS: estabelecendo novos diálogos. Recife (PE): Autor, 2010.</p> <p>GESSER, A. Libras: que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>STUMPF, M.R. Letramento na língua de sinais escrita para surdos. In: Maria Cecília de Moura (Org). Educação para surdos: práticas e perspectivas II. São Paulo: Setec</p>			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
<p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue: LIBRAS. São Paulo: EDUSP; Imprensa Oficial, 2001. 2 v.</p> <p>FERNANDES, E. (Org). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.</p> <p>LODI, Ana Cláudia Balieiro et al. Letramento e minorias. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p> <p>LOPES, M. C.; VEIGA -NETO, A. Marcadores culturais surdos: quando eles se constituem no espaço escolar. Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, v. 24, n. especial, p. 81-100, jul./dez. 2006.</p> <p>MARCHUSCHI, L. A. Análise da conversação. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.</p> <p>PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de LIBRAS 1. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.</p> <p>QUADROS, R. M. de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2004.</p> <p>SILVEIRA, C.H.O. Currículo de língua de sinais e os professores surdos: poder, identidade</p>			



e cultura surda. In: QUADROS, Ronice; PERLIN, Gládis (Org.). Estudos Surdos II. Rio de Janeiro: Arara, 2007.
STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2009.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS553	Estudos avançados I	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS554	Estudos avançados II	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS555	Estudos avançados III	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS556	Estudos avançados IV	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS557	Estudos avançados V	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
“Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino”.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS558	Estudos avançados VI	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS559	Estudos avançados VII	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS560	Estudos avançados VIII	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS561	Estudos avançados IX	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS562	Estudos avançados X	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS563	Estudos avançados XI	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS564	Estudos avançados XII	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS565	Estudos avançados XIII	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS566	Estudos avançados XIV	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS567	Estudos avançados XV	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS568	Estudos avançados XVI	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS569	Estudos avançados XVII	4	60
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS570	Estudos avançados XVIII	4	60
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS571	Estudos avançados XIX	4	60
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS572	Estudos avançados XX	4	60
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			



9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

9.1 Papel da coordenação, do colegiado, dos docentes e dos discentes

9.1.1 *Papel da coordenação*

O papel da Coordenação na implementação do PPC deve estar voltado para o acompanhamento pedagógico do currículo, saindo da esfera meramente burocrática.

A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes só poderão ser alcançados se existir o apoio e o acompanhamento pedagógico da coordenação. Portanto caberá à coordenação de Curso:

- ser o articulador e proponente das políticas e práticas pedagógicas;
- integrar o corpo docente que trabalha no Curso;
- discutir com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular;
- articular a integração entre o corpo docente e discente;
- acompanhar e avaliar os resultados das estratégias pedagógicas e redefinir novas orientações;
- contribuir na divulgação dos trabalhos de pesquisa e de extensão desenvolvidos pelos docentes e discentes em fóruns especiais promovidos pelo curso.

O coordenador do curso também ficará responsável pela articulação junto a comunidade local e regional de parcerias para a realização dos estágios de alunos, para tanto pretende-se realizar encontros com os dirigentes de Recursos Humanos, tanto de instituições públicas e privadas para esclarecimento do que é e de como vem sendo encarado o estagiário do curso de Graduação em Administração junto a estas entidades e o desenvolvimento de banco de dados de empresas para a realização de estágios supervisionados.

9.1.2 *Papel do Colegiado*

O Colegiado do curso é composto pelo Coordenador do curso, na qualidade de presidente, dos docentes do núcleo estruturante do curso, dos docentes das disciplinas do domínio conexo que estão ministrando aulas no curso no semestre em questão e de



um representante discente, preferencialmente o presidente do Centro Acadêmico ou seu suplente.

O Colegiado, além de ser o órgão de decisão maior na esfera do Curso, precisa assumir o papel de articulador da formação acadêmica, auxiliando a Coordenação na definição e acompanhamento dos conteúdos da parte flexível, em especial aqueles que compreendem a parte complementar e tópicos especiais.

Além disso, precisa acompanhar e monitorar, juntamente com a Coordenação, o processo ensino-aprendizagem no intuito de adequar as orientações para que a formação prevista no PPC, ocorra de forma plena, contribuindo para a inserção adequada do futuro profissional na sociedade e no mercado de trabalho.

Com relação a esse acompanhamento está previsto reuniões pedagógicas semanais do colegiado de curso com vistas a discutir sobretudo os seguintes aspectos:

- Levantamento junto aos docentes dos níveis de facilidades e dificuldades encontradas na ministração das aulas.

- Identificação dos pontos fracos e fortes no que concerne ao processo de ensino-aprendizagem mediante a avaliação das disciplinas tanto pela ótica do aluno como do professor. A partir destes dados, poder-se-á promover cursos de atualização e reciclagem para os docentes, principalmente no que diz respeito aos métodos e técnicas de ensino, ao sistema de avaliação, a utilização de cases e a mudança de postura do professor.

- Uniformizar procedimentos de ensino-aprendizagem, visando o fortalecimento horizontal e a complementaridade dos conteúdos programáticos em prol do projeto interdisciplinar como produto de cada fase/semestre, dentre outros aspectos.

- Desenvolvimento de programas de monitoria que venham realmente incrementar a qualidade do ensino, pesquisa e da extensão e, principalmente o desenvolvimento do potencial dos alunos.

- Realização de avaliações sistemáticas dos conteúdos ministrados, metodologias de ensino-aprendizagem, sistema de avaliação, dentre outros constantes no plano de ensino no transcorrer como no final do semestre

- Implementação de programas de sensibilização, visando a internalização de novos valores atitudinais, principalmente, no que concerne a relação aluno/professor, professor/gestão do curso/direção, dentre outros segmentos.



Importante ressaltar também a realização de reuniões com os professores do curso antes do início de cada semestre para discussão dos planos de ensino, visando a sua readequação no que tange aos objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino-aprendizagem, sistema de avaliação do aproveitamento escolar e da bibliografia utilizada, com o intuito de se assegurar a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade em conjunto com os temas transversais.

Entende-se aqui por temas transversais, os temas “que dizem respeito a conteúdos de caráter social, que devem ser incluídos no currículo de forma “transversal”, ou seja: não como uma área de conhecimento específica, mas como conteúdo a ser ministrado no interior das várias áreas estabelecidas. Mesmo que um determinado tema possa ser mais pertinente a uma área do que a outra, o fator decisivo do seu grau de inserção em dada área de conhecimento, poderá depender, pelo menos inicialmente, da afinidade e preparação que o professor tenha em relação ao mesmo.” (FIGUERÓ, p. 03, 2000).

9.1.3 *Papel dos docentes*

As estratégias pedagógicas só terão valor se os docentes participarem como agentes de transformação e estiverem integrados ao desenvolvimento do currículo permitindo a interdisciplinaridade, através do diálogo permanente.

Os docentes necessitam desenvolver um papel de instigadores no processo de aprendizagem do aluno, contribuindo para o desenvolvimento da consciência crítica do mesmo, buscando orientar e aprimorar as habilidades que o futuro administrador deverá ter.

Outro aspecto relevante é a importância do docente ter presença contínua e marcante junto ao processo de ensino-aprendizagem, participando e interagindo com os alunos, assumindo papel de estudioso parceiro no desenvolvimento das habilidades e competências necessárias aos administradores.

Para valorizar o processo ensino-aprendizagem, está previsto na carga horária do professor, atendimento aos alunos para esclarecimento de dúvidas e discussão sobre a disciplina, em horário diferente da aula.

Por fim, o professor deve proporcionar a integração teórico-prática na solução dos problemas, desafiando o aluno sem despejar conteúdo, participando e coordenando equipes, grupos, pesquisas e trabalhos orientados, seja no ensino, pesquisa e extensão.



Quanto ao planejamento das aulas, o professor deverá inicialmente se pautar pelo cumprimento do plano de ensino, o qual deverá ser discutido perante o Colegiado do Curso para verificar sua aderência aos objetivos da formação do acadêmico elencadas no PPC, além de assegurar a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade em conjunto com os temas transversais.

No que concerne a avaliação, tarefa complexa que não se resume a aplicação de provas e atribuição notas. Avaliar e estabelecer um juízo de qualidade sobre dados relevantes do processo de ensino e de aprendizagem que auxilia na tomada de decisão por parte da docência. A avaliação tem portanto, uma função pedagógico-didática, uma função de diagnóstico e uma função de controle (LIBÂNEO, 1994, LUCKESI, 1986). Desse modo a avaliação deverá pautar-se por princípios como:

- compreender o significado da disciplina no currículo
- identificar os conceitos, as habilidades e competências propostas pelo conteúdo e pelo PPC do curso.
- Elaborar um plano de ensino que articule as questões acima
- Estar interessado em que o aluno aprenda e se desenvolva
- Encarar os conteúdos como meios e não como fins
- Tomar a avaliação como forma de conhecer os resultados do processo de ensino e de aprendizagem para tomar decisões sobre o mesmo, o que implica na devolutiva dos resultados aos acadêmicos.

Os critérios de avaliação a serem observados devem ser claros, e estes se orientam pelos objetivos estipulados para o processo de ensino e de aprendizagem da disciplina.

9.1.4 *Papel dos discentes*

A participação dos alunos nas instâncias decisórias do curso será estimulada, dando respaldo ao perfil democrático da Universidade. A representação discente será composta por um acadêmico indicada pelo Centro Acadêmico do curso, o qual poderá participar das reuniões do colegiado do curso, assegurado seu espaço para discussão e voto.



A participação discente no colegiado é uma forma de aproximar os alunos dos professores e compreender seus anseios e angústias com vistas a aprimorar o processo didático-pedagógico.

Outro espaço de participação efetiva dos discentes é reservado para a organização de semanas acadêmicas, viagens de estudos e participação em Congressos e Seminários, como forma de integrar a comunidade acadêmica, inserir o espírito de liderança e trabalho em equipe e proporcionar uma relação mais estreita com a academia, possibilitando a troca de experiências com outras IES.

9.2 Sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem

Em consonância com os princípios estabelecidos para o desenvolvimento do ensino na Universidade Federal da Fronteira Sul, a avaliação do processo ensino-aprendizagem dar-se-á em dinâmica processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação como processo é contínua (VASCONCELLOS, 1994), pois resulta do acompanhamento efetivo do professor durante o período no qual determinado conhecimento está sendo construído pelo estudante. Avaliação, ensino e aprendizagem vinculam-se, portanto, ao cotidiano do trabalho pedagógico e não apenas aos momentos especiais de aplicação de instrumentos específicos.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem no curso de Graduação em Administração será realizada de forma contínua e sistemática, priorizando as avaliações formativas, considerando os objetivos de diagnosticar e registrar o progresso do estudante e suas dificuldades; orientar o estudante quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades e; orientar as atividades de (re) planejamento dos conteúdos curriculares.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem no curso de Graduação em Administração da UFFS deverá:

- i) ser concebida como um elemento interligado aos demais que constituem o processo ensino-aprendizagem;
- ii) ser processual, portanto contínua e diagnóstica, subsidiando a tomada de decisão a partir dos indicadores do desempenho acadêmico;



iii) fundamentar-se em critérios claros, previamente definidos nos Planos de Ensino, e devidamente dialogados com os estudantes, em consonância com os objetivos previstos neste PPC;

iv) apresentar resultados parciais ao longo do semestre que deverão ser acompanhados pelos estudantes.

A avaliação da aprendizagem dos estudantes matriculados nos cursos de graduação da UFFS será realizada levando-se em consideração a frequência e o aproveitamento nos estudos em cada um dos componentes curriculares.

A frequência do estudante em cada disciplina ou outras atividades curriculares deverá ser de, no mínimo, 75% (setenta e cinco), cabendo ao professor o registro da mesma, excetuando-se os casos amparados em lei e as disciplinas cursadas a distância.

O professor registrará a frequência, para cada aula, em formulário próprio, fornecido pela Departamento de Controle Acadêmico - DCA. Cabe ao estudante acompanhar, junto a cada professor, o registro da sua frequência às aulas.

A verificação do alcance dos objetivos previstos nos planos de ensino, em cada disciplina, será realizada por meio da aplicação de diferentes instrumentos de avaliação, resultando no registro de 2 (duas) Notas Parciais (NP). O primeiro registro (NP1) deverá ser realizado no transcorrer de até 50% do semestre letivo; o segundo registro (NP2) até o final do semestre letivo.

A aprovação do estudante em cada disciplina ou atividade curricular se vincula à frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco), e ao alcance da Nota Final, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) pontos, obtida a partir da média aritmética simples das duas Notas Parciais (NP1 e NP2).

O registro do desempenho dos estudantes, em cada disciplina e, onde couber, nos demais componentes curriculares, será efetivado pela atribuição de notas de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), em escala decimal.

Antes da aplicação de cada instrumento de avaliação, o docente deverá estabelecer e divulgar os critérios que serão utilizados para a correção, bem como o peso de cada questão ou atividade.

Se o resultado das notas parciais for inferior ao mínimo estabelecido para a aprovação do estudante, o professor deverá oferecer novas oportunidades de aprendizagem e avaliação, previstas no Plano de Ensino, antes de seu registro no diário de classe.



10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação da qualidade do curso de graduação em Graduação em Administração e do desempenho dos estudantes dar-se-á, prioritariamente, pela Avaliação Institucional. Essa avaliação na Universidade Federal da Fronteira Sul será desenvolvida por dois processos, a saber:

a) Avaliação interna: também denominada de autoavaliação será coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), criada e constituída institucionalmente a partir do que estabelece a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Orientada pelas diretrizes e pelo roteiro de autoavaliação institucional propostos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) bem como por instrumentos próprios que contemplem as especificidades da Universidade, essa comissão acompanhará a qualidade das atividades desenvolvidas no curso de graduação em Administração e o desempenho dos estudantes.

b) Avaliação externa: realizada por comissões de especialistas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Ansio Teixeira (Inep), tem como referência os padrões de qualidade para a Educação Superior expressos nos instrumentos de avaliação oficiais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Para essa etapa, o curso disponibilizará os relatórios com os resultados das autoavaliações, sistematicamente aplicadas a todos os segmentos (discentes, docentes e técnico-administrativos) envolvidos nas atividades semestrais.

No conjunto esses processos avaliativos constituirão um sistema que permitirá a visualização integrada das diversas dimensões enfocadas pelos instrumentos aplicados, oferecendo elementos à reflexão, à análise e ao planejamento institucional, visando subsidiar o alcance dos objetivos estabelecidos pelo curso de Graduação em Administração.



11 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

No âmbito do curso de Graduação em Administração da UFFS, o ensino, a pesquisa e a extensão se articularão de maneira indissociável, permitindo, assim, que a universidade desempenhe o papel de promotora de um ensino superior contextualizado, que busque atender aos anseios e às necessidades da sociedade na qual se insere.

Ao intervir na realidade social, por meio da realização de práticas educativas, culturais e científicas que derivam de seu papel social, a universidade atuará de maneira engajada, sem se deixar convencer pela ilusão de que os desafios sociais são externos às ações das instituições de ensino superior ou pela percepção enganosa de que as universidades não possuem compromisso com a superação desses desafios.

Por meio da permanente interligação entre ensino, pesquisa e extensão, cada uma destas instâncias do fazer pedagógico da UFFS possibilitará que estudantes e professores se constituam, de fato, como sujeitos ativos do ato de aprender, de ensinar e de formar profissionais e cidadãos.

Para que isso aconteça, no tocante à primeira instância, o ensino, ressalta-se que ela não se efetivará como mera prática de circulação ou de transmissão de saberes. Imbricado à pesquisa e à extensão, primeiro o ensino se realizará como prática de análise, de reflexão crítica e de construção de saber, o que implica tanto o trabalho qualificado dos professores quanto a atuação dinâmica dos alunos dentro da universidade. Nas atividades de ensino próprias do funcionamento da instituição (aulas, debates, palestras, mesas redondas etc.), a ação dos professores será, notadamente, a de interagir, dialogar, propor questionamentos, socializar, examinar criticamente saberes, mostrar caminhos possíveis aos alunos e orientá-los na descoberta de seus próprios caminhos para a aprendizagem do novo e para a reflexão.

No que compete ao domínio da pesquisa universitária, destaca-se que a responsabilidade social da instituição pública de ensino requer uma proposta de formação superior que contemple pesquisas intensamente imersas na realidade social do país e fortemente fundadas em uma relação dialética entre teoria e prática. Além disso, requer que o professor priorize o papel de mediador do processo de construção de conhecimento do aluno, para que assim seja evitada a simples reprodução de saber, de



maneira tal que o espaço da significativa participação do estudante, junto com a possibilidade de sua autonomia acadêmica, estejam garantidos. As atividades de pesquisa, assim como as de extensão, acontecerão associadas aos conteúdos e às dinâmicas das disciplinas do Curso, evitando-se deste modo a separação indesejável entre a docência e a pesquisa, já que estas atividades são consideradas essenciais aos processos de ensino e de aprendizagem na universidade. Evitar-se-á também outro distanciamento igualmente indesejável, aquele entre a graduação e a pós-graduação, a fim de que as pesquisas empreendidas neste último nível se relacionem em larga medida com as práticas de pesquisa, de ensino e de extensão desenvolvidas entre os graduandos.

Destaca-se ainda que a instância da pesquisa no nível da graduação poderá se efetivar por meio de projetos de iniciação científica ou de iniciação à pesquisa, financiados ou não, que envolvam as áreas de conhecimento que compõem a matriz curricular do curso, a saber: Administração Financeira; Administração Geral; Administração da Produção, Logística e Materiais; Administração de Pessoas; Administração de Marketing; Administração de Cooperativas; Planejamento Estratégico; Pesquisa Operacional; Comércio Exterior; e, Administração de Sistemas de Informação.

Com relação às práticas de extensão universitária que serão executadas pelo Curso, importa salientar que elas não terão somente o objetivo de difundir os ganhos provenientes das produções científicas e culturais, numa via vertical que vai, de cima para baixo, da universidade para a sociedade. Através do efetivo diálogo com a comunidade em geral, a extensão também terá a finalidade de estabelecer uma via horizontal e de mão dupla, na qual estará assegurada a troca real de experiências e de saberes com a sociedade. Desta feita, o diálogo abrirá a possibilidade de fomento à produção de conhecimento também através de projetos e de programas de extensão, nos quais uma verdadeira inter-relação transformadora e integradora entre universidade e sociedade contribuirá para aproximar a extensão do ensino e para modificar o cenário científico, profissional e cultural da Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul.

Articulada ao ensino e à pesquisa de maneira ininterrupta, como determina o Plano Nacional de Extensão, a extensão universitária do curso de graduação de Administração consolidar-se-á como instância indispensável na formação do aluno, na qualificação dos professores e no intercâmbio produtivo com a sociedade, o que pressuporá relações multidisciplinares e interprofissionais.



Mais especificamente, os projetos de extensão do curso de Graduação em Administração da UFFS estarão formalizados para atingir os seguintes objetivos:

- Criar um espaço em que o aluno tenha uma inserção na comunidade possibilitando aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula;
- Contribuir para o alcance dos objetivos da UFFS na mesorregião, isto é, fomentar projetos que visem à geração de emprego e renda;
- Garantir a interdisciplinaridade dos conhecimentos, para que o graduando em Administração tenha uma formação ampla e completa;
- Complementar aptidões dos alunos nas linhas de formação do curso, gestão de pequenos negócios e cooperativismo.
- Possibilitar aprofundamento de pesquisas da área de Administração.

Há a possibilidade de que alguns projetos de extensão sejam realizados em conjunto com os cursos que fazem parte do Domínio Conexo Desenvolvimento Regional e estão voltadas para as linhas de formação do curso: Gestão de pequenos negócios e Cooperativismo.

11.1 Instrumentos de apoio pedagógico

11.1.1 Núcleo de Pesquisa e Extensão em Administração - NUPEAd

O curso visa a criar um núcleo de pesquisas e estudos em Administração, com o intuito de dar suporte, incentivar e atender às necessidades de pesquisas e estudos organizacionais, tanto do Curso de Graduação em Administração quanto da comunidade, envolvendo todos os alunos e professores do curso.

Outros objetivos do núcleo são: i) dar apoio às atividades didáticas das disciplinas do Curso de Graduação em Administração ligadas à pesquisa; ii) dar apoio às atividades acadêmicas, principalmente de bolsistas de fundos de pesquisas; iii) realizar consultorias em pesquisa e administração; iv) realizar levantamento de dados e estudos de mercado; e v) realizar pesquisas de mercado para o público externo.

Neste sentido, o núcleo pode ser um mecanismo para contribuir na preparação dos acadêmicos para o mercado de trabalho, desenvolvendo pesquisas na área de Administração – com recursos da UFFS, de agentes financeiros governamentais, como CNPq e FAPESC, e de entidades locais – cujos resultados serão divulgados em encontros científicos no país e no exterior, como ENANPAD, ENEGEP e CLADEA, bem como em eventos de Iniciação Científica, cuja participação objetiva a integração de alunos de graduação em atividades de pesquisa.



Buscando atender ainda à crescente demanda da classe empresarial, poderá atuar com serviços em diferentes entidades e empresas da cidade e região, como as Associações Comerciais e Industriais.

11.1.2 *A Empresa Jr e Incubadora Tecnológica*

Os alunos do curso terão a oportunidade de participar das atividades da Ação Júnior – Empresa Júnior do curso e da Incubadora Tecnológica que têm previsão para iniciar suas atividades no ano de 2011 e visam, respectivamente, a desenvolver uma série de atividades relacionadas a consultoria empresarial, sob a orientação dos professores da UFFS, e a auxiliar na criação de novos negócios em conjunto com o curso de Ciências da Computação, conforme destacado no item 14.3.

Da forma como está delineada aqui, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão da UFFS certificará que o processo de formação do profissional da área de Administração contemple uma educação cidadã e pró-ativa, na qual se busque o equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico-cultural da universidade.



12 PERFIL DOCENTE (competências, habilidades, comprometimento, entre outros) E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

A marca da sociedade atual é a mudança. Mudança que a cada ano se apresenta mais vertiginosa, sobretudo pelas inúmeras e sempre renovadas possibilidades da microeletrônica. De acordo com a Conferência Mundial sobre Educação Superior, realizada em Paris em outubro de 1998, “em determinadas disciplinas universitárias, pode-se dizer que a soma dos conhecimentos humanos dobra a cada cinco ou dez anos. É, portanto, quase impossível a um professor [profissional] acompanhar a evolução de sua especialidade sem um trabalho consciente de pesquisa e autoinstrução” (p. 432).

A docência na universidade configura-se, portanto, como um processo contínuo de construção da identidade docente, e baseia-se nos saberes da experiência, construídos no exercício profissional mediante o ensino dos saberes específicos das áreas de conhecimento (PIMENTA; ANASTASIOU, 2005).

No lugar da ênfase sobre conteúdos, resultados, informações e conceitos a serem memorizados, repetidos e copiados, é reconhecida a importância do processo, de uma metodologia voltada para a qualidade do processo de aprendizagem que valoriza a pesquisa e os trabalhos em grupo, o que implica programas, horários e currículos mais flexíveis e adaptáveis às condições dos alunos, respeitando-se o ritmo individual e grupal do trabalho e o processo de assimilação/acomodação do conhecimento (MORAES, 1996).

O professor profissional e, antes de tudo, um profissional da articulação do processo ensino-aprendizagem em uma determinada situação, um profissional da interação das significações compartilhadas. [...] O professor é um profissional da aprendizagem, da gestão de condições de aprendizagem e da regulação interativa em sala de aula (PERRENOUD et al, 2001, p. 26).

Pesquisa recente, realizada pelo Conselho Federal de Administração e divulgada em agosto de 2006 sob título *Pesquisa Nacional sobre o Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador*, na qual foram ouvidos os diversos segmentos sociais responsáveis pela formação-atuação do profissional-administrador, dão conta de que, para atender às atuais demandas sociais, este profissional deve ser constituído e se constituir em “Articulador, com visão sistêmica da



organização para promover ações internas, criando sinergia entre pessoas e recursos disponíveis e gerando processos eficientes.” (CFA, 2006, p.9).

Em tal cenário, não cabe mais “ensinar” ao aluno como agir em determinadas circunstâncias, segundo procedimentos padronizados. Mais importante que apontar a solução correta para determinado problema organizacional em particular, é possibilitar a compreensão da realidade na qual eles se originaram. Com isso se está afirmando que o entendimento das especificidades do problema e de seu contexto é o primeiro passo para resolvê-lo. É necessário que a Universidade trabalhe na perspectiva de formar um profissional-administrador que tenha a competência de “ler a realidade” para antecipar-se a ela, vale dizer, que tenha a capacidade de “pré-ver” os acontecimentos.

Diante desta realidade cabe à Instituição UFFS em geral, e ao Curso de Administração em particular, orientar o processo formativo de seu curso de maneira a adequá-lo às novas exigências da sociedade como garantia da qualidade formativa do profissional-administrador.

De acordo com Benetti (2008), o processo desenvolvimento de competências profissionais implica aprendizagem contínua e aperfeiçoamento constante. Tal processo exerce influência direta no desempenho do docente. Além de contribuir para a construção da identidade profissional, a formação docente favorece o contato com as teorias e ferramentas da área. É nesse processo que o docente capacita-se para atender às necessidades discentes e gerar resultados satisfatórios para a instituição em que atua.

Segundo Masetto (2003), só recentemente os professores universitários tomaram consciência de que, como no exercício de qualquer profissão, a sua demanda capacitação própria e específica e não somente os títulos ou a prática.

Em consonância com este cenário, o perfil do quadro docente do curso de Graduação em Administração da UFFS está voltado para atender as características e aos objetivos do curso de Graduação em Administração em sua linha de formação em Pequenos Empreendimentos e Cooperativismo.

Como principal característica desse perfil, está a aliança entre ensino, pesquisa e extensão, que faz da UFFS uma Universidade com “U” maiúsculo. Neste sentido, exige-se que o professor mantenha vínculos estreitos com as linhas de pesquisa e projetos de extensão escolhidos pela Universidade.

Dentre as linhas de pesquisa e extensão pertinentes ao curso de Graduação em Administração, estão o desenvolvimento regional, tecnológico e sustentável, a criação e



o desenvolvimento de novos negócios que perpassam o aspecto do empreendedorismo e o estímulo ao cooperativismo.

A satisfação desses objetivos é possível graças à formação de grupos de pesquisas, na sua maioria interdisciplinares, como é o caso das pesquisas conjuntas com os cursos de Ciências da Computação, Agronomia, Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial e Engenharia Ambiental, bem como por meio de projetos de extensão voltados a garantir que impactos reais sobre a comunidade, como é o caso da Empresa Júnior e da Incubadora Tecnológica, e dos projetos “Orientação Financeira e Profissional” e “Cooperação e Competitividade”.

Os professores do curso de Graduação em Administração estarão voltados para atuar em conjunto nos projetos iniciados pelo curso, possibilitando uma perfeita interlocução entre as diversas áreas da Administração e entre os professores e alunos envolvidos.

Sendo assim, espera-se que o professor alie na sala de aula seu conhecimento teórico com sua experiência nas pesquisas e projetos que desenvolve, garantindo assim uma aula mais aderente à realidade das empresas e uma constante reciclagem do conteúdo ministrado, aspecto primordial num cenário econômico de constantes transformações.

Com relação ao ensino, o professor deve estar consciente de que seu papel não é mais o de transmissor de conteúdos ou de verdades prontas e acabadas, como advogava o ensino tradicional, mas sim o de “problematizador” e “mediador” da relação entre aluno e conhecimento, garantindo assim o estímulo ao espírito crítico e de iniciativa, inerentes ao empreendedor.

De acordo com Catapan (2001), o professor “está sendo desafiado, ostensivamente, pela radicalidade das inferências que faz nos processos de interações que estabelece, cotidianamente, enquanto sujeito na relação pedagógica” (CATAPAN, 2001, p. 9).

A autora justifica esse posicionamento pelo fato de que aquele conhecimento que esteve por muito tempo centrado no saber do professor ou no livro didático deixa de ser domínio privado e passa a ser compartilhado e ancorado em princípios e prioridades definidos e construídos coletivamente.

Abreu e Masetto (1987) já definem o papel do professor como facilitador da aprendizagem dos alunos. Afirmam que seu papel não é ensinar, mas ajudar o aluno a



aprender, de maneira que, ao invés de transmitir informações, ele deve criar condições para que o estudante as adquira.

Fica claro neste ponto que o processo ensino-aprendizagem é o momento em que as concepções devem se concretizar; logo, a centralidade está *no processo de organização didática* capaz possibilitar que o aluno desenvolva as estruturas mentais de pensamento que lhe possibilitarão o saber-saber ou aprender a apreender.

Para garantir a sustentação e unidade dos três pilares em que se edifica o curso de Graduação em Administração da UFFS, a universidade proporciona meios (tempo e recursos) para que os docentes possam obter êxito em suas atividades. Por outro lado, há uma cobrança e acompanhamento das atividades docentes, com o objetivo de garantir o desenvolvimento dos trabalhos com qualidade.

Institucionalmente, a UFFS possui uma política de formação de docentes continuada que objetiva estimular os professores a manterem-se articulados com as inovações em seus campos de estudo. Neste sentido, a Universidade incentiva a participação dos docentes em seminários e encontros, bem como a realização de cursos de capacitação. Há também espaço para que todos os professores alcancem o título de doutor; neste caso, os doutorandos possuem horas para finalizarem seus créditos, e para os mestres há uma política de escalonamento de afastamento para realização de seus doutorados, considerando os aspectos legais pertinentes.

Outra ação de formação continuada, sob gestão da Pró-Reitoria de Graduação, é a oferta de disciplinas/cursos obrigatórios para os docentes com objetivo desenvolver/aprimorar as capacidades didáticas. Dentre as disciplinas, destacam-se: LIBRAS, Política Educacional e Legislação do Ensino no Brasil, Didática Geral, Teorias do Desenvolvimento Humano e da Aprendizagem e Fundamentos da Educação.

12.1 Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP)

O NAP – Núcleo de Apoio Pedagógico – constitui-se num espaço institucional de articulação e de apoio pedagógico. Propõe-se a receber, inserir, assistir e acompanhar o quadro docente nas atividades relacionadas ao exercício da docência na UFFS.

Considerando a natureza e a especificidade do projeto institucional da UFFS, que se materializa através das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, é fundamental que os/as docentes que acorrem à



instituição encontrem um espaço de acolhimento e de apoio pedagógico que contribua para promover uma inserção deliberada e qualificada nas atividades profissionais. Dados iniciais revelam que número expressivo dos/das docentes selecionados é formado por jovens pesquisadores em fase inicial da carreira docente e que, na condição de especialistas de uma área do conhecimento, não acumularam reflexões teóricas sobre os saberes implicados no exercício da docência. As dificuldades iniciais de natureza pedagógica e didático-pedagógica não podem ser tratadas, portanto, como questões meramente subjetivas, mas precisam ser assumidas como desafio de formação complementar.

Esse desafio, vinculado à docência, é complementado por outro, vinculado à condição discente. Dados iniciais relativos à composição do quadro discente da UFFS revelam a presença de um contingente expressivo de estudantes caracterizados como integrantes da primeira geração da família que ingressa no ensino superior. Tal condição agrega dificuldades adicionais aos processos de ensino-aprendizagem, especialmente com relação à apropriação da linguagem conceitual.

Por outro lado, os desafios relacionados ao exercício da docência não se limitam ao momento inicial da carreira. A exigência da continuidade da formação está associada aos processos históricos de mudança social e cultural que afetam o comportamento social e subjetivo.

Por isso, é fundamental assegurar espaços institucionais de formação permanente que privilegiem a reflexão teórica sobre as novas formas de conhecimento e problematizem seu sentido social, promovendo a troca de saberes e de experiências pedagógicas associadas ao exercício da docência e fortalecendo a reflexão teórica acerca desse exercício. Um espaço, em suma, capaz de constituir-se num laboratório de produção e de divulgação de novos saberes vinculados à docência, que tenham por base o exercício pedagógico teórico-prático da UFFS.

Os objetivos do NAP são:

- a) receber os novos professores, apresentar o projeto institucional da UFFS e inseri-los nas atividades de ensino;
- b) acompanhar o processo de desenvolvimento das atividades de ensino, diagnosticar dificuldades e promover atividades mediadoras;
- c) fomentar o debate político-pedagógico na instituição UFFS;



-
- d) fortalecer a comunicação e a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento e entre os componentes curriculares específicos dos cursos e o Domínio Comum;
 - e) promover a formação continuada dos professores;
 - f) proporcionar apoio pedagógico a docentes;
 - g) promover atendimento didático-pedagógico individualizado aos docentes.



13 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE

COMPONENTE CURRICULAR	Professor	Tit.	Carga Horária	Súmula do Currículo Vitae
Introdução à administração	Kelly Cristina B. Tonani Tosta	Ms.	40	-Graduação em Administração (UFSC); -Mestrado em Administração (UFSC); -Doutoranda em Engenharia e Gestão do Conhecimento.
Introdução à informática	Everton Miguel da Silva Loreto	Ms.	40	-Graduação em Engenharia Química (UFSM); -Mestrado em Engenharia da Produção (UFSM); -Doutorando em Engenharia da Produção (UFSC).
Introdução à economia	Darlan Christiano Kroth	Ms.	40	- Graduação em Ciências Econômicas (Unochapecó); - Mestrado em Teoria Econômica (UEM);
Leitura e produção textual I	Cláudia Andréa Rost Snichelotto	Dr.	40	-Graduação em Letras/Português (PUC-RS); -Mestrado em Linguística (UFSC); -Doutorado em Linguística (UFSC).
Leitura e produção textual II	Cláudia Andréa Rost Snichelotto	Dr.	40	-Graduação em Letras/Português (PUC-RS); -Mestrado em Linguística (UFSC); -Doutorado em Linguística (UFSC).
Matemática instrumental	Antonio Marcos Correa Neri	Ms.	40	-Graduação em Matemática (UFPR); -Mestrado em Matemática (USP)
História da fronteira Sul	Delmir Vallentinni	Dr.	40	- Graduação em História (Univ. Católica Pelotas-RS); - Mestrado em História (PUC-RS); - Doutorado em História (PUC-RS).



Estatística básica	Everton Miguel da Silva Loreto	Ms	40	-Graduação em Engenharia Química (UFSM); -Mestrado em Engenharia da Produção (UFSM); -Doutorando em Engenharia da Produção (UFSC).
Psicologia organizacional	Geruza Tavares D'Ávila	Ms	40	Graduação em Psicologia (UFSC); - Mestrado em Psicologia (UFSC); -Doutoranda em Psicologia (UFSC).
Teorias da administração	Marcelo Recktenvald	Ms.	40	-Graduação em Administração (UPF); -Especialização em Gestão Estratégica (UPF) e Avaliação Institucional (UnB) -Mestrado em Administração (FURB);
Introdução ao pensamento social	Paulo Monteiro Nunes	Ms.	40	-Graduação em C. Sociais (UFCE); - Mestrado em Sociologia (UFCE); -Doutorando em Sociologia (UnB)
Fundamentos da crítica social				
Contabilidade introdutória	Charles Albino Schultz	Ms.	40	-Graduação em C. Contábeis (Unioeste); -Mestrado em Contabilidade (UFSC); -Doutorando em Contabilidade na Technische Universität Chemnitz (Universidade Tecnológica de Chemnitz), Alemanha.
Iniciação à prática científica	Juliano Paccos Caram	Ms.	40	- Graduação em Filosofia (FAJE-MG); - Mestrado em Filosofia Antiga (UFMG); -Doutorando em Filosofia Antiga (UFMG).



Estatística para administradores	Everton Miguel da Silva Loreto	Ms.		-Graduação em Engenharia Química (UFSM); -Mestrado em Engenharia da Produção (UFSM); -Doutorando em Engenharia da Produção (UFSC).
Direitos e cidadania				
Direito empresarial I				
Direito empresarial II				
Antropologia para administradores				
Organização, sistemas e métodos	Solange Maria da Silva	Ms.	40	-Graduação em Administração (UDESC); -Mestrado em Engenharia da Produção (UFSC); -Doutorado em Engenharia da Produção (UFSC).
Meio ambiente, economia e sociedade	Péricles Brustolin	Ms.	40	-Graduação em C. Econômicas (UNOESC); -Mestrado em Desenvolvimento Regional (Unijuí).
Administração de recursos humanos I	Kelly Cristina B. Tonani Tosta	Ms.	40	-Graduação em Administração (UFSC); -Mestrado em Administração (UFSC); -Doutoranda em Engenharia e Gestão do Conhecimento.
Administração de recursos humanos II	Kelly Cristina B. Tonani Tosta	Ms.	40	-Graduação em Administração (UFSC); -Mestrado em Administração (UFSC); -Doutoranda em Engenharia e Gestão do Conhecimento.
Matemática financeira	Jean Franco Mendes Calegari	Ms.	40	-Graduação em Matemática (UFSC); - Mestrado Engenharia da Produção (UFSC);



Administração de custos	Charles Albino Schultz	Ms.	40	-Graduação em C. Contábeis (Unioeste); -Mestrado em Contabilidade (UFSC); -Doutorando em Contabilidade na Technische Universität Chemnitz (Universidade Tecnológica de Chemnitz), Alemanha.
Introdução à pesquisa operacional	Everton Miguel da Silva Loreto	Ms.	40	-Graduação em Engenharia Química (UFSM); -Mestrado em Engenharia da Produção (UFSM); -Doutorando em Engenharia da Produção (UFSC).



14 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

14.1 Biblioteca

14.1.1 Apresentação

A Diretoria de Gestão da Informação da Universidade Federal da Fronteira Sul foi recentemente instituída, integrando as Divisões de Bibliotecas e Arquivos. A integração dessas duas áreas, que atuam com informação, portanto estratégicas para a instituição. Tanto a informação disponibilizada pelas bibliotecas como a informação gerada no âmbito da UFFS, quer seja acadêmica, científica e cultural, ou administrativa, juntas poderão agregar valor na oferta de serviços de informação na instituição.

Sua finalidade é promover o acesso, a recuperação e a transferência da informação, o armazenamento e preservação, de forma atualizada, ágil e qualificada a toda a comunidade universitária. Pretende por meio de seus acervos, arquivos, serviços e instalações incentivar o uso e a geração da informação, contribuindo para a excelência da gestão, do ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento, com a utilização eficaz dos recursos públicos.

Pretende se consolidar em um sistema inovador, que atinja seus objetivos com o uso de modernas tecnologias de informação e comunicação, visando à integração das cinco bibliotecas e da área arquivística da instituição em tempo real. Visa, sobretudo manter o compromisso com a democratização do acesso à informação de forma equitativa, respeitando a ética, os valores humanos, a sustentabilidade e a inclusão social.

14.1.2 Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da Diretoria de Gestão da Informação, conforme organograma abaixo, compreende um Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos e três setores, ou seja, o Setor de Serviços Administrativos, Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos e Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação. Esta estrutura atende e oferece suporte para o desenvolvimento das atividades das duas divisões:

Divisão de Bibliotecas,

Divisão de Arquivos.



Nos próximos itens estão descritas detalhadamente as atividades de cada um dos setores.

14.1.3 Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos

A este departamento compete apoiar o planejamento anual das Bibliotecas e Arquivos; consolidar os dados e elaborar os relatórios de atividades mensais e anuais das Bibliotecas e Arquivos, oferecendo mediante os sistemas adotados os indicadores necessários para a avaliação e monitoramento dos serviços com o objetivo de proporcionar os subsídios necessários para implantar melhorias contínuas e inovação nas Bibliotecas e Arquivos. Subsidiar a Diretoria de Gestão da Informação no encaminhamento de projetos a serem apresentados no âmbito interno da UFFS e aos órgãos de fomento em nível regional, nacional e internacional

14.1.4 Setor de Serviços Administrativos

Este setor fica encarregado de planejar, organizar, supervisionar e controlar os serviços de expediente, de patrimônio e gerais; controlar os créditos orçamentários e adicionais; elaborar o plano de distribuição dos recursos financeiros para aquisição dos acervos, segundo os critérios fixados pela política de desenvolvimento de coleções; proceder à prestação de contas à Diretoria da Gestão da Informação, bem como, preparar os processos licitatórios, para compra de material bibliográfico, permanente e de consumo, acompanhado as licitações e fiscalizando o processo. Fica também responsável por controlar os pedidos e a distribuição do material de expediente e de consumo; fazer a gestão e os relatórios dos recursos provenientes de projetos de órgãos de fomento, internos e externos, fica também a cargo deste setor a gestão patrimonial dos bens das Bibliotecas e Arquivos.

14.1.5 Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos

Este é um setor estratégico no âmbito da Diretoria e tem como compromisso: planejar as ações necessárias ao desenvolvimento tecnológico das Bibliotecas e Arquivos; definir as políticas de automação e uso de softwares; dar suporte aos



Sistemas de Gestão das Bibliotecas e Gerenciamento de Documentos dos Arquivos; identificar e antecipar a solução de problemas técnicos e tecnológicos das Bibliotecas e Arquivos, fazer a gestão do Repositório Institucional e Portal de Periódicos Eletrônicos; monitorar a evolução das tecnologias da área a fim de promover a atualização tecnológica permanente dos serviços das Bibliotecas e Arquivos; oferecer mediante os sistemas adotados os indicadores necessários para a avaliação e monitoramento dos serviços com o objetivo de proporcionar os subsídios necessários para implantar melhorias contínuas e inovação nas Bibliotecas e Arquivos; fazer a gestão do Portal de Periódicos e Repositório Institucional junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação; com suporte da responsável pela Diretoria de Gestão da Informação da Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura, em consonância com as diretrizes institucionais estabelecidas; promover a indexação da produção acadêmica e científica da UFFS em bases de dados nacionais e internacionais; bem como em buscadores na web e criar mecanismos de divulgação dos produtos e serviços de informação baseados em tecnologias e redes sociais, em consonância com as diretrizes da Agência de Comunicação da UFFS; Elaborar estudos bibliométricos e webmétricos da produção acadêmica e científica da UFFS como *Fator de impacto*, *Índice H* e *Qualis/CAPES*, utilizando softwares e sistemas que geram estes produtos; promover com as áreas de atendimento das bibliotecas e arquivos, amplo programa de capacitação de usuários no uso dos recursos informacionais disponíveis e nas novas tecnologias da informação fazendo uso das plataformas de EaD e videoconferência e definir as políticas de preservação digital dos documentos da UFFS em sintonia com as políticas institucionais vigentes.

14.1.6 Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação

O Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação tem por finalidade gerenciar o acervo documental das Bibliotecas; realizar o processamento técnico do material adquirido; planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os serviços de seleção, catalogação, classificação e indexação do material informacional, registrar, verificar, catalogar, classificar e indexar adotando os padrões internacionais definidos, sempre em consonância com diretrizes estabelecidas pelas Bibliotecas e Arquivos; supervisionar a Política de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas e as políticas



para os Arquivos; orientar as decisões quanto a critérios para aquisição, seleção e descarte de materiais e documentos em todos os seus suportes; cumprir a Política de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas e as políticas para os Arquivos; cumprir a política de automação, em consonância com diretrizes estabelecidas pelo Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos.

14.2 DIVISÃO DE ARQUIVOS

A missão da Divisão de Arquivos é desenvolver e coordenar a política e a gestão arquivística na UFFS, visando a eficiência administrativa, a agilização dos fluxos informacionais e a preservação da memória institucional.

A Divisão de Arquivo se consolidará como órgão estratégico na coordenação de um Sistema de Arquivos da instituição, promovendo ações integradas de gestão documental que assegurem o acesso à informação gerencial, acadêmica, pesquisa e preservação da memória da Universidade, com a finalidade de administrar a produção arquivística desde a geração ou recepção dos documentos, até o seu destino final, com ênfase na preservação, compartilhamento e disseminação das informações geradas pelas relações internas e externas da UFFS.

O arquivo da UFFS seguirá o controle técnico, a legislação arquivística nacional e as instruções normativas da área de gestão documental, visando estar em consonância com a legislação e diretrizes nacionais específicas e regulamentações internas. Têm por finalidade normatizar os procedimentos relativos à administração do patrimônio documental e garantir a sua preservação; propor, adequar e elaborar os instrumentos de gestão documental; estabelecer critérios de avaliação da documentação produzida e acumulada pela UFFS; proceder a avaliação e aplicação da Tabela de Temporalidade e destinação de documentos; elaborar estudos e diagnósticos junto aos diversos setores acadêmicos e administrativos, necessários à gestão documental; pesquisar, colher e sistematizar dados e informações pertinentes e necessárias à gestão documental; discutir, analisar e fundamentar propostas temáticas para o desenvolvimento da gestão documental, visando fornecer informações e/ou documentos de caráter probatório ou informativos, necessários às atividades da instituição, preservar e difundir a memória institucional.



A aquisição de um software de gestão eletrônica para os documentos da UFFS permitirá o desenvolvimento customizado e viabilizará as condições para a efetiva gestão documental da Universidade. Dará à Divisão de Arquivos a condições de construir o ambiente ideal para realizar a efetiva gestão documental na universidade.

14.3 DIVISÃO DE BIBLIOTECAS

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul – SIBI/UFFS é composto pela biblioteca do Campus Chapecó em Santa Catarina, Campus Laranjeiras do Sul e Campus Realeza no Paraná, Campus Cerro Largo e Campus Erechim no Rio Grande do Sul totalizando cinco bibliotecas integrantes do sistema.

As Bibliotecas da UFFS têm o compromisso de oferecer o acesso à informação a toda à comunidade universitária para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e estão integradas atuando de forma sistêmica. Cada uma das cinco unidades tem em seu quadro um bibliotecário gestor, com a responsabilidade de garantir que todos os serviços de atendimento à comunidade em cada um dos campi sejam oferecidos de forma consonante com a “Carta de Serviços aos Usuários”, assumindo o compromisso da qualidade na prestação de todos os seus serviços.

14.4 QUADRO DE PESSOAL

O Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos possui hoje um Administrador, no Setor de Tecnologia Inovação e Desenvolvimento de Produtos atuam duas bibliotecárias, no Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação uma bibliotecária e um assistente e no Setor de Serviços Administrativos um administrador.

Atualmente a Divisão de Arquivos conta com três arquivistas lotados no Campus Chapecó. O quadro de pessoal atual das Bibliotecas da UFFS está descrito a seguir:

Campus Chapecó:



A equipe da biblioteca Chapecó conta com cinco assistentes em administração e uma bibliotecária, os quais atendem as duas unidades.

Campus Laranjeiras do Sul:

A biblioteca no Campus de Laranjeiras conta apenas com um bibliotecário e um assistente em administração.

Campus Realeza:

A equipe da Biblioteca Campus Realeza é formada por um bibliotecário e dois assistentes em administração.

Campus Cerro Largo:

Três assistentes em administração e um bibliotecário compõe a equipe na Biblioteca Campus Cerro Largo.

Campus Erechim:

Em Erechim a equipe é formada atualmente por um bibliotecário e três assistentes em administração. Serão necessários mais dois bibliotecários e oito assistentes.

14.5 ESPAÇO FÍSICO

Campus Chapecó:

A biblioteca de Chapecó/Seminário está instalada em um espaço físico de 28.88 m² destinados à área administrativa e atendimento, 29.33 m² para o acervo, 29.33 m² para a sala de estudo em grupo com 12 mesas e 42 cadeiras para os usuários, uma sala de meios com 25 computadores, e área de guarda-volumes.

A biblioteca de Chapecó/Centro está instalada em um espaço físico de 18,6 m² destinados à área administrativa e atendimento, 53,4 m² para o acervo, 56.12 m² para salas de estudo em grupo com 6 mesas e 27 cadeiras para os usuários e ainda área de 10 m² para guarda-volumes.

Campus Laranjeiras do Sul:



No campus de Laranjeiras do Sul a biblioteca ocupa um espaço de 70 m². Possui uma sala de estudos em grupo com 32 m², 9 mesas e 23 cadeiras; laboratório de informática de 5,8 m², com três computadores; acervo e área para funcionários de 29,20 m².

Campus Realeza:

Já a biblioteca do campus de Realeza conta com espaço físico de 200 m². A sala de estudo em grupo, o acervo, a sala dos funcionários e o espaço de atendimento encontram-se no mesmo ambiente. Neste espaço há duas mesas grandes e 18 cadeiras para os usuários.

Campus Cerro Largo:

No campus de Cerro Largo a biblioteca possui sala de estudos em grupo com 8 mesas e 18 cadeiras, o espaço é de 44,15 m², sala dos funcionários 17,31 m².

Campus Erechim:

A Biblioteca do Campus de Erechim, conta com área de 115 m². A sala de estudos dedicada aos usuários, o acervo e a sala dos funcionários estão localizados no mesmo ambiente. Para os alunos estão disponíveis 8 mesas e 38 cadeiras. Conta ainda com 9 computadores.

14.6 POLÍTICA DE EXPANÇÃO DO ACERVO

O acervo das Bibliotecas do SiBi/UFFS, nesta fase de consolidação dos seus cursos vem adquirindo semestralmente a bibliografia básica e complementar dos cursos de graduação e dos Programas de Pós-graduação em implantação, em número de exemplares baseados no número de alunos que cursam cada uma das disciplinas. E, com base na política de desenvolvimento de coleções a ser adotada (em fase de aprovação no CONSUNI), estará junto ao comitê assessor (a ser criado) definindo todas as questões referentes à expansão do acervo.

Ao mesmo tempo vem ocorrendo a aquisição de livros eletrônicos e outras bases de dados para atender as demandas dos cursos existentes.

Além disso foram adquiridos e-books:

- Editora Springer: 3700 títulos (livros estrangeiros)



- Editora Zahar: títulos de história, geografia, filosofia, psicologia, ciências sociais (em português)
- Editora Atheneu: 34 títulos na área de enfermagem (em português)
- Biblioteca Virtual Universitária 1718 títulos das editoras Artmed, Atica, Casa do Psicólogo, Contexto, IBPEX, Manole, Papyrus, Pearson e Scipione, contemplando diferentes áreas do conhecimento. (em português)

14.7 SERVIÇOS PRESTADOS

A Divisão de Bibliotecas da UFFS oferece alguns serviços e está disponibilizando novos para atender as necessidades de seus usuários.

14.7.1 Serviços ativos

Consulta ao acervo: Catálogo no qual pode-se realizar pesquisas no acervo da biblioteca.

Empréstimo, reserva, renovação, e devolução: Acesso livre ao acervo no qual realiza-se as seguintes operações: empréstimo, reserva, renovação e devolução.

Empréstimo entre bibliotecas: Solicitação de livros das bibliotecas de outros campi para empréstimo.

Empréstimos de notebooks: as bibliotecas contam com equipamentos disponíveis para empréstimo domiciliar.

Divulgação de novas aquisições e serviços: É listada mensalmente as obras adquiridas pela UFFS na página da Biblioteca.

Tele-atendimento: Atendimento ao aluno por telefone na realização de pesquisa, reserva e renovação.

Salas de estudos: Salas de estudos em grupo dedicadas aos usuários.

Acesso internet wireless: Acesso livre à rede de internet sem fio.

Acesso internet laboratório: Disponibiliza computadores para trabalhos acadêmicos e acesso à internet.

Serviço de referência online: A Referência compreende o atendimento personalizado aos usuários, prestando-lhes informações sobre questões bibliográficas,



instrucionais ou de pesquisa, o atendimento é prestado através do software Skype e do chat, que se encontra na página da Biblioteca.

Gestão portal periódicos: Suporte às comissões editoriais dos periódicos científicos online a serem editados pela UFFS. O Portal de Periódicos da UFFS será gerenciado pelo Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER, baseado no software desenvolvido pelo Public Knowledge Project (Open Journal Systems) da Universidade British Columbia, desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica.

Gestão do repositório institucional: O repositório institucional reunirá os documentos digitais gerados no âmbito da UFFS e outros documentos que, por sua área de abrangência e/ou caráter histórico, sejam de interesse da instituição visando centralizar sua preservação e difusão. O repositório utilizará o Dspace, software livre desenvolvido pelo MIT e HP. Compatível com o protocolo OAI (Arquivos abertos), permitir fácil recuperação dos metadados, através dos serviços de busca na internet.

Visita Guiada: Visitas agendadas previamente por professores, diretórios acadêmicos ou mesmo por grupos de alunos, que propiciam o conhecimento da estrutura das Bibliotecas e dos serviços oferecidos.

Obs.: os serviços que dependem do acesso a internet e a intranet estão comprometidos devido à velocidade de acesso muito baixa, tanto para que o servidor processe o material, desenvolva suas atividades, quanto para que o aluno acesse os serviços da biblioteca e da internet.

14.7.2 Serviços já planejados que serão oferecidos futuramente

Comutação bibliográfica: Através do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), são obtidas cópias de artigos de periódicos, teses, anais de congressos e partes de documentos, localizados em bibliotecas do país ou no exterior que fazem parte do programa, mediante pagamento de taxa.

Capacitação no uso dos recursos de informação: Treinamento dos usuários na utilização das fontes de informação disponíveis, adotando a oferta de programas presenciais nas bibliotecas e à distância, fazendo uso da plataforma Moodle e do sistema de videoconferência.



Orientação normalização de trabalhos: Orientação para a normalização de trabalhos acadêmicos através das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de forma presencial e mediante uso de tutoriais disponíveis na página da Biblioteca e plataforma Moodle.

Catálogo na Fonte: A catalogação na fonte gera uma ficha catalográfica, a qual é impressa no verso da página de rosto de um livro, tese, dissertação ou monografia pertencente à produção da UFFS. A ficha é feita quando a obra está em fase de impressão e é obrigatória para efeito de depósito legal e recomendada pela ABNT.

Serviço de Alerta: Através do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas é enviado aos usuários avisos de: retirada de livro, data de devolução, reserva disponível e informações relevantes sobre a biblioteca.

Serviço de Disseminação Seletiva da Informação: Através de cadastro no Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas, o usuário poderá escolher as áreas do conhecimento que deseja receber informações.

Assessoria Editorial: Este serviço será oferecido pela Diretoria de Gestão da Informação visando à colaboração com a área da graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão na definição e implantação das políticas institucionais para a publicação de anais de eventos, boletins, periódicos e livros, seja no suporte impresso ou digital, visando também a sua inserção no repositório institucional, contribuindo para a visibilidade da produção acadêmica, científica e cultural da UFFS.

14.8 ACERVO

14.8.1 Descrição das formas de acesso ao acervo

Todas as bibliotecas que compõem o SiBi/UFFS adotam a forma de livre acesso às estantes. O acervo é aberto à pesquisa para a comunidade interna e externa, mas o empréstimo domiciliar é permitido somente a alunos, professores e técnicos-administrativos da UFFS, mediante a identificação no sistema pelo número de matrícula (alunos) ou Siape (Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos) (professores e técnicos-administrativos). O empréstimo é efetuado conforme segue:

Categoria	de	Quantidade de exemplares / Tempo de Empréstimo (dias)
-----------	----	---



Usuário	corridos)				
	Chapecó	L. do Sul	Realeza	C. Largo	Erechim
Docente	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30
Graduação	5/ 10	5/ 10	5/ 7	5/ 10	5/ 10
Pós- graduação	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30	7/ 15
Técnicos Administrativos	7/ 15	7/ 15	7/ 15	5/ 30	5/ 15
Terceirizados	5/ 10	5/ 7	5/ 7	--	2/ 7

14.8.2 Bases de dados

A DGI também disponibiliza à sua comunidade acadêmica o acesso a base de dados e e-books, através da liberação de ip (Internet Protocol), possibilitando, por enquanto, o acesso somente nas dependências da UFFS. Abaixo seguem as fontes de informação adquiridas:

E-books Atheneu (Biomédica)

E-books Zahar (História, Filosofia, Ciências Sociais e Psicanálise)

E-books Springer (Computação; Engenharia; Biomédicas; Medicina; Matemática e Estatística; Negócios e Economia; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Terra e Meio ambiente; Física e Astronomia; Química de materiais; Comportamento; Arquitetura e Design.)

Atlas Primal Pictures (Base de dados de imagens tridimensionais de toda a Anatomia Humana)

Portal Periódicos Capes (o acesso esta sendo liberado gradativamente pela Capes)

14.4 Laboratórios previstos

14.4.1 *Empresa Júnior*: A Empresa Júnior se estrutura como um projeto de extensão do curso de Administração e irá se configurar como consultoria e assessoria administrativa prestada por alunos, sob orientação de professores, para micro e pequenas empresas de



Chapecó e Região. Os trabalhos a serem desenvolvidos pela empresa abrangem as seguintes áreas: Marketing, Assistência contábil e financeira, Recursos Humanos, Organização e Métodos, Produção, Informática, Análise e Desenvolvimento de Produtos e/ou Processos, Planos de Negócios e Planejamento e Estratégia Empresarial.

Os estudos serão realizados pelos consultores juniores, com a ajuda dos professores orientadores, através de visitas e levantamento de dados nas empresas. Os professores também apoiarão as ações de treinamento desenvolvidas em conjunto com o Departamento de Recursos Humanos.

A empresa júnior será formada por uma Diretoria Executiva, a qual está subdividida em 5 departamentos: Relações Externas, Recursos Humanos, Marketing, Projetos e Administrativo-Financeiro, os quais são compostos por membros efetivos. Além destes, existe o Conselho, formado por membros associados que fazem parte do cadastro de consultores, que são estudantes de graduação do curso de Graduação em Administração da UFFS.

Cada departamento tem suas atribuições definidas no Estatuto da empresa, o qual prevê: finalidade, quadro social, direitos e deveres, patrimônio, Assembleia Geral, Conselho de Administração, Diretoria Executiva, Disposições Gerais e Disposições Finais e Transitórias.



A Empresa Júnior iniciará seu processo de implantação no ano de 2010, estando apta a atuar a partir do ano de 2012, quando a equipe de professores do curso de Graduação em Administração já estará praticamente formada e os alunos estarão na 6ª fase do curso, possuindo então conhecimentos mínimos para poderem atuar em consultoria.

Tabela 12: Descrição de materiais do “Laboratório Empresa Júnior” do curso de graduação em

EMPRESA JUNIOR	
Professor Responsável: Kelly C. B. T. Tosta	
Alunos por turma: 20	
Área:	Localização: Campus Chapecó
Quantidade	Descrição
02	Salas de aula (uma de escritório e uma menor de reuniões)
01	Quadro Branco
01	Quadro de avisos
15	Escrivaninhas
15	Cadeiras de escritório
15	Gaveteiros
10	Cadeiras de espera
15	Computadores Desk-top
01	Servidor – computador
04	Notebooks
01	Impressora a laser colorida
01	Impressora a laser preto e branco
01	Impressora multifuncional com scanner, copiadora e fax
04	Calculadoras HP- 12C
01	Mesa com cadeiras para reunião 10 lugares
02	Mesas redondas com cadeiras 4 lugares
04	Armários
02	Fichários de aço
01	Software de Simulação Industrial
01	Máquina fotográfica digital
01	Software de Gestão
02	Data-Show
01	Filmadora Digital
10	PDA's (Personal Digital Assistants) ou handhelds
04	Modems 3G
01	Roteador wireless
01	Central telefônica
05	Aparelhos de Telefone
04	Aparelhos Celulares

Administração



14.4.2 *Laboratório de pesquisa operacional e mercadológica: laboratório de informática* que visa a auxiliar na realização de pesquisas operacionais e mercadológicas, com softwares específicos. O laboratório estará apto a funcionar a partir do ano de 2011 no novo *campus* da Universidade.

Tabela 13: Descrição de materiais do “Laboratório de pesquisa operacional e mercadológica” do curso de graduação em Administração

LABORATÓRIO DE PESQUISA OPERACIONAL E MERCADOLÓGICA	
Professor Responsável:	Everton Loreto e Jean Franco Mendes Calegari
Alunos por turma:	50
Área:	Localização: Campus Chapecó
Quantidade	Descrição
01	Sala de aula
01	Quadro
20	Computadores Desk-top
20	Mesas para computadores
20	Cadeiras
01	Impressora Multi-funcional a laser
01	Armário
01	Data-Show
01	Software estatístico
01	Software Sphinx (pesquisa qualitativa)
01	Software SPSS
01	Software Pesquisa Operacional
01	Central telefônica
05	Aparelhos de telefone
01	Roteador Wireless
01	Servidor – computador
10	PDA's (Personal Digital Assistants) ou handhelds

14.4.3. *Laboratório de Incubadora Tecnológica e de Negócios:* Projeto de extensão conjunto dos cursos de Ciências da Computação e de Administração, que consiste em espaço destinado para os alunos dos dois cursos desenvolverem projetos de softwares e de empresas nas áreas de tecnologia e inovação.

O objetivo é realizar trabalho em conjunto com os dois cursos da UFFS a fim de fomentar a geração de projetos de TI que promovam a geração de emprego e renda e de inclusão digital.



Tabela 14: Descrição de materiais do “Laboratório de incubadoras tecnológicas e de negócios”

LABORATÓRIO DE INCUBADORAS TECNOLÓGICAS E DE NEGÓCIOS	
Professor Responsável: Darlan C. Kroth	
Alunos por turma: 15 a 20	
Área:	Localização: Campus Chapecó
Quantidade	Descrição
02	Salas de aula divididas em escritórios
01	Quadro
15	Escrivaninhas
15	Cadeiras de escritório
15	Gaveteiros
15	Cadeiras de espera
15	Computadores Desk-top
02	Notebooks
01	Impressoras laser preto-e-branco
01	Impressora multi-funcional
04	Calculadoras HP-12C
01	Mesa com cadeiras para reunião 10 lugares
02	Mesas redondas com cadeiras 4 lugares
04	Armários
02	Fichários de aço
01	Máquina fotográfica digital
01	Central telefônica
01	Roteador Wireless
01	Servidor – computador
10	Aparelhos de Telefone
01	Softwares de banco de dados (???)
01	Softwares linguagem computacional (???)
01	Máquina fotográfica digital



LABORATÓRIO DE INTERAÇÃO EM PRÁTICAS DE ADMINISTRAÇÃO	
Professor Responsável: Geruza D'Ávila	
Alunos por turma: 50	
Área:	Localização: Campus Chapecó
Quantidade	Descrição
01	Sala de aula
01	Quadro branco
50	Carteiras
02	Escrivaninhas
06	Cadeiras de escritório
01	Equipamento de vídeo conferência
04	Microfones
02	Caixas de som
01	Data-show
02	Computador desk-top
02	Armários
01	Impressora multi-funcional com scanner, copiadora e fax
01	Impressora a laser preto e branco
01	Impressora a laser colorido
02	Notebooks

Tabela 15: Descrição de materiais do “Laboratório de interação em práticas de administração”

14.4.4 *Laboratório de Interação em Práticas de Administração*: ambiente que visa a promover o intercâmbio de alunos do curso de Administração da UFFS com alunos e professores de outros *campi* da UFFS, bem como de outras IES nacionais e estrangeiras, a fim de trocar experiências, palestras e aulas.

Este laboratório chega para ser um grande diferencial do curso de Administração da UFFS, tendo em vista, em primeiro lugar, que a UFFS se configura como uma Universidade *multicampi*, com *campi* distantes a um raio de 400 Km, e necessita de uma comunicação entre os cursos que pertencem ao eixo conexo Desenvolvimento Regional, para a efetivação dos projetos de pesquisa e extensão conjuntos que abrangem toda a grande região da Fronteira Sul.



Em segundo lugar, há o interesse de iniciar intercâmbios com cursos de Administração de outras localidades do país, a exemplo da UFSC, UFPR, UEM, UEL, UFSM, Unipampa e UFRGS, e de outros países, como os membros do MERCOSUL, a fim de ampliar a divulgação de pesquisas e também de desenvolver projetos em conjunto.

A implantação se iniciará no ano de 2010, estando o Laboratório apto a funcionar a partir do ano de 2012, à medida que se estreitem os laços com outras IES e a infraestrutura tecnológica seja implantada.

14.5 Cronograma de implantação

Uma vez que a Universidade e os cursos estão iniciando suas atividades, a implantação dos laboratórios segue o cronograma geral da Universidade. Neste sentido, a primeira etapa da construção do *campus* da UFFS, prevista para o segundo semestre de 2011 irá contemplar espaços para os laboratórios dos cursos, e neste caso todos os laboratórios do curso de Administração serão inaugurados.

Cabe salientar que, no segundo semestre de 2011, a primeira turma do diurno estará no 4º período, fase esta que demandará a utilização dos referidos laboratórios.

A Empresa Júnior iniciará seu processo de implantação a partir do segundo semestre de 2010, sendo previsto um grupo de estudos reunindo professores e alunos para a sua criação. A Empresa Júnior iniciará suas atividades com espaço provisório no *campus* Chapecó no primeiro semestre de 2011.

A Incubadora Tecnológica demanda um prazo maior para ser instalada, em virtude de ser um projeto de extensão em conjunto com o curso de Ciências da Computação, que prevê a participação de seus alunos a partir do 5º semestre. Neste caso, a Incubadora deverá iniciar suas atividades no primeiro semestre de 2012.

O Laboratório de Pesquisa Operacional e Mercadológica será instalado no *campus* definitivo no 2º semestre de 2011. Até lá, serão utilizados os laboratórios de informática do *campus* Chapecó.

Por fim o Laboratório de Práticas Administrativas também será implantado quando da inauguração da primeira etapa do *campus* definitivo da UFFS, no 2º semestre de 2011.



Tabela 16: Cronograma de instalação do laboratório/sala para Empresa Júnior

Etapas da Instalação/Inauguração do Laboratório Empresa Jr.	Semestres				
	2010/01	2010/02	2011/01	2011/02	2012/01
Projeto de Extensão	X				
Aprovação do projeto nas instâncias deliberativas (Consuni)		X			
Construção do prédio	X	X			
Acabamento do prédio		X			
Licitação para compra equipamentos			X		
Instalações do laboratório			X		
Inauguração laboratório			X		

Tabela 17: Cronograma de instalação do laboratório/sala para Incubadora Tecnológica

Etapas da Instalação/Inauguração do Lab. Incubadora Tecnológica	Semestres				
	2010/01	2010/02	2011/01	2011/02	2012/01
Projeto de Extensão		X			
Aprovação do projeto nas instâncias deliberativas (Consuni)			X		
Construção do prédio	X	X			
Acabamento do prédio		X			
Licitação para compra equipamentos				X	
Instalações do laboratório				X	
Inauguração laboratório					X

Tabela 18: Cronograma de instalação do laboratório/sala de Pesquisa Operac. e Mercadológica

Etapas da Instalação/Inauguração do Lab. Pesq. Operac. e Mercadol.	Semestres				
	2010/01	2010/02	2011/01	2011/02	2012/01
Projeto de Extensão		X			
Aprovação do projeto nas instâncias deliberativas (Consuni)			X		
Construção do prédio	X	X			
Acabamento do prédio		X			
Licitação para compra equipamentos			X		
Instalações do laboratório				X	
Inauguração laboratório				X	



Tabela 19: Cronograma de instalação do laboratório/sala de Práticas Administrativas

Etapas da Instalação/Inauguração do Lab. de Práticas Administrativas	Semestres				
	2010/01	2010/02	2011/01	2011/02	2012/01
Projeto de Extensão		X			
Aprovação do projeto nas instâncias deliberativas (Consuni)			X		
Construção do prédio	X	X			
Acabamento do prédio		X			
Licitação para compra equipamentos			X		
Instalações do laboratório				X	
Inauguração laboratório				X	



15 ANEXOS

ANEXO I

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO

Esse regulamento é parte integrante do projeto pedagógico do curso de bacharelado em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* de Chapecó-SC, aprovado pelo Colegiado de Curso em 05 de novembro de 2012 e em vigor a partir desta data.

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Seção I

Das normas, conceito e carga horária do estágio curricular supervisionado

Art. 1. O presente regulamento dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Administração – Bacharelado da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, lei 11.788/2008; com base na Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005 do Conselho Nacional de Educação/MEC, correspondente à política e ao regulamento de estágios obrigatórios e não obrigatórios da UFFS, exposto na portaria nº 370/GR/UFFS/2010 de 13 de setembro de 2010.



Art. 2. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Administração constitui-se de um tempo-espço de formação teórico-prática orientada e supervisionada que mobiliza um conjunto de saberes acadêmicos e profissionais para observar, analisar e interpretar práticas institucionais e profissionais e/ou para propor intervenções, cujo desenvolvimento se traduz numa oportunidade de reflexão acadêmica, profissional e social, de iniciação à pesquisa e de redimensionamento dos projetos de formação.

Art. 3. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deverá ser realizado, respectivamente, durante as 6^a, 7^a, 8^a e 9^a fases do Curso de Administração matutino e 7^a, 8^a, 9^a e 10^a fases do Curso de Administração noturno, dividido em quatro componentes curriculares, com suas respectivas cargas horárias e ementas, constantes no PPC do Curso de Administração, totalizando 20 (vinte) créditos e 300 (trezentas) horas-aula conforme quadro a seguir:

Componente curricular	Créditos/ Carga horária (h/a)	Fase de oferta: matutino/notu rno	Ementa
Laboratório de Gestão I	2 / 30 h/a	6 ^a / 7 ^a Fase	Estágio supervisionado: conceitos, objetivos, importância profissional, operacionalização. regulamento do estágio supervisionado. Áreas da administração para estagiar e critérios de escolha. Instrumentos de coleta de dados: observação, questionários e entrevistas.
Laboratório de Gestão II	4 / 60 h/a	7 ^a / 8 ^a Fase	Análise, métodos e técnicas de diagnóstico organizacional. Construção de proposições. Postura e ética no exercício profissional nas organizações. Perspectivas profissionais do graduado.
Laboratório de Gestão III	4 / 60 h/a	8 ^a / 9 ^a Fase	Metodologia científica aplicada à Administração, projeto e relatório de estágio. Escolha da empresa e da área de administração para o estágio. Elaboração de projeto de pesquisa. Critérios de seleção de tema e determinação de objetivos. Construção teórica. Cronograma e plano de trabalho.
Laboratório de Gestão IV	10 / 150 h/a	9 ^a / 10 ^a Fase	Desenvolvimento do projeto de estágio. Elaboração e defesa do relatório de estágio.



Seção II

Da importância e dos objetivos do estágio curricular supervisionado

Art. 4. A importância do Estágio Supervisionado, no contexto do currículo do Curso de Administração, resulta do seu papel de integrar o acadêmico à realidade empresarial pelo exercício de suas futuras atividades profissionais. O estágio proporciona a oportunidade de integrar teoria e prática, sistematizando o conhecimento adquirido em contraste com a realidade observada.

Art. 5. São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

I - proporcionar ao acadêmico, vivências que possibilitem colocar em prática os conhecimentos aprendidos no decorrer do curso, preparando-o para o exercício da profissão;

II - familiarizar o acadêmico com o comportamento dinâmico das organizações e com o ambiente sócio-político-econômico em que estão inseridas.

III - possibilitar o exercício da análise e do diagnóstico acerca do contexto organizacional, propondo possíveis alternativas de solução aos problemas identificados, bem como, propor a maximização de oportunidades na área objeto do estágio;

IV - difundir a ciência da Administração e valorizar a profissão do Administrador, por meio do exercício ético na organização concedente de estágio e na sociedade em geral.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES, CAMPOS, ÁREAS E MODALIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Seção I

Da organização dos componentes curriculares

Art. 6. Os componentes curriculares Laboratórios de Gestão I, II e III são preparatórios e desenvolvidos de forma presencial em sala de aula, com frequência e avaliação sujeitas ao regimento dos cursos de graduação da UFFS, como qualquer outro componente curricular, e possuem os seguintes objetivos:



I - o componente curricular Laboratório de Gestão I tem por objetivo inserir o acadêmico no cenário geral dos Laboratórios de Gestão II, III e IV, bem como, destacar a importância e funcionalidade do Estágio Supervisionado e instrumentalizar o aluno com técnicas de levantamento e investigação;

II - o componente curricular Laboratório de Gestão II tem por objetivo instrumentalizar o aluno na observação e desenvolvimento de estudos aplicados às organizações, a fim de, durante a vivência na organização concedente, realizar o diagnóstico, a construção de propostas de intervenção e outros estudos e pesquisas;

III - o componente curricular Laboratório de Gestão III tem por objetivo capacitar o aluno para o desenvolvimento do projeto e relatório de estágio, de acordo com métodos científicos; auxiliá-lo na escolha da organização concedente; área de estágio; modalidade de trabalho, e a definição do professor orientador que se dará supervisionada pelo professor deste componente e pelo coordenador de estágios, conforme a disponibilidade de professores para o tema pleiteado e em observância ao Art. 18 deste regulamento.

Art. 7. O componente curricular Laboratório de Gestão IV objetiva a sistematização, experimentação e o estudo dos conhecimentos teóricos de gestão aplicados às organizações, onde o acadêmico desenvolverá o seu projeto e construirá o seu relatório de estágio.

§ 1º. Esse componente curricular é dividido em: 90 (noventa) horas-aula a serem cumpridas como Estágio Supervisionado obrigatoriamente na organização concedente e 60 (sessenta) horas-aula cumpridos de forma não presencial, para o desenvolvimento do Relatório do Estágio, orientações e trâmites legais.

§ 2º. Esse componente é responsabilidade do Coordenador de Estágios, que contará com o auxílio do professor orientador de cada aluno deste componente curricular.

§ 3º. O Relatório de Estágio também denominado de Trabalho de Curso deverá ter o rigor apropriado de um trabalho científico, o qual será defendido perante Banca Examinadora.

§ 4º. A avaliação deste componente curricular segue as regras estabelecidas no Capítulo V deste regulamento.

Seção II

Dos campos de estágio e áreas de atuação



Art. 8. Os locais para a realização do Estágio Supervisionado serão constituídos de todas as organizações públicas ou privadas localizadas no território nacional, que estejam conveniadas junto a Divisão de Estágios da UFFS e que ofereçam condições para a prática profissionalizante do Administrador, atendendo aos objetivos do Estágio Supervisionado.

Art. 9. O Estágio Supervisionado deverá ser concebido e desenvolvido de modo a abranger qualquer uma das áreas profissionalizantes da Administração estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Administração, pelo órgão regulador da classe, e campos de atuação a elas conexos.

Art. 10. A escolha da área de Estágio Supervisionado é uma opção do acadêmico, que deverá levar em consideração:

- I - as possibilidades concretas de sua realização;
- II - estudo prévio da área, através de pesquisa bibliográfica;
- III - afinidade e interesse pela área escolhida;
- IV - disponibilidade de tempo e de recursos para a elaboração do trabalho;
- V - disponibilidade de professor orientador relacionado à área e obedecendo ao disposto no Art. 18 deste regulamento.

Seção III

Das modalidades de desenvolvimento do estágio curricular supervisionado

Art. 11. Serão permitidos como atividades a serem desenvolvidas no estágio e na elaboração do relatório, os modelos abaixo mencionados, desde que os estudos estejam vinculados à organização concedente de estágio:

- I - modelo de consultoria ou intervenção, a ser desenvolvido na organização como um todo ou setor específico, que poderá contribuir, na melhoria da produtividade, qualidade, desenvolvimento ou crescimento da referida organização;
- II - projeto de pesquisa onde há levantamento de dados e informações no intuito de conhecer fatos, causas, efeitos e consequências de situações enfrentadas pela organização em termos de ambiência interna e/ou externa;



III - planos de negócios, projetos organizacionais, projeto de desenvolvimento de novos produtos e serviços, métodos ou processos;

IV - outra modalidade de estágio que possa contribuir com a organização concedente de estágio, desde que aprovada pelo professor da disciplina de Laboratório de Gestão III, pelo Coordenador de Estágios e pelo professor orientador.

CAPÍTULO III

DOS REQUISITOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Seção I

Do ingresso ao conjunto de componentes curriculares do estágio supervisionado

Art. 12. Poderá matricular-se na disciplina de Laboratório de Gestão I, o aluno regularmente matriculado no Curso de Administração da UFFS que tenha sido aprovado em todas as disciplinas que se constituem pré-requisitos para esta.

Parágrafo único – Laboratório de Gestão I é pré-requisito para Laboratório de Gestão II, que é pré-requisito para Laboratório de Gestão III, que por sua vez, é pré-requisito para Laboratório de Gestão IV.

Seção II

Do ingresso ao Laboratório de Gestão IV

Art. 13. Para matricular-se nesse componente curricular que caracteriza conclusivamente o Estágio Supervisionado, o acadêmico deve ter sido aprovado em Laboratório de Gestão III, que inclui:

I - projeto inerente à organização conveniada;

II - assinatura do termo de compromisso de estágio;

III - anuência de um professor orientador;

IV - determinação da área de conhecimento e;

V - escolha da modalidade de trabalho de curso conforme o Art. 11 deste regulamento.

Art. 14. A organização concedente de estágio deve estar conveniada com a Divisão de



Estágios da UFFS conforme previsto no Regulamento Geral de Estágio da UFFS.

Art. 15. Para a realização do Estágio Supervisionado, o acadêmico deve assinar o termo de compromisso de estágio, pela realização das 90 (noventa) horas de estágio na organização concedente junto à Divisão de Estágios e Coordenação de Estágios. Neste também deve constar a assinatura de um membro da organização concedente, denominado supervisor do acadêmico estagiário.

CAPÍTULO IV

DOS AGENTES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Seção I

Do Coordenador de Curso e do Coordenador de Estágios

Art. 16. Compete ao Coordenador do Curso de Administração:

- I - indicar e encaminhar ao Colegiado de Curso, para homologação e nomeação, o nome de um docente do Curso de Administração para atuar como Coordenador de Estágio;
- II - orientar a Coordenação de Estágios sobre os procedimentos e normas a serem seguidos;
- III - analisar e dar vistos nos documentos semestrais dos estágios concluídos e encaminhados pela Coordenação de Estágio;
- IV - acompanhar e supervisionar as atividades de Estágio Supervisionado, e intervir em casos específicos na solução de problemas focais ou atender a solicitações encaminhadas pela Coordenação de Estágios.

Art. 17. Compete ao Coordenador de Estágios:

- I - coordenar e fazer cumprir as atividades relativas ao Estágio Supervisionado de acordo com as orientações da Divisão de Estágios da UFFS, do PPC do Curso de Administração, e deste regulamento;
- II - convocar reuniões com os professores orientadores e/ou alunos estagiários.
- III - orientar os acadêmicos sobre os procedimentos relativos aos quatro componentes curriculares, às matrículas e ao preenchimento da documentação pertinente;



- IV - preparar correspondência de apresentação às organizações onde os alunos realizarão seus estágios;
- VI - disponibilizar aos acadêmicos estagiários e professores orientadores todos os formulários necessários a fim de compor a pasta documental que registra o processo de Estágio Supervisionado;
- VII - programar com antecedência as datas para entregas de relatórios, avaliações dos professores e o cronograma das defesas perante as bancas examinadoras;
- VIII - escolher os professores que farão parte das bancas examinadoras, de acordo com os critérios estabelecidos nesse regulamento;
- IX - preencher os diários de classe de Laboratório de Gestão IV, com as respectivas avaliações e encaminhá-los à Secretaria Acadêmica para registro e arquivo;
- X - analisar e decidir casos de caráter excepcional com a anuência da Coordenação de Curso e do Colegiado do Curso.
- XI - realizar a articulação dos estágios do Curso de Administração com a Divisão de Estágios da UFFS e atentar para as normas de estágios previstas no Regulamento Geral de Estágio da UFFS.
- XII - a carga horária, a ser computada para o Coordenador de Estágios será definida segundo o Regulamento Geral de Estágios da UFFS.

Seção II

Dos professores orientadores e dos supervisores de estágio

Art. 18. A determinação dos professores orientadores dos Estágios Supervisionados obedecerá a seguinte ordem de preferência:

- I - professor lotado no domínio específico do Curso de Administração da UFFS e que, preferencialmente, ministre a disciplina relacionada à área na qual o acadêmico escolheu estagiar ou, facultativamente, possua conhecimento na área do estágio;
- II - professor lotado no domínio conexo que, preferencialmente, ministre a disciplina relacionada à área na qual o acadêmico escolheu estagiar ou, facultativamente, possua conhecimento em tal área;
- III - professor lotado no domínio comum que, preferencialmente, ministre a disciplina relacionada à área na qual o acadêmico escolheu estagiar ou, facultativamente, possua conhecimento em tal área;



IV - professor da UFFS que não ministra aula no Curso de Administração, mas que possua conhecimento na área na qual o acadêmico escolheu estagiar.

Art. 19. Compete ao professor orientador:

I - fazer cumprir as atividades relativas ao Estágio Supervisionado de acordo com as orientações da Divisão de Estágios da UFFS, do PPC do Curso de Administração e deste regulamento;

II - assinar, no início de cada semestre, o termo de compromisso de orientação de estágio e registrar os resultados e solicitações de cada encontro de orientação com o acadêmico no formulário de acompanhamento de orientação de estágios.

III - orientar e acompanhar o trabalho do acadêmico em todas as etapas primando pela ética, responsabilidade, e pelo compromisso na orientação dos trabalhos acadêmicos;

IV - sugerir bibliografia a ser utilizada e orientar os acadêmicos estagiários quanto à estrutura metodológica dos relatórios do Estágio Supervisionado indicada pela Coordenação de Estágios;

V - orientar o acadêmico estagiário quanto à apresentação do Relatório de Estágio perante Banca Examinadora;

VI - disponibilizar, pelo menos um dia por semana para o atendimento ao orientando, em horário que não coincida com atividades de sala de aula, conforme registrado no termo de compromisso de orientação de estágio;

VII - participar obrigatoriamente das apresentações de seus acadêmicos orientados perante a Banca Examinadora, bem como convidado em outras bancas;

VIII - entregar, no final do semestre, ao Coordenador de Estágios, o formulário de avaliação de estágio, juntamente com o formulário de acompanhamento de orientação de estágios, devidamente preenchido e assinado;

IX - manter a Coordenação de Estágios informada sobre eventuais problemas decorrentes da sua orientação com o acadêmico;

X - auxiliar no início do projeto de Estágio Supervisionado juntamente com o professor da disciplina de Laboratório de Gestão III;

XI - participar das reuniões promovidas pela Coordenação de Estágios;

XII - orientar, se necessário for, pelo menos 5 (cinco) acadêmicos em processo de Estágio Supervisionado (Laboratório de Gestão IV), desde que possua carga horária



disponível e no máximo 10 (dez) acadêmicos caso seja de sua livre e espontânea vontade.

XIII - acatar e respeitar as datas de orientação e de defesa perante Banca Examinadora e os demais prazos para todas as demandas do estágio, previamente definidos e divulgados pela Coordenação de Estágios.

XIV - A carga horária do professor orientador de Estágio será definida segundo o Regulamento Geral de Estágios da UFFS.

Art. 20. A organização concedente de estágio deverá indicar e dispor de um profissional para a supervisão das atividades a serem desenvolvidas pelo aluno estagiário.

Art. 21. Compete ao supervisor do estágio da organização concedente:

I - atuar em parceria com a Divisão de Estágios da UFFS e a Coordenação de Estágios do Curso de Administração, no que se refere aos tramites legais;

II - atuar em consonância com o professor orientador da UFFS, no que se refere às atividades de estágio do acadêmico;

III - assinar o termo de compromisso de estágio juntamente com o acadêmico, a Divisão de Estágios e professor orientador de estágio.

IV - supervisionar as atividades do acadêmico estagiário dentro da organização concedente.

V - colaborar com o acesso do aluno estagiário as informações a respeito das atividades desenvolvidas na organização concedente.

VI - comunicar a Coordenação de Estágios e/ou o professor orientador sobre eventuais problemas ou dúvidas no desenvolvimento das atividades de Estágio Supervisionado.

Seção III

Do acadêmico estagiário

Art. 22. Compete ao acadêmico estagiário:

I - escolher a organização para realização do Estágio Supervisionado e comunicar a Coordenação de Estágios para efetivação de convênio e trâmites legais;



- II - elaborar as atividades de Estágio Supervisionado em conformidade com as definições do Curso de Administração, da Coordenação de Estágio, do professor orientador, e deste regulamento;
- III - primar pela responsabilidade, pela ética e pelo compromisso na elaboração dos trabalhos e manter a boa imagem da UFFS junto à organização concedente, guardando sigilo sobre informações, reservadas ou não, relacionadas à organização;
- IV - respeitar as normas e demais determinações pertinentes ao funcionamento e hierarquia da organização concedente de estágio;
- V - comunicar a Coordenação de Estágios qualquer irregularidade ou dificuldade que ocorram no Estágio Supervisionado: com o professor orientador, com o supervisor e com a empresa concedente;
- VI - participar das reuniões e outras atividades para as quais for convocado, de acordo com os horários e locais previamente combinados com o professor orientador para realização da orientação;
- VII - apresentar os relatórios das atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado e as solicitações ao professor orientador, conforme cronograma de orientações agendadas entre as partes;
- VIII - apresentar o Relatório do Estágio Supervisionado de acordo com as normas adotadas pelo Curso de Administração;
- IX - apresentar o Relatório de Estágio perante Banca Examinadora, durante o tempo determinado, permanecendo à disposição da Banca para fins de questionamentos sobre a apresentação;
- X - acatar as sugestões propostas pela Banca Examinadora e reformulá-las no relatório sob a supervisão do professor orientador;
- XI - entregar o Relatório de Estágio devidamente corrigido, em arquivo digital e original encadernado de acordo com os padrões estabelecidos pelo Curso de Administração;
- XII - acatar e respeitar as datas de orientação e de defesa perante Banca Examinadora e os demais prazos para todas as demandas do estágio, previamente definidos e divulgados pela Coordenação de Estágios.

CAPÍTULO V



DOS PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LABORATÓRIO DE GESTÃO IV

Seção I

Da assiduidade, frequência e prazos

Art. 23. A frequência do acadêmico, para efeitos de avaliação pelo professor orientador, será caracterizada pelas anotações feitas pelo professor no formulário de acompanhamento de orientação de estágio, tendo sido registradas, no mínimo, oito orientações entre orientador e orientando, devidamente assinadas pelo orientador e pelo orientado.

§ 1º. O acadêmico que não registrar o número mínimo de orientações com o professor orientador fica automaticamente reprovado por faltas, exceto se o orientador declarar e assinar no formulário que o número mínimo de orientações não foi necessário.

§ 2º. As orientações que forem feitas a distância, utilizando-se meio eletrônico, as quais sejam consideradas válidas pelo professor, devem ser registradas no formulário pelo professor, valendo como encontro, para efeitos de frequência.

Art. 24. A frequência do acadêmico, para efeitos de comparecimento na organização concedente, será caracterizada pela assinatura do supervisor de estágios na declaração das atividades organizacionais de estágio a ser entregue junto com os outros formulários no final do semestre.

Parágrafo único – Caso a empresa considere que o comparecimento do acadêmico na empresa não foi satisfatório para a execução de suas atividades de estágio, a declaração será indeferida pelo supervisor e o aluno estará reprovado por faltas.

Art. 25. As atividades resultantes do Estágio Supervisionado, consubstanciadas em relatório, deverão ser entregues pelo aluno estagiário, com a anuência do professor orientador, bem como os formulários pertinentes na Coordenação de Estágio, no final de cada semestre, de acordo com os prazos fixados pela Coordenação de Estágio.

§ 1º. O relatório final, para fins de avaliação perante a Banca Examinadora, deverá ser entregue em 3 (três) cópias físicas, devidamente encadernadas em espiral e com capa transparente à Coordenação de Estágios.



§ 2º. O não atendimento do § 1º deste artigo acarreta em automática reprovação do acadêmico.

Seção II

Da avaliação do estágio e do Relatório de Estágio

Art. 26. A avaliação do Relatório de Estágio (TC) e da apresentação perante banca, será de única e exclusiva competência dos membros da Banca Examinadora.

Art. 27. Compete ao professor orientador a decisão de considerar o trabalho do aluno como qualificado ou não para fazer sua apresentação perante a Banca Examinadora.

§ 1º. Se considerado apto, o professor deve assinalar isso no formulário de avaliação de estágio, sem, no entanto atribuir nota.

§ 2º. Se considerado inapto, o professor deve assinalar isso no formulário de avaliação de estagiário, e preenchê-lo, conforme critérios demonstrados no quadro a seguir, sendo que a média final do aluno deverá ser inferior a 6 (seis). Isso acarreta na reprovação imediata do aluno e o inabilita a defender o seu trabalho perante a Banca Examinadora.

CRITÉRIO	OBJETO DE AVALIAÇÃO
1. Capacidade / Habilidade	De analisar e fazer inferências, de questionar, de demonstrar iniciativa e capacidade de criar/innovar.
2. Comportamento / Atitude	Dedicação, responsabilidade, organização e atitude reflexiva diante das orientações.
3. Assiduidade	Frequência, regularidade, pontualidade nos encontros marcados, cumprimento de prazos.
4. Estrutura metodológica	Sequência lógica, redação (coerência, concordância verbal, ortografia), linguagem técnica, normas técnicas adotadas pelo Curso de Administração.
5. Conteúdo	Consistência teórica, qualidade analítica, aplicabilidade, argumentação, justificativas.

Art. 28. Para avaliar o aluno pela sua apresentação perante a Banca Examinadora e pelo seu Trabalho de Curso, os professores membros da banca preencherão os critérios de avaliação constantes no formulário de avaliação de banca, de acordo com os critérios descritos no quadro a seguir:

CRITÉRIO	OBJETO DE AVALIAÇÃO
1. Uso do tempo	a) Uso cronológico (quanto mais perto do tempo designado, melhor a avaliação). b) Uso eficiente (apresentou no tempo decorrido o mais importante no conteúdo).



2. Desempenho na apresentação	c) Demonstração de domínio de oralidade adequada. d) Demonstração de sequência lógica e compreensível durante a apresentação. e) Utilização de recursos audiovisuais de forma objetiva e bem elaborada.
3. Estrutura metodológica do relatório	f) Utilização de estrutura e sequência lógica adequada. g) Normalização do trabalho de acordo com a estrutura prevista pelo Curso de Administração. h) Qualidade de redação
4. Conteúdo do relatório	i) Coerência entre tema, objetivos, método, fundamentação teórica e resultados. j) Demonstração de consistência teórica. k) Qualidade analítica. l) O conteúdo expressa a dedicação e o aprendizado conquistado. m) Apresentação de aplicabilidade das propostas e proposições à organização pesquisada. n) Cumprimento dos objetivos previamente estabelecidos.
5. Postura em relação aos questionamentos da banca	o) Demonstração de segurança nas respostas às perguntas da banca. p) Demonstração de receptividade diante das recomendações da banca. q) Respeito aos membros da banca.

Art. 29. Depois da apresentação do aluno e das arguições dos membros das bancas serão seguidos os seguintes procedimentos:

I - cada professor, individualmente, preencherá o formulário de avaliação de banca, o dobrará e o depositará em um envelope;

II - será preenchida a ata de defesa do trabalho de curso que deverá ser assinada por todos os membros da banca e pelo acadêmico, e ser juntada às notas no envelope;

III - o envelope deverá ser lacrado na presença de todos os membros da banca, ficando à incumbência do presidente da banca de realizar a entrega do envelope à Coordenação de Estágios logo depois do término dos trabalhos da banca.

IV - o presidente da banca comunica ao aluno que sua nota ficará em sigilo até ser tornada pública conforme as políticas de publicação de notas do Curso de Administração, e estando aprovado, o aluno poderá prosseguir com as alterações referentes às recomendações da banca em seu trabalho;

V - a nota atribuída pelos avaliadores é sempre condicionada às alterações que o acadêmico deverá fazer no seu relatório, ou seja, a nota corresponde ao trabalho corrigido.



Art. 30. O Coordenador de Estágios, responsável pelo diário de classe de Laboratório de Gestão IV, receberá os envelopes pessoalmente ou indicará a forma de entrega aos presidentes das bancas. Depois de recebidos, abre os envelopes, e calcula as médias das notas.

§ 1º. Se totalizar valor igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) o aluno deverá providenciar as alterações recomendadas pela banca e a entrega da versão final corrigida, respeitados prazos e formas dadas por este regulamento.

§ 2º. Caso a nota seja inferior a 6,0 (seis vírgula zero) o aluno é considerado reprovado.

Art. 31. Considera-se aprovado no Estágio Supervisionado, após as correções estabelecidas pela Banca Examinadora o aluno que obtiver nota maior ou igual a 6,0 (seis vírgula zero), constituída a partir da média simples das notas 1 (um) e 2 (dois) que serão determinadas da seguinte maneira:

I - a Nota 1 (um) é calculada pelo Coordenador de Estágios com base no Art. 30 deste regulamento e tornada pública conforme as políticas de divulgação de notas da UFFS .

II - ao aluno que resultar com Nota 1 (um) inferior a 6,0 (seis vírgula zero) será atribuída à Nota 2 (dois) o mesmo valor atribuído à Nota 1 (um);

III - ao aluno que resultar com Nota 1 (um) superior ou igual a 6,0 (seis vírgula zero) será atribuída a Nota 2 (dois) igual a 0,0 (zero vírgula zero), no caso de: não atendimento a todas recomendações da banca; entrega incompleta do Trabalho de Curso; entrega em desacordo com prazos e formas instituídas por este regulamento;

IV - ao aluno que entregar o Trabalho de Curso dentro dos prazos e nas formas instituídas por este regulamento, e que tenha realizado todas as alterações recomendadas pela banca será atribuída à Nota 2 (dois) valor igual ao valor atribuído à Nota 1 (um).

Art. 32. Nos casos de suspeita de plágio, e/ou de não autoria, e/ou outras formas de enganar ou prejudicar a avaliação, detectada pelo orientador, por membro da banca ou pelo Coordenador de Estágios ou por meio de denúncia, a qualquer tempo antes da divulgação do resultado final, deverá ser aberta investigação específica por comissão formada pelos membros da banca para este fim, A comissão emitirá um parecer sobre a confirmação ou não da existência de plágio. Caso comprovado o plágio, o fato resultará



na reprovação automática do aluno sendo lhe atribuídas notas de valor igual a 0,0 (zero vírgula zero), tanto para a Nota 1 (um) quanto para a Nota 2 (dois).

Seção III

Da Banca Examinadora e do Relatório de Estágio

Art. 33. São atribuições dos componentes da Banca Examinadora:

- I - examinar previamente os trabalhos a eles remetidos pela Coordenação de Estágios dentro do prazo estabelecido;
- II - fazer as suas perguntas, considerações e pareceres ao acadêmico, após sua apresentação, anotando no corpo do relatório ou em folha de parecer em separado suas sugestões e proposições de alteração;
- III - realizar a sua avaliação de forma secreta e individual;
- IV - preencher e assinar a ata de banca, logo após a defesa do acadêmico.

Art. 34. A Banca Examinadora será composta por 03 (três) professores, selecionados da seguinte forma:

- I - o primeiro membro deverá ser, obrigatoriamente, o professor orientador do Trabalho de Curso, que presidirá a Banca Examinadora;
- II - o segundo membro deverá ser, obrigatoriamente, professor do colegiado de Administração e preferencialmente deverá ter conhecimento na área que foi desenvolvido o Trabalho de Curso;
- III - o terceiro membro poderá ser: a) preferencialmente, membro do colegiado de administração; b) facultativamente, professor não membro do Colegiado de Administração, desde que professor da UFFS que tenha conhecimento na área de desenvolvimento do Trabalho de Curso e; c) excepcionalmente, professor de outra instituição federal de educação superior, desde que professor com conhecimento na área de desenvolvimento do TC.

Art. 35. O acadêmico terá o tempo de 25 (vinte e cinco) minutos para apresentar seu trabalho e a Banca Examinadora terá o tempo de 25 (vinte e cinco) minutos para fazer suas arguições.



Art. 36. Havendo necessidade de o estagiário fazer alterações no trabalho por decisão da Banca Examinadora, o acadêmico terá um prazo decadencial de 10 (dez) dias úteis a contar da data de publicação da nota para entrega do relatório final à Coordenação de Estágio.

Art. 37. Nesse período de dez dias úteis, o acadêmico deve:

I - fazer as alterações solicitadas pela Banca Examinadora.

II - entregar a cópia corrigida do relatório, ao seu professor orientador para que o mesmo confira a realização das correções solicitadas pela banca e autorize a encadernação.

III - entregar à Coordenação de Estágios, obrigatoriamente 1 (uma) via encadernada de acordo com os padrões estabelecidos pelo Curso de Administração e 1 (uma) cópia em CD no formato PDF com entrega protocolada.

IV - o acadêmico, à sua decisão, pode encadernar mais cópias, e da mesma forma entregá-las à Coordenação de Estágios para coleta das assinaturas.

SEÇÃO IV

DA INTERRUÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 38. Terá seu Estágio Curricular Supervisionado não reconhecido o aluno que não atender aos requisitos expressos neste regulamento e nas normas gerais da UFFS.

Art. 39. O professor orientador poderá requerer, a qualquer tempo, após o início do segundo bimestre, a suspensão do Estágio Supervisionado, desde que constatada negligência, por parte do acadêmico, no desempenho das atividades previstas no Projeto de Estágio, na frequência e nas atividades previstas.

Parágrafo único: Essa suspensão deve ser encaminhada a Coordenação de Estágios, utilizando-se o formulário de avaliação de estágio com as devidas justificativas.

Art. 40. O acadêmico estagiário poderá requerer a suspensão de seu Estágio Supervisionado por meio de documento escrito ao Coordenador de Estágios, o qual encaminhará à Coordenação do Curso para as devidas providências.



Art. 41. O trancamento de matrícula ou a desistência na disciplina de Laboratório de Gestão IV, bem como o abandono do Curso determinam a interrupção do Estágio Supervisionado.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 42. As atividades de Estágio Supervisionado poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno-estagiário, até que os responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão e ao perfil do egresso pretendido pelo curso, desde que dentro dos prazos estabelecidos pela Coordenação de Estágios.

Art. 43. Os casos omissos serão apreciados pela Coordenação de Estágios e submetidos ao Colegiado de Curso de Administração

Art. 44. Este Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório entra em vigor a partir de sua aprovação no Colegiado do Curso de Administração, conforme Ata nº 11/2012 - XXXI Reunião do Colegiado do Curso de Administração – *Campus Chapecó*, SC, de 05/11/2012.

Chapecó, 05 de Novembro de 2012



ANEXO II
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO

Dispõe sobre a participação dos acadêmicos do curso de Administração em Atividades Curriculares Complementares – ACCs, em atendimento ao que prevê o Projeto Pedagógico de Administração.

O Coordenador do Curso de Administração da UFFS, no uso de suas atribuições, conforme prevê o Regulamento dos Cursos de Graduação (Portaria 263/GR/UFFS/2010), o Projeto Pedagógico do Curso e considerando a deliberação do Colegiado, resolve:

CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Entende-se por Atividades Curriculares Complementares – ACCs, aquelas realizadas pelo acadêmico, de sua livre escolha, desde que vinculadas à sua formação e que possibilitam à complementação dos conteúdos ministrados no curso e/ou atualização de temas emergentes ligados à Administração de Empresas, ao mesmo tempo que favoreçam a prática de estudos independentes, transversais e/ou interdisciplinares, bem como o desenvolvimento das habilidades comportamentais, políticas e sociais, auxiliando na consolidação do perfil do egresso.

Art. 2º Os objetivos gerais das Atividades Curriculares Complementares do curso de Administração da UFFS são os de flexibilizar o currículo obrigatório, aproximar o acadêmico da realidade social e profissional e propiciar aos seus acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, promovendo a integração



entre comunidade e Universidade, por meio da participação do acadêmico em atividades que visem a formação profissional e para a cidadania.

Art. 3º As Atividades Curriculares Complementares, propiciam ao curso uma flexibilidade exigida pelas Diretrizes Curriculares. Esta flexibilidade também ocorre por meio das disciplinas optativas oferecidas pelo curso, no entanto, estas são previamente definidas em relação às suas denominações e conteúdos programáticos.

CAPÍTULO II

FORMAS DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 4º De acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso de Administração da UFFS, as Atividades Complementares de Graduação têm uma carga horária mínima prevista de 180 horas e estão divididas em nove modalidades, conforme indicadas nos capítulos III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X e XI deste Regulamento. Caberá ao Colegiado do curso acompanhar a formação do aluno, orientando a definição dessas atividades e a regulamentação para o seu aproveitamento. As atividades curriculares complementares dos cursos de graduação não podem ser integralizadas em uma única modalidade.

Art. 5º As atividades somente serão aceitas quando realizadas após o ingresso do acadêmico na Universidade, as quais poderão ser comprovadas mediante apresentação dos documentos expostos no Artigo 19 nesta resolução.

Art. 6º As atividades curriculares complementares serão avaliadas e reconhecidas, semestralmente, por comissão composta de 03 (três) professores do curso, indicada pelo respectivo colegiado e instituída pelo coordenador do curso mediante publicação de Edital da Pró-Reitoria de Graduação.

CAPÍTULO III

DOS PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO E DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA INSTITUCIONAL



Art. 7º Entende-se por Programa/projeto de extensão e iniciação científica institucional os Programas de bolsas de iniciação científica financiados com recursos de Fundos de Apoio à Pesquisa, PIBIC-CNPq e outros vinculados a UFFS e outras instituições, bem como atividades de extensão universitária, totalizando até 8 (oito) créditos = 120 (cento e vinte) horas.

Parágrafo Único. Os alunos que desenvolvem projetos aprovados nas modalidades de pesquisa oferecidas pela UFFS terão direito aos créditos nesta atividade observando o seguinte critério:

I- Cada projeto desenvolvido equivale a 4 (quatro) créditos = 60 (noventa) horas e, caso os resultados do referido projeto sejam apresentados em algum evento de Iniciação Científica o aluno terá direito ao cômputo de mais 2 (dois) créditos = 30 (trinta) horas.

CAPÍTULO IV DAS MONITORIAS E ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS

Art. 8º Considera-se monitorias e estágios não obrigatórios as atividades de monitoria e estágios aquelas realizadas em sala de aula e nos espaços destinados à formação profissional que tenham estreita relação com atividades exercidas no campo da Administração.

Parágrafo Único. Cada monitoria e/ou estágio desenvolvido equivale a 4 (quatro) créditos = 60 (sessenta) horas, totalizando até 8 (oito) créditos = 120 (cento e vinte) horas.

CAPÍTULO V DA PARTICIPAÇÃO NA EMPRESA JÚNIOR

Art. 9º A participação na Empresa Júnior pode se dar de três formas:

participação como dirigente;

II- participação como membro efetivo; e

III- participação na execução de projetos de consultoria.



Parágrafo Único. A participação de que trata o inciso II equivale a 4 (quatro) créditos = 60 (sessenta) horas, e o inciso I equivale a 8 (oito) créditos = 120 (cento e vinte) horas. Os créditos que poderão ser validados pela participação disposta no inciso III variam de 1 a 8 créditos.

CAPÍTULO VI

ATIVIDADES DE APERFEIÇOAMENTO

Art. 10 Considera-se atividades de aperfeiçoamento os mini-cursos, os cursos e outras atividades que propiciem um aperfeiçoamento do acadêmico em áreas da Administração.

- I. A carga horária mínima por atividade é de 8 horas, até o limite de 60 horas.
- II. A carga horária máxima para validação no grupo é de 120 horas.

CAPÍTULO VII

DAS VIAGENS DE ESTUDO

Art. 11 Serão consideradas viagens de estudo, aquelas programadas e/ou acompanhadas por professor da Universidade, destinadas a ampliar os conhecimentos sobre as temáticas tratadas em sala de aula ou para atualização de conteúdos do curso, totalizando até 6 (seis) créditos = 90 (noventa) horas.

CAPÍTULO VIII

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS: CONGRESSOS, SIMPÓSIOS, JORNADAS E OUTROS



Art.12 Será considerada a participação nos seguintes eventos: congressos, seminários, simpósios, semanas, conferências, colóquios, jornadas acadêmicas, palestras, oficinas, mesas redondas, painéis, encontros, fóruns e outros de natureza similar.

§ 1º Para estas atividades a carga horária mínima por evento é de 2 (duas) horas, totalizando até 6 (seis) créditos = 90 horas.

§ 2º Na condição de apresentador de trabalho ou palestrante, o aluno terá direito a um crédito (por apresentação ou palestra), até o limite de 6 (seis) créditos.

CAPÍTULO IX

DA PUBLICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

Art. 13 A cada artigo publicado em revista de cunho científico indexada (com Qualis Capes A, B e C,) serão computados 4 (quatro) créditos = 60 (sessenta) horas e não indexada 2 (dois) créditos = 30 horas, desde que a revista possua revisão por pares.

Art.14 A cada publicação em anais de eventos científicos e/ou extensão o aluno pontuará da seguinte maneira:

I – artigo completo: 2 (dois) créditos por trabalho até o limite de 4 de créditos;

II – resumo expandido e resumo: 1 crédito por trabalho até o limite de 4 créditos.

Art. 15 Será atribuído 1 (um) crédito até o limite de 2 (dois) créditos para a participação na organização de eventos.

Art. 16 As atividades deste grupo totalizam até 10 (dez) créditos = 150 (cento e cinquenta) horas.

CAPÍTULO X

DAS DISCIPLINAS ISOLADAS E/OU CURSOS SEQUÊNCIAIS DE GRADUAÇÃO



Art. 17 A disciplina isolada e/ou curso sequencial de graduação deve totalizar até 8 (oito) créditos = 120 (cento e vinte) horas.

CAPÍTULO XI

DA PARTICIPAÇÃO EM COLEGIADO DE CURSO, CONSELHO DE CENTRO, REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL E GRUPOS ARTÍSTICO-CULTURAIS CREDENCIADOS OU REGULARMENTE CONSTITUÍDOS

Art. 18 A participação em colegiado do curso, conselho de centro, representação estudantil e grupos artístico-culturais credenciados ou regularmente constituídos devem totalizar até 4 (quatro) créditos = 60 (sessenta) horas.

Art. 19 São documentos comprobatórios das Atividades Curriculares Complementares:

Atividades	Documentos comprobatórios
Participação como bolsista ou voluntário em atividade de extensão.	Certificado contendo período e carga horária com cópia do relatório de avaliação e/ou Declaração de Extensão da Pró-Reitoria.
Participação como bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq).	Cópia do projeto e Certificado contendo período e carga horária com título do projeto, declaração da Direção de Pesquisa
Atividades desenvolvidas no PET (Programa Educação Tutorial)	Certificado contendo período e carga horária.
Participação como bolsista ou voluntário em programa de monitoria com relatório de avaliação e/ou declaração do professor.	Certificado e relatório/declaração do professor contendo período e carga horária.
Participação como voluntário em atividades administrativas ligadas ao ensino.	Certificado contendo atividades, período e carga horária, emitido pela Direção de Ensino.
Estágio não-obrigatório	Certificado concedido pela Divisão de Estágio da UFFS com período, carga horária e atividades desenvolvidas.
Participação em cursos de extensão	Certificado contendo período, carga horária do curso e frequência
Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, encontros, festivais e similares.	Certificado e relatório de participação contendo período e carga horária.
Disciplinas não previstas no currículo pleno que tenham relação com o curso nas modalidades presencial e não-presencial	Plano de ensino assinado Histórico Escolar e/ou Certificado da disciplina Isolada
Publicação de artigo em jornal, revista	Cópia do artigo e da Revista/Jornal contendo



especializada e/ou científica da área com corpo editorial	o corpo editorial (data, páginas, autor(es))
Participação em evento de extensão com apresentação de pôster	Certificado de participação.
Trabalho publicado em Anais de Evento Técnico-científico resumido ou completo	Cópia dos resumos e dos Anais (capa, data, páginas, autor(es))
Artigo publicado em periódico indexado	Cópia dos artigos e do periódico (capa, data, páginas, autor(es))
Produção e participação em eventos culturais, científicos, artísticos, esportivos e recreativos de caráter compatível com o curso de Administração	Certificado de participação, contendo período e carga horária.
Participação estudantil nos colegiados de curso	Declaração expedida pela coordenação do curso de Administração
Participação estudantil na Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão	Declaração expedida pela Pró-Reitoria responsável
Atividades realizadas em cargo diretivo da Empresa Júnior, no Centro Acadêmico e/ou DCE	Cópia da ata de posse.
Atividades de extensão realizadas na Empresa Júnior.	Certificado de participação contendo período e carga horária.
Participação em programas de Voluntariado.	Participação previamente aprovada pela Comissão de ACCs do curso de Administração e certificada pelo Dirigente do evento.
Participação em programas e projetos institucionais da UFFS.	Certificado de participação contendo período e carga horária.
Estudos de “casos empresariais”.	Certificado de participação contendo período e carga horária.
Realização de viagens de estudos.	Certificado de participação contendo período e carga horária.
Cursos técnicos de áreas afins da Administração	Certificado de participação contendo período e carga horária.

Art. 20 Cabe à Comissão de Avaliação de ACC avaliar a aderência das atividades submetidas à análise, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais e o PPC do Curso.

Art. 21 Os casos não previstos neste regulamento serão dirimidos inicialmente pela Comissão de Avaliação de ACC e pelo Colegiado do curso de Administração.



Art. 22 Este regulamento poderá ser alterado pelo Colegiado de Curso de Administração, mediante proposição do Núcleo Docente Estruturante ou da Pró-Reitoria de Graduação.

Chapecó, 29 de outubro de 2012.